

Figueiredo dá lição de democracia

No entender do jornalista Martinho Moreira Franco, a visita do presidente João Figueiredo ao Chile foi, na verdade, uma bela lição de democracia, apesar de suas reiteradas declarações à imprensa em Santiago de que na sua viagem não pretendia dar lições de democracia.

Como repórter de A UNIÃO, Martinho esteve entre os dias 8 e 11 de outubro no Chile, como convidado do Governo, cobrindo a visita de Figueiredo àquele país, onde ele constatou que, mesmo vivendo há sete anos sob um duro regime militar, a repressão ali já não é tão intensa, talvez ao desmantelamento dos grupos organizados de esquerda, sabendo-se que existe 1 milhão e 300 mil chilenos exilados.

Além dos muitos aspectos políticos, sociais e econômicos levantados, Martinho revela que "seria desnecessário recordar o obscuro período que se seguiu ao golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet. As marcas físicas dos terríveis combates entre os adeptos de Allende e as forças da reação ainda não visíveis nos edifícios centrais de Santiago".

O Palácio de la Moneda (atualmente em reconstrução) expõe as feridas dos bombardeios, os prédios do Ministério da Defesa, da Central de Carabineiros e do edifício onde funcionava a agência da UPI exibem rosários gravados por tiros de metralhadoras. O centro de Santiago não esconde que ali se travou uma guerra brutal e destaca Martinho Moreira Franco na sua reportagem que vai publicada na 6ª página, do 1º caderno.

Iraque e Irã ainda lutam por Abadan

Beirute - O Iraque disse que suas forças perseguiram ontem os defensores da importante cidade portuária de Khorramshahr e os obrigaram a fugir pela estrada que conduz a vizinha cidade de Abadan, onde está instalada a maior refinaria de petróleo do Irã e do mundo.

Por sua vez, o Irã disse que Khorramshahr continuou pelo oitavo dia consecutivo a feroz luta casa a casa e afirmou que 200 soldados regulares do Iraque morreram em incursões aéreas de surpresa pelos comandos iranianos, em outros setores da frente de luta.

As contraditórias informações sobre Khorramshahr surgem em meio de crescente expectativa nos Estados Unidos sobre a possível liberação dos 52 reféns norte-americanos cativos no Irã.

A preocupação por parte do Irã sobre a sessão do parlamento (Majlis) de hoje, na qual segundo disseram se estabelecerão as condições para a libertação dos reféns, que ontem cumpriram 357 dias de cativeiro, interferirá nos esforços de pacificação em que estão empenhados países islâmicos e outros não alinhados.

O secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chait, regressou a cidade árabe saudita de Jidda, sobre o mar vermelho, depois de manter duas semanas de conversações em Bagdá e Teerã sobre as possibilidades de se formar uma comissão mediadora, integrada por seis chefes de Estado Islâmicos.

Ministro vê o Executivo com muito poder

Brasília - O ministro Mauro Renault Leite, do Tribunal de Contas da União, criticou ontem "o excesso de poder de que dispõe o Executivo em comparação com o Legislativo, que deve crescer em sua atividade fiscalizadora a fim de equilibrar-se com aquele". Exemplificando, disse que o "Conselho Monetário Nacional chega quase a legislar. O Congresso devia limitar mais esse poder".

Ao pregar uma revisão atualizadora das leis, comentou que o país "tem ainda hoje estatutos possivelmente incompatíveis com o regime democrático, sendo exemplo o da desapropriação por utilidade pública que, assegurada na constituição, continua regulamentada pelo Decreto Lei nº 3365/41, editado com apoio na constituição de 1937, e que veda ao poder Judiciário apreciar se verificam ou não as razões de utilidade pública.

Segundo o ministro Mauro Renault, "outros decretos-lei do tempo do estado novo subsistem ainda, o que pode não ser compatibilizar com um verdadeiro regime democrático, em que pese o fato de a constituição de 1967, em seu conteúdo, estar mais próxima da de 1937 do que da de 1964.

Ele pregou a regulamentação do Artigo 45 da constituição federal como uma "necessidade urgente, porque as condições parlamentares de inquérito até hoje não tiveram poder de decisão sobre os casos que investigaram. O artigo 45 dispõe que "a lei regulará o processo de fiscalização, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, dos atos do Poder Executivo, inclusive os da administração indireta".

Volks mata crianças em Oitizeiro



O motorista do Volks atropelador, após o acidente, abandonou o carro e fugiu sem ser identificado

Duas crianças morreram ontem por volta das 15:00 horas, atropeladas por um fusca azul de placa BB-4817, cujo motorista não foi identificado, próximo ao sinal de Oitizeiro. No local morreu a menor Maria Vilani Nogueira de 10 anos e seu irmão Francisco Ferreira Nogueira, faleceu ao dar entrada no Pronto Socorro.

O carro, que desenvolvia alta velocidade, ultrapassou a sinalização, e depois de se desgovernar atropelou as duas crianças que se aproximavam da parada de ônibus. Segundo algumas testemunhas as duas crianças foram jogadas a mais de 10 metros do local.

O motorista fugiu logo em seguida, mas o seu acompanhante foi preso pelo guarda que se encontrava no sinal e conduzido à Central de Polícia pela Rádio Patrulha.

Enquanto o menor Francisco Ferreira Nogueira foi conduzido às pressas para o Pronto Socorro, o corpo de sua irmã, Maria Vilani Nogueira, ficou exposto por mais de uma hora no local, à espera de seus pais José Antonio Ferreira e Francisca Nazaré Nogueira, que se encontravam trabalhando.

Os corpos foram levados para o Instituto Médico Legal, a fim de serem autopsiados pelo médico legista e depois entregues aos seus familiares, residente, à rua Mata da Luz, sem número, para providenciarem o sepultamento.

IBGE diz que a Bemfam diminui população da Pb

Problemas migratórios e os trabalhos de controle da natalidade promovidos por órgãos como a Bemfam, são, entre outras, as principais causas pelo pouco crescimento da população paraibana, segundo informou o delegado regional do IBGE, José Jacinto, ao adiantar que dos dois milhões e 900 mil habitantes estimados pelo órgão antes do início do censo, a Paraíba só terá mesmo dois milhões e 700 mil.

Segundo o sr. José Jacinto, o planejamento familiar da Bemfam prejudicou as estimativas do IBGE, da mesma forma que a seca contribuiu, também, para que a população rural abandonasse os campos e fugisse para os grandes centros, principalmente São Paulo.

Enquanto se registrou esse pouco crescimento em todo Nordeste, o censo de São Paulo já chegou a conclusão que houve um estouro populacional naquele Estado, pois, segundo informou o delegado do IBGE, a população paulista vai alcançar o índice dos 28 milhões de habitantes, somente na Capital.

Ulisses e Arraes vêem a abertura como fechadura

Vitória - O presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, e o ex-governador pernambucano Miguel Arraes disseram hoje nesta capital, onde vieram participar de um encontro com as bases do seu partido, que a abertura do Presidente Figueiredo é, na prática, uma fechadura, pois não encontram além da ansiedade nenhuma outra manifestação em favor do restabelecimento das franquias democráticas.

"Que abertura é essa, que fecha partidos, prorroga eleições, intervém em sindicatos e fabrica outros fatos que têm a única intenção de conter manifestações populares? Agora, mais recentemente, estamos vendo a expulsão do Padre Vito, certamente porque ele vivia na defesa das camadas mais miseráveis da população, mas tenho certeza de que a nova Lei dos Estrangeiros não será empregada àqueles que levam nossas riquezas e exploram nossos trabalhadores" - afirmou Arraes.

Já o deputado Ulisses Guimarães referiu-se à expulsão do Padre Vito como uma etapa superior às perseguições, torturas e calúnias que eles sofreram no Brasil em razão da defesa das causas populares, e previu que o próximo será o bispo Pedro Casaldáliga: "já se fala na sua expulsão e de outras figuras expressivas da igreja brasileira", frisou.

O presidente do PMDB comentou também a negativa das prerrogativas parlamentares, quando além de criticar o Governo, referiu-se à ausência de parlamentares no ato de sua votação como "vagabundagem".

Wilson Braga vai disputar presidência para unir PDS

O deputado Wilson Braga disse ontem, que não tem medo de desgastar sua candidatura para o Governo do Estado por causa das brigas internas do Partido, se for eleito presidente do PDS. Para ele, este é o grande teste capaz de provar sua habilidade política de unir o Partido para as eleições de 1982, porque "o governador deve ser um homem capaz de unir as correntes heterogêneas em torno do programa partidário".

Para ele, a questão de se falar de um candidato que reside no Estado não é importante, porque Rui Carneiro foi presidente de partido durante 12 anos e residia fora do Estado. Humberto Lucena e Mariz também, além de nós, pelo fato de morarmos em Brasília, não vai prejudicar em nada o partido. Tenho que estar todo o fim de semana na Paraíba, para fazer minha campanha para o Governo do Estado".

Indagado se a escolha do vice-governador dependesse de sua vontade, quem indicaria, Braga não teve dúvidas em afirmar que deveria ser um homem de

Campina Grande, por ser uma tradição. De forma mais direta, ele disse que a indicação do vice-governador será tarefa do partido. - Seria Enivaldo Ribeiro? - indagou o repórter. "Acho que ele vai preferir ser candidato a Governador".

Informado de que uma fonte segura teria afirmado que Enivaldo não será trempagador de ninguém, Braga terminou por assinalar que "Enivaldo Ribeiro me convidou para ir a Campina hoje, para uma inauguração de uma de suas obras. Não acredito que ele tenha falado nessa história de trem pagador. Não tem sentido".

Sobre a Presidência da Câmara dos Deputados, preferiu não indicar nomes. "Não vou lutar por ninguém. Meu tempo é para a campanha ao Governo do Estado". Sobre o apoio do governador Tarcísio Burity ao seu nome, assinalou que depois da indicação pela convenção do partido, "O governador Tarcísio Burity vai arregaçar as mangas para a vitória do candidato do PDS. Evidentemente, como Governador do Estado, ele não pode começar a ter preferências". (Página 3)

PDS de Natal pode perder sua maioria na Assembléia

Natal - O PDS poderá perder a maioria na Assembleia Legislativa até o próximo dia 14, quando o presidente João Figueiredo vem ao Estado para visitar a região da seca. Ontem, o deputado Luis Antonio Vidal, presidente da Assembléia, anunciou a sua saída do PDS e ingressou no PP, aqui organizado pelo ex-governador Aluizio Alves. Esta foi a segunda deserção do PDS em menos de 5 meses. No primeiro semestre, o deputado Patrício Júnior também trocou o PDS pelo PP.

O quadro político na Assembléia, que era assim logo após a criação dos partidos: PDS-15, PP, PTB-2, e PMDB-1, sem legenda-1, deverá se transformar, com desvantagens para o PDS. Se os deputados Marcilio Furtado e Gilberto Lins, os principais dissidentes do PDS, e o deputado José Dantas Cortez, ex-MDB e ainda sem legenda, cumpriram também suas ameaças de ingresso no PP, esse quadro passará a ser assim: PDS - 11; PP-10; e PMDB-3 os ex-petebistas passaram para este partido.

jornal de domingo A UNIÃO

- FEIJÃO É JÓIA - Firmo Justino
- PESSOAS DESAPARECIDAS - Gonzaga Rodrigues
- OS JORNAIS FRANCESES HOJE - Laurence Hubert
- SOCIEDADE - Ivonaldo Correia
- ENSINO TÉCNICO - Itapoan Bôto
- CHEGA DE BESTEIRA - Sílvio Osias
- AUTOMÓVEIS - Bosco Gaspar
- PENSAR É DIALÉTICO - Agnaldo Almeida
- O CASAMENTO PODE ACABAR - Pe. Hildon Bandeira

Bezerra espanca cinco pessoas e foge da prisão

Nem mesmo a ação da polícia foi suficiente para conter a estranha fúria de Gilberto Bezerra de Souza, 21 anos, que, após espancar quatro populares, na madrugada de ontem, ainda agrediu um dos militares que lhe deram voz de prisão, fugindo posteriormente quando era levado ao Comissariado de Mandacaru.

Gilberto, que reside à rua Manuel Ferreira Machado, S/n - Mandacaru, estava bastante embriagado e, ao espancar quatro populares, acabou sendo preso. Então, quando era levado ao comissariado local, ele se revoltou contra a polícia e, ao agredir o soldado Manuel Odilon de Lima, conseguiu fugir algemado.

O militar, que sofreu corte no braço direito, apresentou-se na manhã de ontem na Central de Polícia, onde contou ao capitão João da Mata, delegado de plantão, todo o ocorrido. Ao ser identificado do fato, o titular da Polinter determinou que o soldado PM se submetesse a exame de corpo delito no Instituto Médico Legal.

Rodada apontará representantes do quadrangular

A rodada de hoje, do segundo turno do Campeonato Paraibano, apontará os dois outros clubes classificados para o quadrangular decisivo (Auto Esporte e Campinense já estão garantidos). Botafogo e Santa Cruz fazem o jogo mais importante, no Estádio Almeida. Em Patos, Nacional enfrenta o Santos e em Campina jogam Campinense e Guarabira, apenas para cumprir a tabela.

O Botafogo está ameaçado porque terá de vencer o Santa Cruz. Em caso de empate ele beneficiará o Treze, que a esta altura, oferece uma boa gratificação ao Santa, para afastar o time pessoense da fase seguinte do Campeonato. No jogo de Patos, somente a vitória interessa ao Nacional, pois, empatando, classifica o Santa Cruz. No Almeida, José Everaldo apita Botafogo x Santa Cruz.

Com o resultado da rodada de hoje, os clubes classificados se reunirão amanhã, na sede da Federação Paraibana de Futebol a fim de discutirem a tabela do quadrangular, cujo início está previsto para quarta-feira. No Rio, Fluminense e Vasco decidem o primeiro turno do Campeonato Carioca. (Página 7).

Secretários de Santa Catarina em João Pessoa

Os secretários da Comunicação Social Jair Hamms, e da Cultura, Júlio César, de Santa Catarina estarão chegando amanhã a João Pessoa precedendo a visita do governador Jorge Bornhausen, que lançará terça-feira, na Paraíba, o concurso Cruz e Sousa, destinado aos poetas.

Os dois secretários manterão contatos ainda amanhã com o secretário da Comunicação Social do Estado, Carlos Roberto de Oliveira, e com a secretária de Educação e Cultura, professora Giselda Navarro Dutra, a fim de discutirem os preparativos para o lançamento do Concurso Cruz e Sousa, que proporcionará valiosos prêmios aos poetas vencedores.

A solenidade de lançamento do concurso será realizada terça-feira, às 17 horas, no Palácio da Redenção, com a presença do Governador do Estado, professor Tarcísio Burity, e demais autoridades estaduais.



**EMPRESA MUNICIPAL
DE URBANIZAÇÃO**
C.G.C. 08.806.838/0001-89

(EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 02/80)

AVISO

O presidente da Comissão de Licitação da URBAN - Empresa Municipal de Urbanização, faz saber aos interessados que afixou no Quadro de Avisos da Empresa o Edital de Tomada de Preços nº 02/80, com vistas ao fechamento do Galpão 03, Quadra Q, localizado no Distrito de Serviços Mecânicos de João Pessoa (DISSIM).
Os interessados poderão dirigir-se à sede da Empresa, onde lhes serão fornecidas maiores informações inclusive cópia do citado ato convocatório.
Faz saber, outrossim, que está abrindo as propostas apresentadas, no dia 31 do mês corrente, às 15,00 horas.

João Pessoa, 23 de Outubro de 1980

PETRONIO CAVALCANTI DE ARAÚJO
Presidente



**EMPRESA MUNICIPAL
DE URBANIZAÇÃO**
C.G.C. 08.806.838/0001-89

(EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/80)

AVISO

O presidente da Comissão de Licitação da URBAN - Empresa Municipal de Urbanização, faz saber aos interessados que afixou no Quadro de Avisos da Empresa o Edital de Tomada de Preços nº 01/80, com vistas ao fechamento do Galpão 02, Quadra P, localizado no Distrito de Serviços Mecânicos de João Pessoa (DISSIM).
Os interessados poderão dirigir-se à sede da Empresa, onde lhes serão fornecidas maiores informações inclusive cópia do citado ato convocatório.
Faz saber, outrossim, que está abrindo as propostas apresentadas, no dia 31 do corrente mês, às 09,00 horas.

João Pessoa, 23 de Outubro de 1980

PETRONIO CAVALCANTI DE ARAÚJO
Presidente

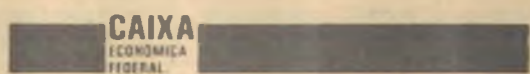


CARDIOLOGIA
Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco — Controle da hipertensão arterial — Eletrocardiograma sob esforço (Ergometria) — Risco cirúrgico — Reabilitação pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca — ECG à distância pelo telefone.

DR. GILVANDRO AZEVEDO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
EX-ASSISTENTE CIENTÍFICO DO DEPT. DE CARDIOLOGIA - KLINIKUM CHARLOTTENBURG - UNIVERSIDADE DE BERLIM
PROF. - ADJUNTO DE CARDIOLOGIA DA UFPA
EX-RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLINICAS DA UFPA
MEMBRO EFETIVO DA SOC. BRAS. DE CARDIOLOGIA
MEMBRO DA SOC. DE CARDIOLOGIA DE WEST-BERLIN

Atendimento diariamente com hora marcada no INST. DO CORAÇÃO - Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0269



1. A CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEP, Filial Paraíba comunica que venderá pela melhor oferta o imóvel abaixo caracterizado:

1. Uma casa, com área de 83,73 m², constituído de: terraço social, sala, circulação, três quartos, dois w.c., cozinha, varanda, quarto e w.c. de empregados, situado à rua Antonia Rangel de Farias, nº 40, Jardim das Acácias, Tambiá, nesta capital.

2. O valor mínimo de venda é de 1.130 UPs, equivalendo neste trimestre a Cr\$ 749.822,80 (Setecentos e quarenta e nove mil, oitocentos e vinte e dois cruzeiros e oitenta centavos), e os interessados, pessoas físicas, poderão contar com financiamento de até 100% (cem por cento).

3. As propostas deverão ser entregues na Agência Regional Central, localizada no Parque Solon de Lucena 331, nesta capital, até o dia 10.11.80, no horário de 8.30 às 16.00 hs.

4. O licitante, pessoa física, que desejar contar com financiamento deverá dirigir-se ao local acima indicado, antes do prazo final estipulado para entrega de propostas, a fim de inteirar-se das condições.

João Pessoa 26 de Outubro de 1980.
A Comissão.



Comitiva do PDS, durante a visita na cidade de Santa Cruz

Comitiva do PDS visita a cidade de Santa Cruz

Santa Cruz (A União) - Esteve em visita a esta cidade na última terça-feira, uma comitiva composta do deputado Eilzo Matos, ex-deputado Romeu Abrantes e Vereador Dário Formiga da Nóbrega, com a finalidade de manter entendimentos com amigos e correligionários, visando o fortalecimento do PDS neste município.

Com a mesma finalidade, essa comitiva almoçou na residência do sr. Raimundo Arcelino, no distrito de São Francisco, e, à noite participou de um jantar na residência do Prefeito de Santa Cruz, sr. Espedito Lopes de Oliveira.

Participou também de todos os entendimentos políticos do deputado Eilzo Matos e Romeu Abrantes, o ex-prefeito santacruzense sr. Francisco Lopes da Silva, uma das maiores lideranças deste município e candidato em potencial à Prefeitura, em 1982.

Na manhã da quarta-feira, o deputado Eilzo Matos, ex-deputado Romeu Abrantes e os vereadores Roque Mamédio Leite, Dário Formiga da Nóbrega e Francisco Aldeone Abran-

tes, visitaram à sucursal de A UNIÃO, tendo o deputado Matos afirmado que a sua viagem ao município de Santa Cruz foi uma verdadeira consagração, pois os seus verdadeiros e leais amigos entenderam o seu posicionamento político e estão ao seu lado na luta pela grandeza da região.

Já o ex-deputado Romeu Abrantes disse à reportagem que agora, mais do que nunca, está se sentindo profundamente feliz, por poder aglutinar numa mesma bandeira de luta os seus velhos companheiros, aqueles que começaram a mesma luta sob a Bandeira do Partido Trabalhista Brasileiro. Disse estar confiante na formação de uma grande força política na área da grande Sousa, sem ódio e nem perseguição, visando única e exclusivamente o engrandecimento da terra.

Enquanto isso, o vereador Francisco Aldeone Abrantes, recém-filiado ao PDS, disse que está se sentindo muito bem no novo partido, principalmente porque está formando no grupo dos Abrantes, com quem sempre se afinou particularmente.

Câmara repudia despejo no bairro de S. Cecília

CAJAZEIRAS (A UNIÃO) - Vereadores da Câmara Municipal de Cajazeiras repudiaram com veemência o ato de despejo comandado por guardas da prefeitura local e membros do destacamento policial desta cidade, em que foram vítimas famílias residentes na periferia da cidade, mais precisamente no bairro de Santa Cecília. Um casebre, que se encontrava em construção, foi totalmente destruído pelos comandados do prefeito Francisco Matias Rolim.

O fato, que foi denunciado através das emissoras locais pelos proprietários prejudicados, causou grande repercussão na cidade, e, ao final desta reunião, o presidente do Legislativo, Francisco Pereira da Silva, solicitou que todos os seus colegas se unissem e fossem até a residência do Juiz de Direito da Comarca, solicitar a punição aos responsáveis pela afronta e "desrespeito aos direitos humanos".

Bic - Bomfim Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.

Creci 557 - 21º RG-Pb.

RUA DUARTE DA SILVEIRA Nº 751 - FONE: 222.0061.

VENDEMOS:

CENTRO - Na rua Treze de Maio dispomos de ótima residência, construída em terreno que mede 16x28 metros, contendo dois terraços laterais, abrigo p/auto, duas salas, uma saleta, cinco quartos internos, dois quartos externos, dois WsCs, social, cozinha, etc. Cr\$ 2.000.000,00.

BAIRRO DOS IPÊS - Dispomos de excelente residência situada na Rua Aureliano Barbosa Moreira, contendo: quatro quartos sendo uma suite, sala ampla, copa e cozinha, terraço com abrigo p/auto, dep. completa p/empregada, quarto de despejo, wc. social, terreno medindo 18x30 mts. Cr\$ 2.300.000,00.

JARDIM MIRAMAR - Na Rua Júlio Courseiro dispomos de ampla residência contendo: terraço, abrigo p/auto, garagem, quatro quartos sendo um suite, duas salas, cozinha, wc. social, dep. completa p/empregada, área de serviços, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

TAMBAUZINHO - Na Rua Evaldo Wanderley dispomos de moderna residência contendo terraço, sala única, dois quartos internos, wc. social, dep. p/empregada, cozinha, garagem, construída em terreno que mede 18,50x29 metros. Cr\$ 1.300.000,00.

MANAÍRA - Na Av. Sapé, dispomos de excelente residência construída numa área de 525m² de área construída, contendo dois terraços, duas salas, três quartos sendo uma suite, gabinete, lavabo, wc. social, telefone, jardim interno, garagem, dep. completa p/empregada, copa, cozinha, armário embutido na suite e gabinete, quartos entapetados, várias fruteiras, etc. Cr\$ 3.000.000,00.

BAIRRO DOS ESTADOS - Dispomos de ampla e moderna residência situada na Rua Osvaldo Brayner, contendo: terraço com abrigo p/auto, três salas, três quartos sendo uma suite, wc. social, copa-cozinha com armários embutidos, lavabo, dep. p/empregada, etc. Cr\$ 3.200.000,00.

CONJUNTO BRISAMAR - Na Rua Monsenhor Severino Ferreira, dispomos de ótima residência contendo terraço com abrigo p/auto, sala ampla, três quartos, cozinha, wc. social, toda a rede de água, etc. Cr\$ 1.000.000,00.

TERRENOS

JARDIM TREZE DE MAIO - Dispomos de dois lotes de terrenos próprios sob os nºs 46 e 47 do Loteamento Boa Vista, com uma casa em alvenaria contendo: três quartos, duas salas, copa-cozinha, wc. social, etc. Cr\$ 800.000,00.

EXPEDICIONÁRIOS - Dispomos de um lote de terreno localizado na Av. Expedicionários, medindo 14x30 metros. Cr\$ 650.000,00.

TAMBAU - Na Rua Monteiro Lobato, dispomos de um lote de terreno próprio sob o nº 13 da Quadra 36, medindo 12x28 mts. Cr\$ 750.000,00.

CABO BRANCO - Na Av. Cairú dispomos de excelente lote de terreno próprio medindo 16x30 metros. Cr\$ 900.000,00.

CENTRO - Na Rua Henrique Siqueira, dispomos de um lote de terreno comercial, medindo 4,50x23,30 metros. Cr\$ 200.000,00.

BAIRRO DOS IPÊS - Na Rua Agripino Neves dos Santos, dispomos de um lote de terreno próprio, próximo ao Mercado do Bairro dos Estados, medindo 13x26 metros, todo murado. Cr\$ 400.000,00.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

CENTRO - Dispomos de ampla residência situada na Rua das Trincheiras, contendo amplo terraço em "L", três salas, sete quartos, dois wc. sociais, copa-cozinha, dois quartos externos, terreno medindo 18x97m. Servindo p/clínicas, sindicatos, colégios, etc. Valor de venda Cr\$ 5.000.000,00 - aluguel Cr\$ 30.000,00.

João Pessoa-Pb., 17/outubro/1980.



Incorporações e Corretagens de Imóveis Ltda.
RUA DUARTE DA SILVEIRA, 751
FONE: PABX (083)222-0061
CRECI 577 - 21º Rg-Pb.

Realizada a I Feira de Artesanato

Cajazeiras (A União) - Ontem, na Praça Nossa Senhora de Fátima, denominada Praça da Cultura, se realizou a I Feira de Artesanato do Sertão, numa promoção da Agência Cultural do Mobral-João Pessoa - e da Comissão Municipal do Mobral, nessa cidade.

A feira teve como objetivo valorizar e divulgar a produção artesanal, despertando o interesse do público em geral para a arte popular; incentivar o intercâmbio de produtos entre os municípios dos diversos polos de feira; como também viabilizar um mercado permanente de escoamento da produção artesanal.

Habitantes fazem denúncia contra Saelpa, em Catolé

Catolé do Rocha (A União) - Várias pessoas dessa cidade procuraram a reportagem, para denunciar, através da imprensa, mais uma vez, a Saelpa, pela sua constante irregularidade na queda de tensão, provocando a queima de aparelhos eletrodomésticos e outros, ocasionando grandes prejuízos para a comunidade.

Sabedores da sensibilidade do sr. Walfredo Monteiro, coordenador do órgão nesse município, e demais autoridades, esperam os denunciantes que seja, de imediato, resolvido o grave problema, para não trazer maiores vexames a comunidade, que já está se preocupando bastante com o caso.

APLAUSOS

Por outro lado, o vereador Erivan de Sousa Barreto, do PMDB local, apresentou voto de aplauso ao prefeito Manoel Abrantes Nobre, pela sua atitude de instalar em Catolé do Rocha um melhor sinal de TV, em convênio com o Detelpe.

A moção de aplausos foi apresentada na última sessão da Câmara Municipal, sendo aprovada por unanimidade.

Durante a sessão, ainda foi encaminhado um projeto do prefeito Manoel Abrantes, que fixa e determina o orçamento do município para 1981, em 34 milhões de cruzeiros, que foi distribuído com as comissões para ser apreciado.

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas. A vós peço pelo amor de Deus, que meu pedido seja atendido.

Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas. A vós peço, pelo sangue que Jesus derramou, que meu pedido seja atendido.

Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa proteção me cubra com Vossos Braços e me proteja com Vossos Olhos.

Oh Deus de bondade, vós fostes meu defensor na vida e na morte, peço que me livreis das dificuldades que me afligem.

Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, alcançada a graça que vos peço, ficarei sua devota e mandarei publicar esta oração e mandarei celebrar uma missa.

Rezar 13 Pai-Nossos e 13 Ave-Marias, durante 13 dias.

A.M.Q. (Duas grandes graças alcançadas).

VENDE-SE

Um terreno na Praia do Poço de 14x36 a tratar pelo fone: 224-3413



Sousa (A União) - Aniversariou no último dia 17, a interessante garotinha Rosicléa Mendes Dantas, filha do casal Francisco de Assis Dantas Ferreira e Francisca Mendes Ferreira. O evento foi comemorado no Colégio Estadual André Gadelha, juntamente com os seus manos, coleguinhas de classe e a professora Zuleide.

CRECI NOTÍCIAS

O Departamento de Fiscalização do CRECI tem, nas últimas semanas, notificado muitos corretores e empresas imobiliárias que atuam clandestinamente no mercado imobiliário deste Estado, porém nem todos os notificados têm ido ao CRECI fazer o devido registro para poder trabalhar sob o amparo legal.

Os corretores que teimam em agir ao desabrigo da lei poderão ser incursos no art. 47 da Lei das Contravenções Penais, por exercício ilegal da profissão. Seus nomes estão sendo enviados ao Departamento de Polícia Federal que os está intimando para que façam sua inscrição no prazo de 5 (cinco) dias.

Muita gente nos tem perguntado por que a Polícia Federal interveio nesse assunto. A resposta é muito simples: o CRECI - Conselho Regional de Corretores de Imóveis é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério do Trabalho, cujo objetivo é o de disciplinar e fiscalizar a profissão de Corretor de Imóveis, fazendo, deste modo, cumprir a Lei 6530/78 e o Decreto 81.871/78, e a Superintendência Regional de Polícia Federal nos tem dado apoio em virtude de um acordo firmado entre o Conselho Federal de Corretores de Imóveis e o Departamento de Polícia Federal, em Brasília.

Portanto, Senhor Corretor, quando receber a visita da nossa fiscalização, trate-o com o devido respeito. Não pense que ele o está perseguindo, pois você não é o único a ser visitado. Sua missão é apenas orientar aqueles que fazem corretagem de imóveis sem estarem devidamente registrados no órgão competente.

O CRECI agradece a compreensão de todos.

VENDE-SE OU TROCA-SE

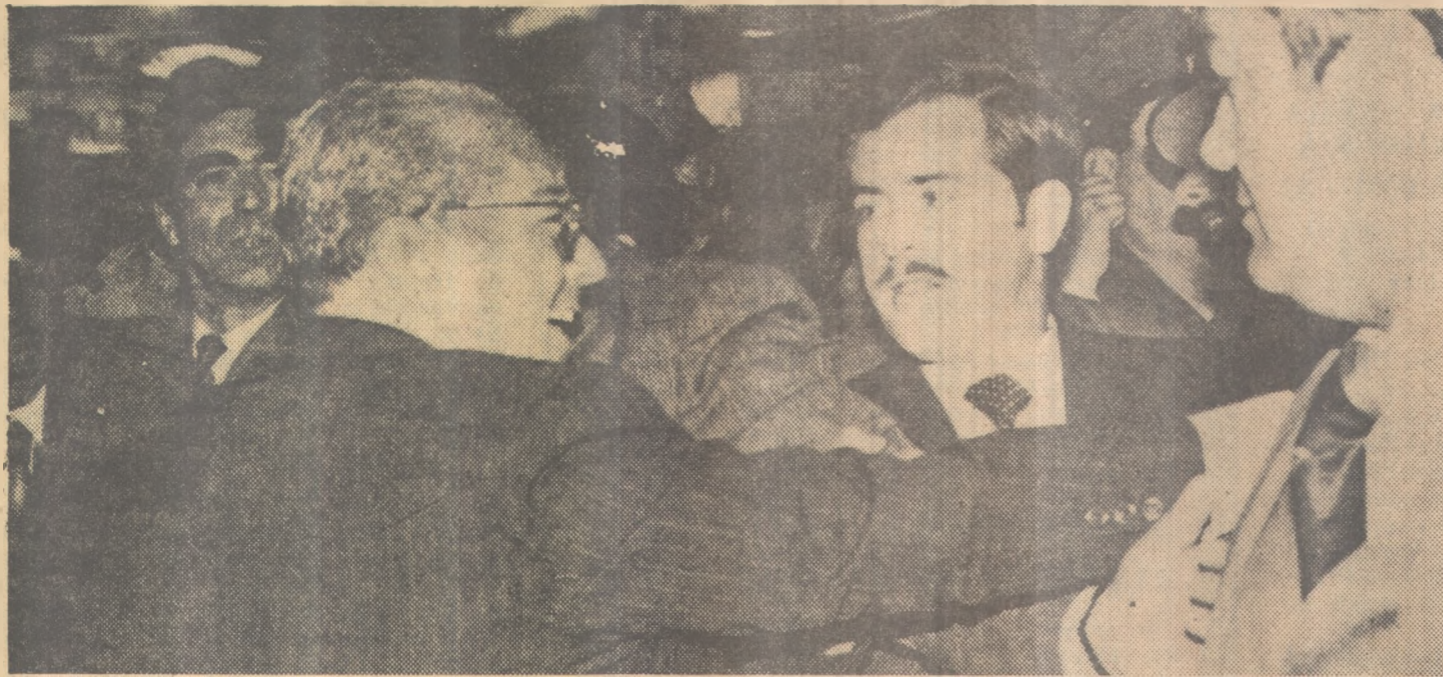
Uma casa na Rua Elias C. de Albuquerque, 1650, Cristo, medindo 12x30, com os seguintes cômodos:

2 salas, 3 quartos, 1 banheiro social, área de serviço.

Valor Cr\$ 1.500.000,00 - Tratar na mesma

VENDEDORES

Prosharp Comercial LTDA, tem para admissão imediata. Comparecer no dia 28 do corrente, terça-feira, às 8,00 horas, no seguinte endereço: Parque Solon de Lucena, 375 - Lagoa.



Durante cinco dias entre 7 e 8 de outubro, o repórter Martinho Moreira Franco, de A UNIÃO, esteve no Chile para cobrir a visita do presidente João Figueiredo. Ele enviou diariamente despachos de telex a este jornal, narrando detalhes da programação cumprida por Figueiredo em Santiago. Hoje, faz uma análise, que considera bastante superficial, sobre a visita do presidente e tenta, segundo ele próprio, traçar um perfil do povo chileno e da capital do País, Santiago. "Quem estiver esperando uma análise profunda sobre o Chile, nos múltiplos aspectos da sua vida política, social econômica, não vai encontrar nada disto no material que entreguei à editoria", ressalva Martinho. "Na verdade acompanhar a visita de um presidente, seguindo os passos da comitiva, faz com que o repórter saia do lugar visitado talvez até menos informado sobre ele do que quem nunca esteve lá. Não é uma desculpa. É um dos ossos do ofício", concluiu.

Figueiredo no Chile:

Lição de democracia num país de temores

Os chilenos e o Chile: beleza pura

Mas há outras razões a justificar o calor do povo chileno na recepção a Figueiredo e à sua comitiva. Por ser uma manifestação muito subjetiva, talvez seja difícil explicar com exatidão que tipo de razões sejam estas. Desconheço, por pura ignorância, as raízes dos sentimentos que unem chilenos e brasileiros, uns aos outros. Para simplificar, resumiria tudo numa frase: o chileno ama o brasileiro. Está certo que havia um componente político no nosso relacionamento nesses quatro dias de outubro. Mas acima de qualquer conotação dessa natureza, prevaleceu sempre uma emoção muito forte nos cumprimentos, nas saudações, nos abraços, nos sorrisos, nas conversas, nas discussões e sobretudo no saboroso desentendimento do português com o espanhol, esta invenção de idioma que nós batizamos de portunhol.

O chileno é humilde. As circunstâncias políticas (desculpem insistir nesta tecla) podem ter favorecido esta impressão, pois nós, os brasileiros, fomos tratados com um respeito excepcional. Sem exagero, poderia arriscar a dizer que fomos recebidos como uma espécie de libertadores do Chile. Muitas pessoas com quem conversamos não tinham o menor constrangimento em revelar que invejavam a nossa democracia. Política à parte, volto à humildade do chileno comum, do motorista de táxi, do garçon, da mocinha da lanchonete, da dona da loja de artesanato, da balconista do magazin, do pequeno comerciante, do gari, do camponês, da colegial. Todos são invariavelmente simpáticos, cordiais e, no melhor sentido, curiosos. E todo o povo é um povo uniformemente bonito.

Bonita é a cidade de Santiago. A quase totalidade dos edifícios centrais é de prédios antigos. São raras as construções modernas. Os palácios, as repartições públicas não chegam a imponentes, mas guardam uma solenidade impressionante. Há praças belíssimas, muito bem cuidadas, todas com monumentos de grande força plástica. A principal avenida da cidade é a Libertador Bernardo O'Higgins. Separadas por sucessivas praças, que cobrem todos os seus quatro quilômetros de extensão, correm pela avenida duas pistas de 30 metros de largura, ladeadas por calçadas onde estão instalados barzinhos, barracas de frutas, de confecções e de artesanato. O centro comercial é movimentadíssimo, sucedendo-se galerias e mais galerias de pequenas e grandes lojas, a maioria expõe produtos exportados (a importação no Chile corre à solta). Os preços são altos, embora a inflação, que nos primeiros anos de regime militar chegou aos 300 por cento mensais, esteja na incrível marca dos 30 por cento anuais (dados oficiais). Para nós, brasileiros, é um sacrifício fazer compras em Santiago, pois o cruzeiro é precisamente a metade do peso. Todo preço que pagamos temos que multiplicar por dois em nossa moeda.

A vida noturna é animada. Há dezenas de bares, pizzarias e lanchonetes que não fecham hora nenhuma. São poucas as buates de estilo moderno. Em compensação, são inúmeros os restaurantes com música ao vivo e dancing à moda antiga. Nestes, o décor é geralmente algo parecido com *belle-époque* e as orquestras (como lá são chamadas, pois, na verdade, são conjuntos de dança, com piano, baixo, bateria, sax e clarinete) tocam seguidamente boleros, mambos, rumbas e tangos. Em homenagem aos brasileiros, quando o *maitre* pede samba o que se ouve é *Aquarela do Brasil*, *Tristeza* e (pasmem) *Mara-cangalha*, esta sempre aplaudida com redobrado entusiasmo pela platéia. O vinho tem a predileção de noventa por cento das mesas.

Os jornais chilenos são bem feitos. As páginas externas publicam diariamente fotos em policromia e chamadas cujo texto são cortados de forma bastante esquisita, para os nossos padrões gráficos, pois o ponto final da notícia muitas vezes vem surgir na 16ª, na 20ª página. A política local ainda é tratada com muita timidez, por razões evidentes, mas é farto o noticiário internacional. Também farto é o noticiário esportivo. O chileno é fanático por futebol, e aqui talvez esteja marcado um traço muito forte do relacionamento deles conosco. Ainda hoje, o Chile não esquece a Copa do Mundo que disputamos lá. Sobretudo em Viña Del Mar, cidade de uma beleza indescritível. O conhecimento que eles têm do nosso país, aliás, é bastante superficial. Na verdade, conhecem bem café, Pelé, futebol e samba. Mas nos consideram seus irmãos. E que conhecemos nós do Chile, a não ser o vinho, Figueiroa e os Andes?



A abertura e João modelo exportação

O Chile vive há sete anos sob um duro regime militar. A repressão já não é tão intensa, talvez até devido ao completo desmantelamento dos grupos organizados de esquerda (há 1 milhão e 300 mil exilados chilenos sem a menor perspectiva de voltar ao país), mas a experiência vivida após a derrubada de Salvador Allende traumatizou o povo. Seria desnecessário recordar o obscuro período que se seguiu ao golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet. As marcas físicas dos terríveis combates entre os adeptos de Allende e as forças da reação ainda são visíveis nos edifícios centrais de Santiago: o Palácio da Moneda (atualmente em reconstrução) expõe as feridas dos bombardeios, os prédios do Ministério da Defesa, da Central dos Carabineiros e do edifício onde funcionava a agência da UPI exibem rosários gravados por tiros de metralhadora. O centro de Santiago não esconde que ali se travou uma guerra brutal. E isto, mais o que os relatos históricos registram dos dias, das semanas e dos anos que se seguiram à queda de Allende, está marcado na alma do povo chileno.

É inegável que já não existe tanto rigor na ação do aparelho policial-militar do país. O recente plebiscito realizado para a votação da nova Constituição; embora questionado pelo que se poderia chamar de Oposição, serviu para que o povo pelo menos pudesse frequentar novamente as cabanas de voto. E este é um exercício salutar, em que

pesem todos os pesares. O Governo saiu vitorioso, o general Pinochet assegurou sua permanência no poder até 1997, não havendo, portanto, perspectivas de mudanças no modelo político atual, a não ser uma possível abertura de dentro para fora. Mas esta é outra história. A verdade é que os chilenos foram às urnas.

O exercício do voto talvez tenha animado o povo chileno a sonhar com o retorno à democracia. Não que o plebiscito em si pudesse ter representado um aceno concreto a esse retorno. O próprio resultado da consulta terminaria por indicar que o sonho ainda é um ato de longínqua realização. Mas, de qualquer forma, houve a campanha do *sim* e do *não*, circularam planfletos a favor e contra o Governo, discutiu-se o processo da consulta, ocorreu, enfim, algo parecido com uma eleição de verdade. O chileno, portanto, pisou na embreagem da democracia. Por coincidência ou não, logo após a realização do plebiscito começava a tomar contornos finais os preparativos para a visita do presidente Figueiredo. Provavelmente por razões de natureza diplomática, a imprensa não sofreu maiores restrições para, digamos, apresentar ao Chile o Brasil de Figueiredo. Quer dizer, o Brasil da anistia, da volta dos exilados, o Brasil do pluripartidarismo, do Congresso, das assembleias estaduais e das câmaras municipais em funcionamento; o Brasil das greves, de Lula e, vá lá que seja, da UNE; o Brasil das eleições para senador (com licença dos *biônicos*),

deputado federal, deputado estadual, vereador e, apesar da prorrogação, para prefeito; o Brasil da liberdade de imprensa, o Brasil da abertura.

Os chilenos já vinham degustando este cardápio com um apetite quase voraz, quando, às vésperas de chegada de Figueiredo, *El Mercurio*, um dos mais importantes jornais do país, publicou a íntegra da entrevista concedida ao seu correspondente pelo presidente brasileiro, na qual todos os temas da abertura foram tratados com irrepreensível objetividade. Foi a sobremaneira que os chilenos pediam na resaca cívica do plebiscito. E na quarta-feira, dia 8, os jornais de Santiago, além das revistas *Hoy* e *Ecilla*, serviram o café: primeiro página e capa com Figueiredo, chamando para matérias bem precisas sob o estílo João. Esta foi a gota d'água.

A abertura e o estílo João foram, com efeito, os motivos que levaram os chilenos a saudar Figueiredo, com tanto entusiasmo. Até porque há um claro contraste desses motivos com o fechado regime de Santiago e o carrancudo estílo Pinochet. Entre uma realidade e outra, entre uma personalidade e outra, os chilenos parecem ter identificado no Brasil e no seu (no nosso), presidente a distância que separa a liberalização e o extrovertimento do conservadorismo e da introspecção. A abertura e o seu condutor terminaram por dar uma lição, ainda que circunstancial, de democracia, festivamente recebida por um povo que não esconde nem seus temores nem sua esperança.

Assentada a poeira da emoção, talvez a grande lição da visita do presidente Figueiredo ao Chile seja a de que a democracia pode não fazer bem a alguns governos mas, positivamente, faz muito bem a todos os povos. Num dos muitos contatos que teve com jornalistas em Santiago, ele disse que não fora ao Chile para dar lições de democracia. Não há razões para duvidar da sua sinceridade. Mas a verdade é que a visita dele foi, na verdade, uma bela lição democrática.

Quem esteve em Santiago entre os dias 8 e 11, pôde observar que o general Augusto Pinochet preparou uma grande recepção para o seu colega brasileiro. No dia mesmo da chegada, após o solene ritual de cumprimentos, Figueiredo começou a receber saudações de colegas postados no terraço panorâmico do aeroporto de Pudahuel e, na estação de passageiros, assistiu, encantado, a uma vistosa apresentação da *cueca*, dança típica chilena.

Era apenas uma amostra do que viria logo a seguir. No pátio do próprio aeroporto, mais colegas saudavam Figueiredo, acenando com bandeiras do Brasil e do Chile, e já próximo a Santiago, ao longo da avenida Libertador Bernardo O'Higgins, que tem 4 quilômetros de extensão, havia crianças fardadas em todo o percurso, gritando alegremente o nome do presidente brasileiro. No dia seguinte, ao chegar ao monumento do Altar da Pátria, Figueiredo voltaria a ser calorosamente aplaudido por colegas.

Mas a recepção ao presidente brasileiro teve uma dimensão bem maior do que a festa organizada por Pinochet. A rigor, pode-se dizer que houve duas festas: a que foi preparada pelo Governo chileno e a que brotou espontaneamente pela manifestação do povo. No trajeto entre o aeroporto e o centro de Santiago, por exemplo, não havia apenas crianças fardadas. Havia gente do povo, desde humildes camponeses a operário e profissionais liberais até estudantes universitários, comerciantes e pessoas de outras categorias sociais.

Tanto havia espontaneidade nas manifestações que Figueiredo parou por três vezes para agradecer, com abraços e apertos de mão, o entusiasmo dos populares. Ele certamente emocionou-se com o cartão humano de visitas que Santiago lhe oferecia. Os jornalistas que acompanhavam a comitiva estava de certa forma surpresos com aquilo tudo. Não com os simpáticos colegas das escolas públicas - apesar do sincero entusiasmo dos seus gritos e acenos. Mas sim com a festiva explosão dos populares. Pela rodovia de acesso a Santiago, passavam táxis, carros particulares e motocicletas embandeiradas. Por cima das amuradas de proteção, acotovelavam-se adultos e crianças saudando a comitiva. Uma recepção admirável.

A partir daí e a cada novo dia, ainda que não voltasse a ser tão grande o número de pessoas a saudar Figueiredo, repetiram-se, por várias vezes, manifestações populares de simpatia ao presidente brasileiro. Na praça do Altar da Pátria, defronte ao Edifício Diego Portales (sede provisória do Governo), em frente às embaixadas do Brasil e do Chile, na comuna onde fica a Escola do Brasil e, sobretudo em Viña Del Mar, cuja avenida beiramar Figueiredo percorreu em carro aberto, os chilenos acolheram com grande entusiasmo o presidente. A medida em que os jornais e emissoras de televisão divulgavam os pronunciamentos e as atitudes de Figueiredo, mas cresciam as demonstrações de carinho do povo.

O clima das manifestações registrou-se no Passeo Ahumada (uma espécie de calçada ou, mais precisamente, uma rua só para pedestres, em pleno centro comercial de Santiago) que Figueiredo percorreu a pé, no penúltimo dia de sua visita ao Chile. Lá, milhares de pessoas atropelavam-se para receber os cumprimentos do presidente, disputando um aperto de mão. Do alto dos edifícios caía papel picado e vinham gritos de "Viva Brasil", "Viva o Chile" e "Viva a democracia". O espetáculo durou cerca de meia hora e teve ingredientes que emocionaram Figueiredo: uma florista espremeu-se por entre agentes de segurança chilenos e entregou uma rosa vermelha ao presidente; um grupo folclórico conseguiu um reduzido espaço de chão para ensaiar alguns passos da *cueca*; uma velha senhora despencou de cima de um banco e ofereceu uma bandeira do Brasil, gritando "Salve Don Juan Figueiredo". E não havia colegas fardados neste passeio.

Qual a razão desta explosão popular? Por que Figueiredo foi tratado com tanto entusiasmo? Que motivos teriam levados os chilenos a tamanha manifestação de euforia?

RODADA DE HOJE APONTARÁ OS CLASSIFICADOS

Contra ataque

Estão mexendo com os nervos dos cartolas

Temos, hoje, a rodada mais importante do Campeonato Paraibano, a essa altura o resultado final vai apontar definitivamente aqueles que vão entrar na luta pelo segundo turno e posteriormente pelo título de 80. Mas, em meio a tudo isso ninguém sabe realmente qual é o ponto que queremos chegar os militantes dos fastidiosos. Uma semana de fofocas, mentiras e incertezas.

Chequem. O noticiário da semana começou dizendo que o Santa Cruz havia pedido exame anti-doping; que o Treze estava oferecendo uma boa gratificação ao Santa Cruz, hoje, caso ele despache o Botafogo. Todas, notícias transmitidas pelos dirigentes. Depois, esses mesmos dirigentes desmentem-nas. Aparece o Zé Santos e reafirma que vai gratificar o Santa, caso mande os botafoguenses para o espaço.

Fazendo uma montagem de tudo, ninguém sabe onde está a verdade. O fato é que Botafogo, Santa Cruz, Nacional e Treze, nenhum está classificado. Mas, no final desta tarde, saberemos quais serão os dois clubes que vão entrar no quadrangular, pois, Auto Esporte e Campinense já estão garantidos.

A verdade é que, entre os que estão ameaçados, o Botafogo é quem aparece com maiores probabilidades de garantir a classificação pois, joga no Almeidão e dispõe de uma equipe em condições de sobrepujar o Santa Cruz, aquele que luta para tirá-lo da jogada, embora se trate de uma tarefa das mais difíceis, sobretudo se colocarmos em paralelo o nível técnico dos dois times.

Não obstante, é onde a contradição do futebol sempre aparece, e, com forças estranhas, apresenta aquelas surpresas até então reservadas. Na verdade, o Santa Cruz é uma equipe modesta, mas está realizando uma boa campanha no segundo turno, a ponto de chegar junto numa decisão com o Botafogo. Neste aspecto, dizem os grandes especialistas do futebol, que as forças se redobram, a ponto dos inacreditáveis renderem o que não está traçado no contexto.

E por isso admito que nestas circunstâncias, as coisas não estão fáceis para o Botafogo, embora ele possa aplicar até uma goleada no Santa Cruz, o que, se vier acontecer, não será nenhuma novidade, pois, esse mesmo Santa, jogou domingo, em Campina, um amistoso com o Campinense e tomou de 6 a 0. Mas se tratava de um jogo de compadres. Hoje, a palavra decisão vai pesar muito para as duas equipes, e o time de Santa Rita não vai querer jogar uma oportunidade que aparece pela primeira vez em sua história, assim...

Então, acho que é uma boa oportunidade para a torcida comparecer ao estádio e proporcionar uma grande arrecadação.

Como tenho dito em outros contatos, a desclassificação do Botafogo significará em prejuízo financeiro para o futebol de João Pessoa, assim como para o futebol de Campina Grande, com a saída do Treze. Mas é como falei num comentário bem recente: a culpa é dos cartolas, que depois dessa, acredito davam, pensar melhor quando se reunirem no próximo arbitral para discutir a maneira de disputa do Campeonato 81.

Botafogo ou Treze, de fora do quadrangular, é o pior que pode acontecer para o nosso futebol tão estrangulado. Será que se merece tanto isso?

O Nacional está mais para ficar do que para sair. O jogo de Patos vai ser bom porque a torcida deve apoiar a equipe, pois vencer o Santos não é tão difícil.

Tarcísio Neves

Galo vai pagar bicho especial

Desfalques no time do Santa

FPF reúne os clubes amanhã

Um bom teste para Juvenis

BOTAFOGO X SANTA CRUZ EM DOMINGO DE DECISÃO



Botafogo e Santa Cruz é jogo decisivo no Almeidão. Só a vitória interessa ao time botafoguense.

Quadrangular pode começar 4ª feira. Amanhã tem reunião

O Diretor do Departamento de Futebol da Federação, Antonio Carlos, vai entregar o ofício ainda hoje, aos clubes classificados para o quadrangular decisivo do segundo turno, convocando-os para uma reunião, amanhã, às 17 horas, na sede da FPF, a fim de discutirem a tabela para o torneio, cuja rodada inicial está sendo prevista para quarta-feira. O objetivo de Antonio Carlos é reunir os clubes de maneira que todos cheguem ao consenso, para proporcionar lucros para as agremiações que vão disputar o quadrangular. Baseado nisso, é que vão estudar como será disputada a primeira rodada.

Embora comentem que muitas sugestões serão apresentadas pelos dirigentes dos clubes, Antonio Carlos garantiu que preparou uma tabela, mas guardou-a em sigilo, para apresentá-la durante a reunião, pois "tenho certeza que se os clubes aceitarem, será a melhor solução", ressaltou.

Seleção Juvenil tem jogo difícil hoje em Alagoas

Dando continuidade ao trabalho de preparação para o Campeonato Brasileiro de Juvenil, a Seleção Paraibana de Júnior's, joga hoje, no estádio Rei Pelé, em Maceió, contra a Seleção Alagoana, na preliminar de CRB - CSA, em caráter revanche, pois, no último jogo as equipes empataram em 1 a 1, no estádio da Graça.

O professor Eduardo Pimentel está otimista, em razão do desempenho da equipe durante os treinamentos realizados na semana: "se o time apresentar o mesmo rendimento, acredito que poderemos conquistar um bom resultado", disse.

Pimentel já definiu o time base do selecionado: Pedrinho, Paulo Roberto, Jeová, Cangaço e Lula; Jorge Reis, Hélio e Capilé; Gulvan, Marcelo e Assis. Amanhã, a delegação viaja para Patos, onde realizará uma série de jogos pelas cidades interioranas.

Prefeitura inicia construção de três quadras de esporte

Com o objetivo de incentivar a prática de esporte nas Escolas Municipais, a Prefeitura de João Pessoa, através das Secretarias de Transportes e Obras e Educação e Cultura, estão iniciando as construções de três quadras de esportes polivalentes nos bairros da Ilha do Bispo, Tambau e Expedicionários.

A decisão foi tomada durante uma reunião dos secretários Francisco Franca, Bonifácio Lobo, Alessandro Paula Marques e Valdeci Barbosa, estando presente, ainda, o arquiteto Mário Di Lácio, assessor de Planejamento do município. De acordo com orientação do prefeito Damásio Franca, o prazo de construção das quadras é de quarenta e cinco dias.

SANTA MOTIVADO

O treinador Cristóvão Dutra, do Santa Cruz de Santa Rita, ainda não definiu sua equipe para o jogo decisivo de hoje, contra o Botafogo, e, suas dúvidas maiores são para escalar os substitutos de Mimi e Calvet, os dois grandes desfalques da equipe, que foram julgados e suspensos por dois jogos, na reunião do Tribunal de Justiça Desportiva, realizada quinta-feira, à noite, na Federação Paraibana de Futebol.

Baseados numa apelação feita à justiça comum, os dirigentes do Santa Cruz podem lançar os dois jogadores, mas, jogam sob protesto. Outro atleta que desfalca a equipe é o atacante Ademir, exultou no jogo com o Nacional de Patos. Mesmo diante dos acontecimentos, os dirigentes santarritenses disseram que vão entrar em campo dispostos a vencer o Botafogo.

O presidente Idácio Figueiredo, voltou a afirmar que não pediu exame antidoping para o jogo de hoje, esclarecendo que isso não se faz necessário, o importante é que vamos entrar em campo com o objetivo de garantir nossa classificação e, isso acontecendo, vamos dar uma boa gratificação aos nossos atletas.

Nacional tem jogo duro em Patos

Treze ainda otimista

Campina Grande, (Sucursal) - O resultado do jogo de hoje, entre Botafogo e Santa Cruz, será fundamental para os destinos do Treze, pois, caso, seja ratificada a desclassificação do alvi-negro, amanhã, será realizada uma reunião importante, quando a diretoria deverá anunciar a lista de jogadores que serão dispensados.

A notícia foi confirmada ontem, num contato telefônico com o Supervisor José Santos que admitiu ser uma atitude normal da diretoria do clube "pois, no final de toda temporada, é natural qualquer clube dispensar atletas, principalmente quando a campanha da temporada é negativa, como foi o caso do Treze", lembrou.

Mesmo diante da insistência do repórter, Zé Santos fez questão de dizer que não sabe quais são os atletas que serão dispensados: "isso é um problema que será discutido durante a reunião, pois, do atual elenco, vários atletas serão aproveitados", ressaltou.



Naca tem jogo difícil em Patos

Patos (Sucursal) - Nacional e Santos jogam hoje, à tarde, no estádio José Cavalcante em Patos, a sua última partida do segundo turno do Campeonato Paraibano. A equipe santista não aspira mais nada nessa etapa e apenas cumprirá a tabela, sendo um livre atirador. Já o Nacional terá uma grande responsabilidade - razão de estar em jogo a sua classificação para o quadrangular decisivo do segundo turno final. Para o "Canário do Sertão" só interessa a vitória, porque, em João Pessoa, o Santa Cruz de Santa Rita, enfrenta o Botafogo, ameaçando o Nacional.

O Departamento de Arbitros, da FPF, designou os juizes para dirigir a partida, tendo como mediador central, José Clizaldo, auxiliado por Paulo Santiago e Abdias Bonifácio.

As equipes já estão definidas pelos seus treinadores devendo mandar a campo as seguintes constituições: Nacional - Amauri, Pedro, Leitão, Dadinha, Teomar e Báu; Silva, Messias e Da Silva; Nilton, Pedrinho, Cangaço e Catê; Santos - Carlinhos, Josivaldo, Zuzá, Mário e Marquinhos; Tonho, Rivelino e Robson; Wagner, Tonheira e Pedro Mariano.

Jogada Nacional

PAULISTÃO - A fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paulista terá encerramento hoje à tarde, com a realização das seguintes partidas: Juventus x XV de Jau, na Rua Javari; Corinthians x Taubaté, no Morumbi; Palmeiras x Marília, no Parque Antártica; São Bento x Comercial, em Sorocaba; Guarani x Santos, no Brinco de Ouro; Ferroviária x Francana, em Araraquara; Noroeste x Portuguesa de Desportos, em Baurú; XV de Novembro x Ponte Preta, em Piracicaba e finalmente em Ribeirão Preto, Botafogo x América.

MINEIRO - Cruzeiro e Atlético fazem hoje à tarde, no Mineirão, o jogo mais importante do Campeonato Mineiro. O time comandado por Hilton Chaves realiza uma campanha excelente no certame e isso ficou provado na última quinta-feira, quando venceu o Democrata por 2 a 0, com dois gols do artilheiro Roberto César. O Atlético está em fase de ascensão e no último jogo derrotou o Uberaba por 4 a 0. A julgar pelos últimos resultados das duas equipes, tudo leva a crer que o clássico desta tarde será dos mais equilibrados. Ainda pelo Campeonato jogam Guarani x Guaxupé e Valério x Uberaba.

CEREZO - O apoiador Cerezo, do Atlético Mineiro e da Seleção Brasileira, disse ontem que o clássico de hoje à tarde, no Mineirão é de fundamental importância e que jogará com muita disposição, não se preocupando com a partida de quinta-feira, em Goiânia, diante do Paraguai, pelo esporte brasileiro. "Não sou de fugir de briga. A partida de hoje é decisiva para nós e temos que nos empenhar o máximo para superar o Cruzeiro que está em grande fase. Portanto, não tem sentido eu entrar em campo, preocupado com uma possível contusão, porque no momento o mais importante é o Atlético", finalizou.

DECISÃO - Fluminense e Vasco da Gama decidem hoje à tarde, no Maracanã, o título de campeão do primeiro turno do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro. O treinador Zagalo faz sigilo sobre a escalação do Vasco e garante que ela somente será fornecida minutos antes do início do jogo. Por outro lado, Nelsinho não faz mistérios sobre o time tricolor e adiantou que a equipe para a partida decisiva será a mesma que venceu o Campeonato Grande, na última quarta-feira, salvo algum problema de contusão não previsto. O segundo turno do Campeonato Carioca começa hoje com os jogos Flamengo x Campo Grande, em Italo Del Cima, Botafogo x Serrano, em Petrópolis e Bangu x Volta Redonda, em Moça Bonita.

SELEÇÃO - Os jogadores convocados por Telê Santana apresentam-se amanhã e na terça-feira os treinamentos serão iniciados. O time para o jogo de quinta-feira, em Goiânia, no Serra Dourada, contra o Paraguai, já está definido e somente será alterado por problemas de contusão. João Leite, Getúlio, Oscar, Luisinho e Júnior, Cerezo, Batista e Zico, Tita, Sócrates e Zé Sérgio são o time que inicia a partida contra os paraguaios.



Geraldo Varela

Quanto vale o seu imóvel?

A Câmara sabe.

Central Imóveis e Fidejussão

A Câmara de Valores Imobiliários sabe porque possui um corpo técnico composto de engenheiro economista e corretores de imóveis, apto a

merecer a confiança de empresas, autoridades, órgãos públicos e particulares na compra, venda e permuta de imóveis, empréstimos

realizar uma avaliação criteriosa da sua propriedade. São computados não apenas os valores físicos do imóvel, mas também a sua cotação de mercado. O laudo é devidamente registrado, sendo um documento oficializado

hipotecários, dissolução de sociedades, distratos reavaliação de ativo, inventários, partilha e sempre que houver necessidade de uma avaliação imobiliária. Câmara de Valores Imobiliários



Palacete da Associação Comercial

Fone: 222-1445

João Pessoa - Pb.

CÂMARA DE VALORES IMOBILIÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

O Brasil tem muito doutor,
Muito funcionário
Muita "professora".

Se eu fosse o Getúlio,
Eu mandava
Metade dessa gente
Prá lavoura

Mandava muita loura
Plantar cenoura
E muito bonitão
Plantar feijão.

E a turma da "mamata"
Eu mandava plantar
Batata

("Se Eu Fosse o Getúlio",
marcha de Arlindo Marques Júnior e Roberto Roberti, para o Carnaval de 1953).

O feijão, originário da América do Sul e muito provavelmente nativo do Brasil, base da alimentação popular do brasileiro e sua principal fonte de proteína, de fácil cultivo e ciclo vegetativo curto, oferecendo muitas colheitas por ano (há variedades de 45 dias), atingiu esta semana o "pique" de 130 cruzeiros o quilo nos mercados de João Pessoa.

Pior sorte tiveram os habitantes da cidade fluminense de Duque de Caxias. Conforme mostrou a televisão, foi necessário organizar filas desde a madrugada para adquirir um quilo da preciosa especiaria importada. E como a demanda era maior do que a oferta, a Polícia houve por bem lançar bombas de gás lacrimogênio para afastar os suplicantes frustrados na compra do feijão argentino, chegando ainda a derrubar muros e paredes, e a ferir na operação alguns consumidores insatisfeitos e recalcitrantes. Outra notícia da imprensa informa que o cidadão Telê, técnico da Seleção Brasileira de Futebol, foi barrado nos portões da Alfândega do Rio de Janeiro. Surpreenderam-no trazendo na bagagem de sua recente excursão pela Argentina uma "muamba" de oito quilos de... feijão!

O Feijão e o Sonho

Não estaríamos, porventura, mais bem supridos da apreciada leguminosa se tivéssemos acolhido a suges-



FEIJÃO É JÓIA

FIRMO JUSTINO

tão da marchinha carnavalesca? Eis aí uma pergunta da agricultura nacional para graves reflexões dos nossos planejadores.

Sim, é a resposta antecipada deste leigo no assunto, porém consumidor veterano e inveterado da escassa papilionácea, e, portanto, com pleno conhecimento de causa. Sim, porque, no plano das coisas simples e plausíveis (que devem escapar ao planejamento dos órgãos competentes), nada nos faltaria para produzir feijão a entupir cada canto do mundo. Terra, consumo garantido, mercado, tudo que a ciência da Agricultura e a técnica dos economistas requerem nós temos. Só nos falta mesmo é gente para plantar.

Em primeiro lugar, temos terra em abundância. Ademais, o nosso "Phaseolus vulgaris", como a própria classificação científica indica, não exige terra de excepcional qualidade para germinar e produzir.

Ao que parece a este jejuno na matéria, segundo observações empíricas, o feijão se dá muito bem em terras arenosas, impróprias para culturas mais exigentes, pois, ao contrário destas, que retiram do solo seus elementos nutrientes, o feijoeiro se nutre pelo ar, e não pelas raízes.

A cultura do feijão não seria, assim, nenhum obstáculo para a cana-de-açúcar, agora em altíssima cotação.

As numerosas variedades e subvariedades do nosso "Phaseolus vulgaris", que compõem aqui no Mercado Central uma colorida, linda exposição de arte pictórica natural, mantêm a singeleza de cultivo da semente-matriz. O feijão-mulatinho, dito "de arranco", o feijão-macassar, ou "de corda" na terminologia sertaneja (o nosso famoso "chocha" velho de guerra, que em tantas noites forneceu a substância para o caldinho das rodadas de cachaça), o feijão-preto, o feijão-branco, o feijão-fava e suas variações de múltiplas tonalidades, que agora está na moda para os tira-gostos de aguardentes; o feijão-chumbinho, o dourado, o rosadinho, o feijão-gordo, o feijão-manteiga (que mereceu a cidadania britânica, traduzido na Inglaterra sob a denominação de *butter bean*, e que Londres acolheu como tira-gosto de seu gim e uísque, segundo relato de viagem de nosso amigo Margarido Múcio Souto) e tantas outras espécies são perfeitamente cultiváveis em solos paraibanos. O mulatinho tem-se por mais caprichoso, mas

se dá muito bem em toda a região do Brejo e nos ares temperados de Teixeira, Princesa Isabel, Bonito de Santa Fé e Monte Horebe.

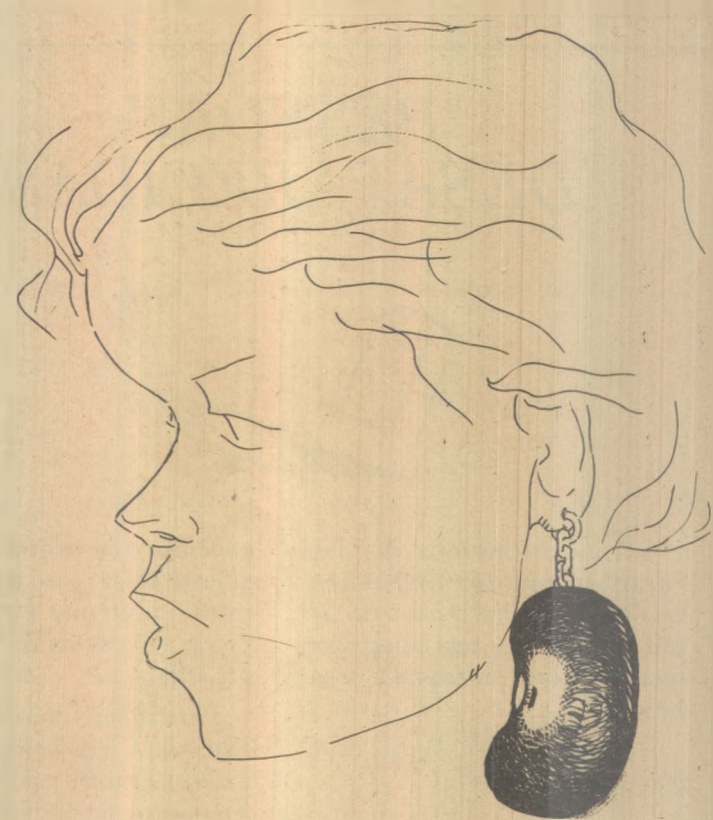
O de que todas as variedades e subvariedades de feijão precisam é somente que se lhes joguem as sementes na terra para que germinem e frutifiquem. É o que nos garante nosso amigo José Procópio de Barros, advogado de João Pessoa, que tem uma pequena granja mais para os seus fins de semana, e que plantou uma quadra de macassar apenas para o seu consumo e para regalo dos amigos. Ele diz que foi tanto feijão que produziu a quadra que já está pensando em explorar economicamente a sua pequena granja.

Com esta experiência ele se aventura a sugerir que se o Governo do Estado por acaso mandasse os presos plantar feijão nas terras dos

Presídios do Sistema Penitenciário, notadamente nas excelentes terras de Mangabeira, e em algumas ilhas abandonadas, produziria feijão, comparativamente, para ser distribuído de graça a todo cidadão da Paraíba com renda de até dois salários mínimos.

Voltando à proposta da marchinha carnavalesca, em epígrafe a estas mal traçadas linhas, o problema nacional do feijão estaria provavelmente solucionado se todas as pessoas que hoje inflacionam os grandes centros urbanos em atividades parasitárias fosse mobilizadas para a produção de nossa leguminosa nativa...

É preciso que o feijão deixe de ser um sonho, como na novela homônima do escritor Origenes Lessa, por coincidência agora em reedição, à venda nas bancas de jornais e revistas da cidade, a preço mais acessível do que a matéria que lhe causa.



Aliás, um pesadelo para a bolsa de menor poder aquisitivo, se persistir o impasse entre o interesse dos agricultores de Camu-cim em plantar e produzir feijão, e as pretesões dos plantadores de cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível para automóveis.

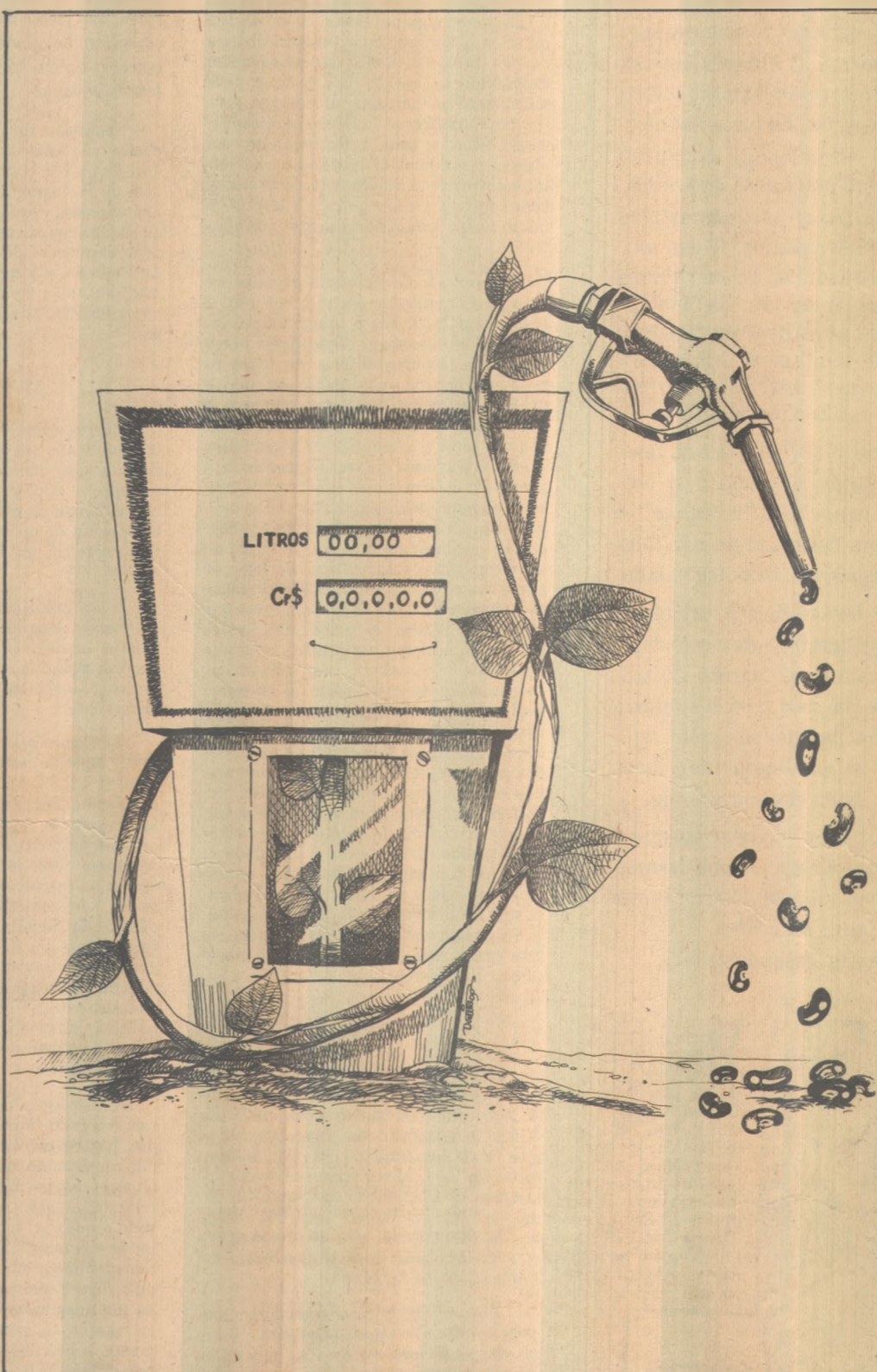
Tem garantido mais de uma vez a palavra do Governo que o conflito não tem razão de ser, porquanto a produção de cana para o programa nacional de álcool combustível não deve afetar áreas de lavoura de subsistência, motivo pelo qual o Governo resistiu até agora à tentação de extrair álcool da mandioca, porque assim iria colocar em perigo a produção de farinha, outra fonte de alimento da população de baixa renda. Segundo a retórica oficial, o cultivo de cana-de-açúcar sob os auspícios do Proálcool deve-se restringir a terras realmente impróprias para a produção de alimentos, preferencialmente os taboleiros litorâneos, ainda não aproveitados pelos usineiros pretendentes aos subsídios governamentais do Proálcool.

Feijão-Maravilha

Esta é que é a política correta, pois o feijão, como se disse acima, é a base da alimentação popular no Brasil. Como diz a modinha, "dez entre dez brasileiros preferem o feijão". Ele entra na culinária brasileira - na escassa culinária tipicamente brasileira -, na feijoada, hoje de reconhecido *pedigree* internacional; na "dobradinha" carioca, no tutu de Minas Gerais, no abará e no acarajé da Bahia, e em outros pratos da cozinha pátria, sem falar na sua presença no trivial de todos os dias em mesas brasileiras menos sofisticadas. O feijão é uma unanimidade!

De consumo alternativo, tanto verde (vagens), como seco (o feijão propriamente dito), portanto sem problema de estocagem, o nosso herói é muito rico em caroteno, vitaminas B e C, ácido cítrico, lecitina, legumina ou caseína vegetal e ferro.

Garantindo o seu consumo às populações carentes, o Brasil estará prorrogando as previsões de cientistas da Nutrição, como os professores Nelson Chaves e Maláquias Batista, para quem, por carência de alimentos nutritivos, não estaria distante o tempo em que o nordestino regressaria em estatura até o tamanho de um pigmeu.



O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz, pode escrever.

Baseada nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever. Porque é assim que ela escreve a notícia ou levanta o problema. Por isso que são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é.

Peça A UNIÃO e trate o seu mundo e os seus negócios com segurança.

A UNIÃO

O jornal para quem leva jornal a sério.



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo - Lentes de Contato - Ortopia.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA

C.R.M. - 1839

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba.
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba.
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO
Consultório:
Rua Monsenhor Walfrido Lasi, 715
Fones: 222-0360 - 221-1190
Consultas:
Hora Mercado

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

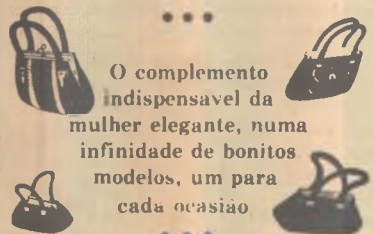
salas,
estufados, dormitórios,
estantes

MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha

TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

Karine



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, Nº 35-B
Fones: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

FAÇA SEU VARILUX E ULTRAVUE COM QUEM ENTENDE

ótica MIAMI

Rua Duque de Caxias, 295-A
Fones: 221-2259 e 221-8729

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:
Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
Loja III - Rua Duque de Caxias, 296 - Fone 221-5205
Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPÓSITO
Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840
Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

farmácia PADRÃO ZC

UMA ORGANIZAÇÃO
JOSÉLIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

Obra para Festival

• O poeta Juca Pontes está preparando para o V Festival de Artes de Areia, uma bem articulada coletânea sobre Augusto dos Anjos, que é o patrono do certame.

• Recentemente, Juca preparou, também para a Secretaria de Educação e Cultura, excelente coletânea de poetas novos que poderá ser editada no próximo ano pelo Governo do Estado, dentro da linha adotada pela Diretoria Geral de Cultura de prestigiar publicações coletivas.

• O trabalho de Juca Pontes para o V Festival já está bastante adiantado.

Hypólito é outorgado

• Projeto de resolução de autoria do vereador Newton de Novais Feitosa, subscrito, entre outros, pelos edis Sebastião Calixto, José Paulo Neto, Mário da Gama e Melo e Derivaldo Mendonça, foi aprovado pela Câmara Municipal concedendo a Cidadania Pessoaense ao prof. Hypólito Ribeiro Freire.

• A resolução tomou o número 155 e nela é justificada a concessão do título ao professor Hypólito Freire "pelos seus relevantes serviços prestados à esta Capital".

• A data da entrega da comenda ainda não foi marcada.



LOURDES TORRES

SIMONE E GIU

• Bem ao estilo camponesa está sendo trabalhado por Margarida Caldas o vestido de noiva de Simone, filha do médico e sra. Aloysio (Denise) Pereira de Lima que no dia 8 de novembro contrairá nupcias com o médico Giuseppe Souto Bezerra. A cerimônia será às 17h30m daquele dia, na Igreja da Misericórdia, decorada por Palowa Arcoverde.

• Serão padrinhos de Simone: Governador Tarcísio (Glaucé) Burity, Roberto (Marilza) Mesquita, Luiz Gonzaga (Luiza) de Sousa, Francisco (Cecilia) Souto, Roberto (Jussara) Ramos,

Walter (Palowa) Arcoverde, Roberto (Rosane) Zaccara, Hermes (Heloisa) Pessoa, Roberto (Rosane) Soares, Helder Correia de Carvalho e Ivanete Correia de Carvalho, José (Vani) Pereira Cardoso e Sigrida (Cacilda) Graziano.

• Testemunhas de Giu: Edísio (Bernadete) Souto, Jurandir (Celly) Carvalho, Geraldo (Bernadete) Magela Souto, José Ernesto (Cleane) Souto, Olavo (Maria Cecy) Montenegro, Gilberto (Olimpia) Rosas, Jorge (Cecilia) Rosas, José (Ana Olimpia) Ferreira de Lima, Luiz (Angela) Cantalice e Geraldo (Auxiliadora) Bezerra Filho.

UMA BOA MEDIDA

• A tesouraria do Cabo Branco experimentou, no último fim de semana, uma movimentação nunca vista, pelo fato de durante o Baile das Debutantes ter sido realizado o sorteio da Honda 125, fazendo jus o sorteado que estivesse em dia com as obrigações financeiras com o CB.

• Para os próximos dias, novamente, espera-se grande movimentação, vez que, somente terão direito a voto, além dos remidos, os sócios proprietários que estiverem com a mensalidade e outros pagamentos religiosamente em dia. O presidente Assis Camelo pensa em elastecer o expediente da tesouraria, a fim de oferecer mais comodidade ao sócio interessado em regularizar-se para o pleito do dia 9.

Sociedade

OLIMPIA DE LOURDES CUNHA MELO



OLIMPIA DE LOURDES CUNHA MELO

Opcionais vêm aí

• Dez ônibus com poltronas altas, sem cobrador, sem porta traseira e com todos os passageiros obrigatoriamente viajando sentados, começarão a circular em dezembro pela cidade. São os chamados ônibus opcionais.

• A decisão surgiu após encontro que o Secretário José Ricardo Porto, da Setur, manteve com proprietários de várias empresas de coletivos. Quer o Prefeito Damásio Franca, com essa medida, melhorar o sistema de transporte de massa da Capital.

• O novo ônibus não adotará nenhum tipo de passe. Tambaú será um dos bairros beneficiados.

CABO BRANCO ASSISTE A DEGRADANTE ESPETÁCULO

• Foi comentário geral nos últimos dias na cidade, o desencadeamento de uma campanha de baixíssimo nível promovida pelo bloco que faz oposição à atual administração do Esporte Clube Cabo Branco. O pior de tudo, é que todos sabem que o candidato a presidente do grupo opositorista, médico Ozáes Barros Manguiera, teria sido contrário a tal tipo de procedimento.

• De tudo isso, uma conclusão lógica foi tirada: se faltou pulso ao chefe da ala rebelde em conter os excessos de uma minoria que lhe cerca, boas perspectivas não poderão surgir para quem se dispõe de presidir um clube com quase uma centena de funcionários e que, entre associados e dependentes, alcança respeitável marca de 10 mil cabobranquenses.

• Alguma coisa de grave deve estar acontecendo nas hostes opositoristas, pois não se concebe que uma "minoridade esmagadora" consiga impor os seus caprichos ao equilíbrio e sensatez da maioria. Em síntese, sentimos que os coordenadores da oposição vai baixando cada vez mais o nível inaceitável de campanha com cunho difamatório e, quem paga com isto é o Cabo Branco que, estarecido, assiste a tão degradante espetáculo. Vamos pensar um pouco minha gente!



GILDA FERNANDA DA CRUZ ALMEIDA

Rápidas

- ESTA opinião é de gente que, a cada dois anos, se preocupa em saber das chances de vitória de candidatos a um só cargo. Sentencia ele: Océlio Cartaxo sairá vitorioso do pleito do Cabo Branco. • • • PROF. Antônio Serafim leva hoje equipes da sua Asufep para torneio salomista interestadual em Natal. • • • JOSÉ Ribamar Lemos, do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB, participou em Recife do IV Congresso Farmacêutico de Pernambuco, onde fez Curso de Produtos Naturais. • • • DIANA e Djalma Gusmão serão os próximos a homenagearem Lourdes (foto) e Eunápio Torres. • • • LUIZ Augusto Crispim continua disparado na preferência do eleitorado do Cabo Branco, que assim vai ganhar um excelente Diretor de Relações Públicas. • • • RESTAURANTE da sede central do CB poderá ser reaberto esta semana. • • • FAVORITISMO de Marcos Souto Maior é patente e está incomodando determinado grupo minoritário. E se sabe porque...

Ex-Ministro faz pesquisa

• O ex-Ministro Armando Falcão deverá estar em João Pessoa por estes dias em busca de revelações históricas da presença do ex-Presidente Ernesto Giesel na Paraíba, quando ele foi Secretário da Fazenda Estadual.

• O visitante já tem em sua agenda o nome da senhora Diana Chianca Gusmão, afilhada muito chegada ao militar gaúcho.

Disputas de patinagem

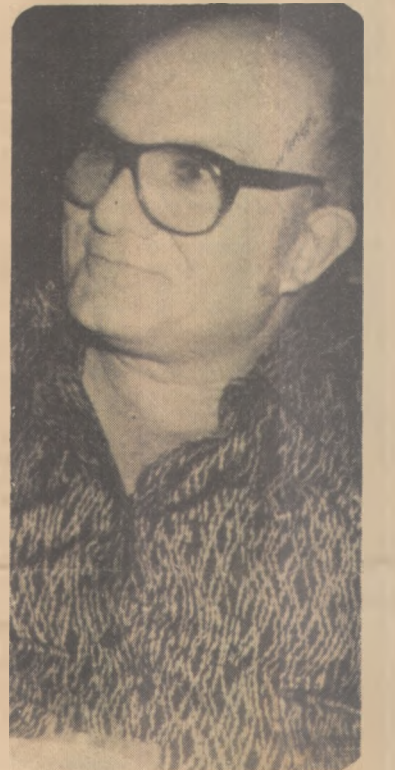
• As melhores duplas de patinadores de João Pessoa têm participação assegurada no "Roller Disco", prova que será realizada dia 31 no Tio Patins, em Tambaú.

• Para os assistentes, os ingressos serão cobrados ao preço único de 50 cruzeiros.

Natal está em flêrte

• O empresário Luciano Wanderley (foto), depois de inaugurar o Cinema Santo Antônio em Bayeux, aumentando para 13 o número de casas exibidoras no Estado, iniciou um "flêrte" com a praça de Natal.

• É possível que o Nordeste ou Rio Grande seja incorporado à sua rede de cinemas.



LUCIANO WANDERLEY

Uma empresa conceituada

• A Gomes Rabello Empreendimento Ltda, está em novo endereço e ocupando instalações moderníssimas e com linhas bem cuidadas. A empresa de Tico Gomes e Neno Rabello fica na Av. Almirante Barroso, 159.

• Ali, a cada dia, o volume de negócios aumenta, fruto de um trabalho criterioso e bem elaborado. É um escritório que pode ser recomendado.

Críticas suicidas

• Alguns analistas da política do Cabo Branco, comentavam que as críticas que o bloco opositorista lança contra o clube, são totalmente incoerentes e até suicidas

• E explicam: esquece a oposição que três dos atuais diretores (Renato Fonseca, Petrólio Serafim e João Alberto) têm igual parcela de participação em todos os atos da atual diretoria.

• E foram mais além os analistas políticos, ao enfatizarem de que, "se não tiveram participação na atual administração cabobranquense, o pecado ainda é maior, porque naturalmente foram completamente omissos o que invalidaria a tentativa de reeleição dos mesmos".

BRANCA DIAS

"Só podem ser MAÇONS os que creem em infinito, os que reconhecem a necessidade de um culto e os que têm uma Pátria, cujos direitos e leis devem respeitar." (Padre Francisco João de Azevedo)

Mártir da fogueira da "Santa Inquisição", a filha jovem de Simão Dias, morou no Engenho Gramame, atualmente de propriedade do Sr. Roque.

Branca, por ser filha de um judeu e ser de grande beleza teve que pagar alto preço por tudo isto.

O Sr. Pedro Batista Gomes, membro do INSTITUTO HISTÓRICO DA PARAIBA, falou certa vez, num trabalho de pesquisa: "Consultado o Dr. Antônio Baião, Diretor do Arquivo da Torre do Tombo, em Lisboa, depois de longo silêncio, veio ele a afirmar, da existência do Livro do Procurador do Santo Ofício, Heitor Furtado de Mendonça, que o espírito patriótico de Paulo Prado havia publicado e estão catalogadas todas demais pessoas levadas à "Mesa da Santa Inquisição da cidade de Salvador-Bahia, de 1591 a 1593; abriu-se um novo manancial de informações, por onde se identificou toda a origem de BRANCA DIAS, paraibana, descendente direta de outra senhora do mesmo nome, senhora de engenho, São Martinho de Camaragibe, a mesma a que alude o jornalista Pereira da Costa, no seu escrito "Mosaicos Pernambucanos", publicados na revista do Instituto Arqueológico de Pernambuco".

Afirmaram os jesuítas Luiz de Gran Belchior Mendes, Cristóvam Paes D'Alto, o tabelião de Olinda e Padre Francisco Pinto Dantel, vigário de São Lourenço, no limite de Camaragibe e diversos outros que foram acordes em declarar ou melhor afirmar que BRANCA DIAS (Mãe) seu marido, Diogo Fernandes, Jorge Dias de Cajá, João Dias e seu pai Manoel Dias e Pedro Alvares Madeira, vieram degredados do Santos Ofício de Portugal, para essas terras.

Por causa dessas mesmas denúncias, verifica-se que uma das filhas de Branca Dias (mãe), foi casada com um filho de João Tavares, o fundador da Paraíba, a qual, em segundas núpcias, casou-se com Bastião Coelho, filho de Antônio Barbalho (moço), residente em Olinda e assim foi um sinal indicativo, uma descoberta, favorecendo a linhagem da paraibana BRANCA DIAS.

Tem-se informações de que os pais de BRANCA DIAS e Thomaz Nunes foram queimados, pela fogueira da Santa Inquisição e por isso andaram em aflição seus parentes Duarte Dias, Diogo Vaz, Pantalim Vaz de Camaragibe, Germano Lopes, e cunhados das vítimas inquisitoriais.

"Pelo arozel das denúncias, grande era o interesse de culpar João Nunes, rico mercador de Olinda que possuía mais de duzentos mil cruzados em prata e era senhor de dois engenhos na Paraíba, um moente e outro a moer, grande amigo dos Dias e tido como rabi da Sinagoga de Camaragibe".

Existe, ainda, uma peculiaridade importante (destacante): João Nunes, senhor de dois engenhos moente e a moer, e a topografia do engenho velho, atual Engenho Gramame, eram motivos de defesa.

O velho engenho era montado há mais de meio quilômetro do Rio Gramame e a água que o servia era impulsionada por um canal de mais de um quilômetro, aberto cuidadosamente em terras pertencidas a outro engenho situado mais acima, à margem do mesmo rio, comprovando que se tratava de propriedade de um só dono, o rico João Nunes, parente e amigo dos Dias ou mesmo avô da jovem BRANCA DIAS, a atual Patrona da Loja Branca Dias, onde se encontra em função jurisdicionada à Grande Loja da Paraíba, no palacete de propriedade desse alto Corpo, na Rua General Osório, nº 128, nesta capital (João Pessoa).

Porém, a figura de BRANCA DIAS, mais divina do que material, mais de espírito do que de sangue, uma mártir que deveria ser reverenciada de mãos postas voltadas para o Sublime, do que uma simples donzela conquistada e martirizada por mãos cruéis sanguinárias, é mais um mito do que uma história; tornou-se mais uma lenda do que uma imagem colocada num santuário exposta à adoração, porque, como os inquisidores que a martirizaram, que serraram o seu retrato a óleo, sua imagem e semelhança, para fazerem uma escadaria do Seminário Diocesano da Paraíba, segundo alguns conhecedores da histó-

ria da época, leva a acreditar que foi essa a razão (ou o motivo) da decadência do Seminário.

Com o falecimento de BRANCA DIAS, ocorrida alguns anos após a de seu marido Diogo Fernandes, já falecido na Lei de Moisés, ficaram seus filhos Jorge Dias, mercador, residente na Paraíba, Felipa da Paz, mulher de Pedro Costa, casada com um mercador de negros em Olinda.

Um dos delatores, Belchior Mendes de Azevedo, o qual compareceu à mesa do Santo Ofício, aos 24 de agosto de 1591, após fazer as revelações sobre a prática do judaísmo, em Camaragibe ratifica que Thomaz Nunes queimado pela inquisição de Portugal, fez denúncia de setenta judeus de Pernambuco e aí está o motivo da dispersão (separação, disseminação) dos Nunes e Dias, vindo residir (morar) no esconderijo do Engenho Gramame.

Com toda veracidade a paixão, o amor do Frade por BRANCA DIAS, não foi nada mais, nada menos do que uma espionagem, para descobrir (revelar, desvendar) e receber, através das torturas às propriedades sequestradas pelo Santo Ofício, dos perseguidos de Camaragibe.

Possivelmente as suas faces ainda brilham para baixo; como para baixo está caminhando o Seminário Diocesano da Paraíba.

A Loja Branca Dias, que sempre foi a Loja da Capital, fulgurando além das fronteiras de nossa Pátria, conhecida pela Grande Loja Branca Dias, atualmente caiu na zombaria da poluição maçônica, por ser simplesmente a LOJA BRANCA DIAS, a Benemérita desconhecida, de luminosas tradições, de respeito divinil, vangando do anominato de suas memoráveis tradições.

Não importa mais que o seu fundador foi Augusto Simões, seu primeiro Venerável, como o primeiro Gran Mestre, na época do Grande Oriente.

Tabém, não tem valor o seu museu ofertado com tanto sentimento d'alma por mações valorosos do passado que sonhavam mais com as glórias do que com mesas de jogos e cantinas de bebidas alcoólicas...

Nem tampouco, a descoberta da antiga casa de BRANCA DIAS, transportados com tanto afeto e sensibilidade, lá do Gramame para a Rua General Osório, os restos simbólicos por onde tanto pisara, a Soleira de Sua Casa, hoje jogada na rua como se atira um traste velho sem valor, que tanto clama por justiça, por amor e compaixão.

Perante tudo que aconteceu, nada disso tem mais valor. São restos do passado caídos no arcaísmo porque já existe quem pense que Maçonaria é para frente, como se fosse possível "mudar um til nem um jota", dos nossos Landmarks (???)

Nada disso tem mais importância, pois, existe quem pense que quantos mais andamos para a frente, menos a maçonaria deve regredir no tempo para simbolismo do passado.

Enganam-se irmãos! Sem amor, sem espiritualidade, sem ter o pensamento voltado para as grandes iniciativas, que ofertaram as suas vidas em holocausto aos cultos mais antigos iluminados por Deus, jamais irmãos, terão o privilégio de serem maçons, sem que tenham prejuízos, a mercê do desprezo sacrilego para com Deus e desonradas para com os homens.

Finalmente, BRANCA DIAS não é um mito, ela realmente existiu! Precisamos recordá-la com amor, fraternidade, lembrando uma por uma as seqüências de sua vida.

Para todos, precisamos esclarecer com muito carinho, a causa maçônica que BRANCA DIAS não é um MITO.

Maria Antonieta Castro R. Sena **ADVOGADA - OAB - TJ-303** Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1980

BIBLIOGRAFIA: Jornal da Tribuna Maçônica - João Pessoa (PB) - 30/10/1937. O Delta (Órgão Independente a serviço dos maçons da Paraíba. ANO I - novembro de 1967 - Nº 03).

1º trabalho executado por **MARIA ANTONIETA CASTRO RIBEIRO SENA**, para o "SOFRONISTÉRIO" - presidido pela Dra. Sophia Augusta Lyra.

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

A CONSOLIDAÇÃO DO REGIME DEMOCRÁTICO

"A expulsão dos trabalhadores das fazendas deve-se à introdução de tecnologia, que substituiu a força de trabalho humano. Mas sabe-se também que a maior parte dos lavradores que abandonam as fazendas o faz ante o não cumprimento, pelos grandes proprietários, da legislação agrária e trabalhista rural. As leis conquistadas através de lutas de longas décadas pelos trabalhadores agrícolas são em geral desrespeitadas, generalizando as áreas em todo o país."

Este é um dos tópicos do ensaio recém-lançado pela Graal: A Terra O Homem As Reformas, de Moisés Vinhas.

Ensaio que tem por objetivo expor aspectos do processo de evolução do setor econômico de nossa agricultura.

Ao que observa, Orlando Valverde, na "orelha" do livro, a obra de Moisés Vinhas enuncia as medidas básicas, que deverão ser tomadas para uma verdadeira reforma agrária, os resultados que deverão dela advir, o papel que deverão desempenhar diversos grupos sociais nesse processo: mulheres, menores, posseiros, minifundiários, agrônomos, indicatos...

O autor aprecia o fenômeno da concentração dinâmica da terra e suas implicações na produção e no abastecimento do mercado interno e externo.

A certa altura, conclui: "O regime democrático pode ser conquistado e consolidado através da participação de amplos segmentos sociais que estão ascendendo na sociedade civil do universo rural e urbano e que querem, como outras forças sociais, um início de expulsão, de nossa política, da administração elitista e/ou oligárquica que tem marcado nosso processo de desenvolvimento".

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Ao que informa a *Livraria Opção*, sita na Galeria "Augusto dos Anjos", na pessoa do funcionário José Alves, os livros mais vendidos, na última semana, naquele estabelecimento, foram:

- 1 - *A Segunda Dama* - Irving Wallace - Nova Fronteira
- 2 - *A Era da Incerteza* - Gilbraith - Pioneira
- 3 - *Os Prazeres do Sexo* - Comfort - Martins Fontes
- 4 - *Mais Prazeres do Sexo* - idem.
- 5 - *A Mansão Hollow* - Agatha Christie - Nova Fronteira
- 6 - *Revolta e Revolução* - José Joffily - Paz e Terra
- 7 - *O Negro no Brasil* - Chiavenato - Brasiliense
- 8 - *Crepúsculo ao Macho* - Gabreira - Codecri
- 9 - *Longe é um lugar que não existe* - Richard Bach-Record
- 10 - *As Veias abertas da América Latina* - Eduardo Galeno - Paz e Terra
- 11 - *Greve nos engenhos* - Ligia Figaud - Paz e Terra
- 12 - *Relatório Hite* - Shere Hite - Difel

Correspondência - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambá - João Pessoa - Paraíba - telefone 226.1061.

NOTÍCIAS

O escritor e professor Juez Batista, em setembro último, integrou Banca Examinadora no Concurso para preenchimento da cadeira de Literatura da Universidade Federal do Ceará, cujo examinando foi Luiz Tavares.

A Banca esteve ainda integrada do professor Fábio Freixineiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A tese do professor Luiz Tavares versou sobre o romance *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida.

O professor Cassio de Mesquita Barros Jr, titular da cadeira de Direito do Trabalho, na Universidade de São Paulo, e que esteve recentemente nesta capital ministrando aulas no Curso de Especialização de Direito da UFFB, endereçou carta ao colonista informando que o livro *Lições de Direito Agrário* do professor Dorival Terceiro Neto, editado pela Editora de nossa Universidade, foi recomendada ao Departamento de Direito do Trabalho da USP como bibliografia sobre o assunto.

O Governo do Estado, através da Diretoria Geral de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura, lançará no final do corrente mês a obra *Brasil, Tempo e Cultura III (História, Ciências Sociais e Realidade Brasileira)*.

A obra enfeixará as exposições e debates do III Seminário Paraíba de Cultura Brasileira, realizado o ano passado, nesta capital com o concurso de alguns dos maiores especialistas em suas respectivas áreas como Hélio Jaguaribe, Honório Rodrigues, Paulo Bonavides, José Octavio e outros.

O advogado Azziz Elimas, da Academia Olindense de Letras, lançou uma plaquete contendo a história do Hino de Pernambuco, trata-se de valioso documentário.

Lançado o volume 22 da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano contendo substancial colaboração de historiadores paraibanos.

QUAL O LIVRO QUE MAIS O IMPRESSIONOU?

Eis uma pergunta de resposta, talvez difícil. Mas sempre houve um livro que permaneceu na nossa memória, que impressionou mais. Com esta pergunta, iniciamos, hoje, uma pesquisa de opinião. Quem quiser poderá nos remeter, pelo correio, a sua resposta.

Aqui vão alguns pronunciamentos colhidos pessoalmente pelo colonista:

- 1 - *DOM QUIXOTE DE LA MANCHA* - Cervantes (escritor Celso Mariz jornalista Lena Guimarães)
- 2 - *A BIBLIA* - (Jornalista Nathanael Alves)
- 3 - *OS SERTÕES* - Euclides da Cunha. (Juiz Xavier Pinheiro e jornalista Arlindo Almeida e Cecílio Batista)
- 4 - *GRANDES SERTÕES: VEREDAS* - Guimarães Rosa - (jornalista Agaldo Almeida e Barreto Neto)
- 5 - *OS THIBAUT* - Roger Martin du Gard - (escritor Juez Batista)
- 6 - *CONTRAPONTO* - Aldous Huxley - (prof. Edigardo Soares)
- 7 - *O PODER DO PENSAMENTO; POSITIVO* - Norman Vincent Peale (professor Flavio Colaço)
- 8 - *O CAPITAL* - Marx - (jornalista Gonzaga Rodrigues)
- 9 - *COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS* - Carnegie - (professor Jeová Mesquita)
- 10 - *A MONTANHA MÁGICA* - Thomas Mann (prof. Claudio Santa Cruz)

OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

Educação Sexual na Escola e No Lar - Isaac Mielnik - É um lançamento da Ibrasa, onde todos os aspectos da sexualidade foram abordados, em linguagem simples e acessível, sem perda do rigor científico. É um livro dirigido aos pais, pois a estes cabe uma grande responsabilidade no sentido de proporcionar aos filhos uma orientação segura e sadia em relação aos problemas do sexo.

Atos de Amor - Elia Kazan - É a Record que está mandando este livro às livrarias. Trata-se de um romance que conta a história de uma mulher chamada Ethel. Ela é um tipo inteiramente moderno, e não um papel carbono de centenas e centenas de heroínas que toda a gente conhece bem demais. Seu comportamento choca-se com os valores morais e padrões culturais da sociedade.

A Casa das Quatro Luas - Josué Guimarães - Lançado pela L & PM, este livro é o primeiro livro infantil do autor já consagrado romancista. O Autor não se posicionou como alguém que possui a chave dos mistérios. Evitou ser didático. Trata o leitor de igual para igual. Preferiu ser apenas um contador de histórias e foi buscar na vida em família um episódio comum que tivesse um aura de encantamento popular, acessível às crianças em geral.

Uma Telha de Menos - Herberto Sales - É uma 4ª edição que a Civilização está mandando para as livrarias para satisfação dos leitores exigentes. Uma coletânea de contos escritos em estilo ágil e de grande apuro formal, a que não faltam doses de humor e lirismo, na linha de Lima Barreto e Marques Rebelo.

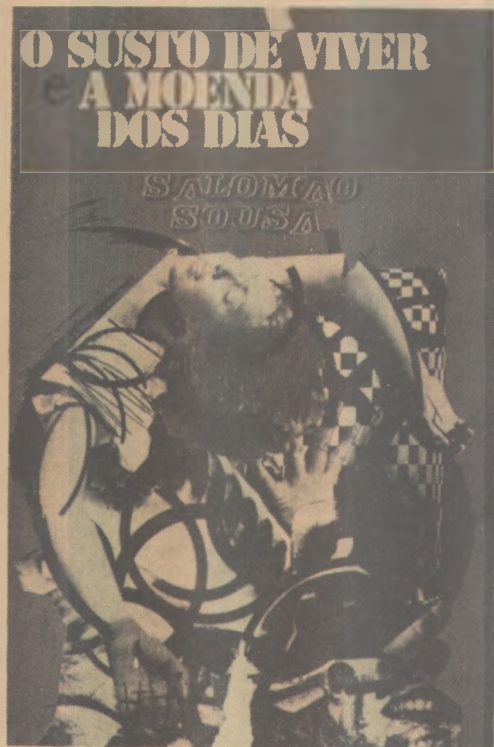
LETRAS - ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

O Susto de Viver - Salomão Sousa - A Civilização está lançando ainda *O Susto de Viver* e *A Moenda dos Dias* de Salomão Sousa. Poeta consciente e sensível, Salomão Sousa revela-nos sua perplexidade ante a violência do mundo em que vivemos, conseguindo, numa linguagem de versos diretos e contidos, penetrar sob a capa de alguns aspectos do silêncio humano em nossas desumanizantes cidades.

Fruto do Amor - José Louzeiro - É um roteiro cinematográfico que José Louzeiro publica. Direção de Milton Alencar. Com este filme, Milton mostra-nos o quanto os cientistas são dóceis às exigências dos sistemas políticos, mesmo as mais absurdas. Trata-se de um lançamento da Record.

O Povo e o papa - Livro que é um balanço crítico da visita de João Paulo II ao Brasil, reunindo pronunciamentos de vários sacerdotes. Lançado pela Civilização, este livro registra um dos maiores acontecimentos deste ano no Brasil. Um documentário de grande interesse social e humano.

Ano Novo - Pearl S. Buck - Uma obra-prima da autora de *A Terra dos Deuses* - Lançamento da Record. Nesse romance a Autora volta a falar, com a sutileza e o poder de emocionar característicos de seus notáveis livros, dos temas relacionados com o Oriente, onde passou grande parte de sua vida.



Raquel C. Gandini

TECNOCRACIA CAPITALISMO E EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO 4

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA EDIÇÕES URC

HERBERTO SALES

UMA TELHA DE MENOS

CONTOS



ESTANTE

OBRA EMINENTEMENTE DIDÁTICA

A Forense está lançando *Dos Contratos*, do professor Jefferson Daibert.

Pela clareza da exposição e racional distribuição da matéria, trata-se de uma obra eminentemente didática.

Ademais, o Autor, na abordagem que faz dos temas, vez por outra, tece considerações críticas a diversos institutos, o que torna o seu estudo dinâmico e propício ao debate.

Utilizando o esquema e ilustrando os ensinamentos com exemplos, este livro do prof. Daibert traça o perfil dos principais contratos previstos pelo nosso Direito.

Pena que o Autor não tenha inserido na obra o contrato de alienação fiduciária, já enfocado no seu livro *Direito das Coisas*, com muito brilho.

Entendemos que a alienação fiduciária figuraria com mais propriedade na obra *Dos Contratos*.

Emprestamos maior praticidade ao estudo, o Autor apresenta, ao final, diversos modelos de contratos muito bem elaborados.

Outros lançamentos da Forense:

Direito Penal - Fraude fiscal e outros estudos - O autor L. Fernando Whitaker da Cunha, é professor e magistrado no Rio de Janeiro. Trata-se de uma coletânea de estudos sobre temas importantes do Direito Penal, abordando o crime de sonegação fiscal a estrutura do Código de 1969, questões de Dirpito Penal do Trabalho, o delito de adultério, a criminalidade juvenil, o transplante de órgãos, a Lei de Tóxicos, a casa de prostituição, etc.

Fundamentos da Responsabilidade Penal - Editado pela Letras (estante jurídica).

Forense, esta obra do professor Antonio José Fabricio Leiria, faz uma abordagem profunda sobre o palpante tema. Sobretudo na abrangência filosófica do mesmo, quando salienta a "co-implicação da criminologia com o Direito Penal, onde os juízos de existência, próprios da ciência da natureza, se aliam aos juízos de valor pertinentes à ciência do espírito, no fermento da responsabilidade jurídica-penal".

Código de Menores - Outro excelente lançamento da Forense é *Notas Interpretativas Ao Código de Menores* (Lei nº 6.697/79) contendo o pronunciamento, de renomados estudiosos do assunto. Trata-se de um texto resultante dos trabalhos efe-

tuados por ocasião da realização do VIII Congresso Nacional promovido pela Associação Brasileira de Juizes de Menores.

Em apêndice à obra, encontram-se modelos sugestivos de requerimentos, petições e despachos relativos aos vários procedimentos disciplinados pelo Código, bem como uma bibliografia *menorista* (monografias e periódicos) que evidencia, por seu volume e qualidade, o quanto o Direito do Menor, como disciplina jurídica autônoma, tem mobilizado profissionais e cientistas em torno de seus mais atualizados e relevantes aspectos interdisciplinares.

Direito Constitucional Estadual - Esta obra do Ministro Oswaldo Trigueiro, que a Forense está levando às livrarias, é estudo novo em nosso Direito. E o autor é um dos mais lúidos estudiosos da matéria que enfoca com muito brilho, conhecimento e vivência.

Segundo ele, "os Estados são centro criadores de normas jurídicas, tanto de legislação como de execução, e possuem aparelhos administrativos importantes, que executam serviços públicos variados, cada dia mais amplos e complexos".

Apoiado em farta e selecionada bibliografia, Direito Constitucional Estadual é estudo dos mais vigorosos e oportunos em termos jurídicos.

PENSAR É DIALÉTICO

Agnaldo Almeida

Pensar é qualquer coisa. Algo como se der Carter ou Reagan será o mesmo que dar João ou Júlio. Quer dizer: Vasco ou Fluminense, na decisão de hoje, do primeiro turno do campeonato carioca. Pensar não é imaginar que Carter é melhor do que Reagan. Não é supor que o mundo irá pelos ares se Komeiny matar os reféns americanos.

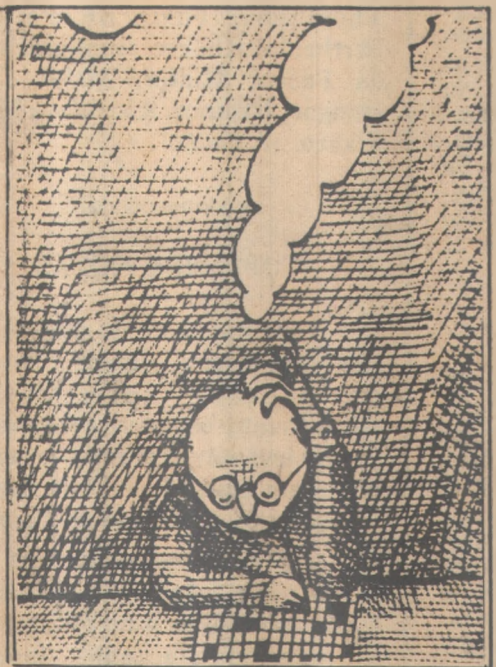
Pensar é ter certeza de que você vive e interfere. É estar no mundo, certo de que não adianta muito passar dos noventa. É saber que tudo tem que ser feito agora. E aqui. Nem que o seu único ouvinte seja Zé Boró. Pensar é admitir ser chamado de direitista, quando se tem a consciência de estar à esquerda da esquerda. Ou melhor: é contrariar a incompetência da esquerda que torce por Carter, sem ouvir as advertências de Paulo Francis. Que escuta Vandrê revivendo a emoção retardada de dez anos atrás.

Pensar é por tudo no zero. É ter consciência de que João e Júlio são filhos da mesma raça e que se der Carter ou Reagan, lá nos Estados Unidos, a gente continuará ouvindo Pixinguinha. Pensar é quando se tem de acordar às 6 horas, pegar um ônibus lotado e ir para a repartição, encontrar um chefe chato e uma secretária boa.

É acompanhar as brigas do plenário da Câmara, sem esquecer que existem teatros melhores. Pensar é saber que o continente vai indo às tontas: enquanto se condecora Adolfo Perez Esquivel, se pune o padre Vito e se acusa o bispo mineiro. É reconhecer as marchas e contramarchas desta terra latino-americana, com seus exilados, com seus charlatões, com suas velhinhas carolas e seus jogadores.

Pensar é quase como enlouquecer, diante de tanta fome, de tanta repressão, e, a seguir, entrar no bar e tirar gosto com cerveja. E é engraçado que a nossa esquerda faça apenas isso, preserve sempre o seu tira-gosto, sem permitir que outros gostos sejam colocados na mesa. Vejam o caso específico de Gabeira, de Caetano, sobre quem pesa toda sorte de acusação política e pessoal, vindas de pessoas que nem política nem pessoalmente têm qualquer competência. Pensar não será nunca um gesto panfletário, desses que a gente tira de qualquer lata de lixo, nos fundos do DCE.

Pensar tem que ser dial. Dial e elástico. Dial e elétrico. Tem que ser (diga comigo) dialético.



Pe. Hildon:

O casamento pode acabar até o ano 2000

Entrevista a

Lena Guimarães e Naná Garcez

OCASAMENTO, pelo menos o canônico, está em crise. Em entrevista ao jornal A UNIÃO, o padre Hildon Bandeira, vigário das paróquias de Santa Júlia e Nossa Senhora de Fátima disse que o número de casamentos está diminuindo de forma tal que ele acredita que até o ano 2000 o casamento deixará de existir e os jovens vão simplesmente se unir sob a promessa de fidelidade.

"O casamento está em crise não só pela diminuição de matrimônios, mas também pelo grande número de separações", afirmou padre Hildon Bandeira, que atribui esses fracassos à despreparação dos jovens, a falta de conhecimento mais íntimo do casal e as dificuldades provocadas pela interferências de outras pessoas ou em função da manutenção de determinadas tradições.

Em 1979, pouco mais de 1000 casamentos foram realizados em João Pessoa pela Igreja. Este ano padre Hildon Bandeira disse que na paróquia de Nossa Senhora de Fátima só celebrou cerca de 90 casamentos para uma população de mais de 30 mil pessoas.

QUEM CASA HOJE?

Os casamentos estão diminuindo. Quem deixou de casar? Quem casa nos tempos atuais? Padre Hildon Bandeira diz que a classe de renda mais baixa é a que menos casa no religioso, ou melhor, poucos casam e quando casam, a maioria é só no civil para os filhos terem direito a Previdência e Assistência Social.

A classe média, na opinião do Sacerdote, ainda conserva os padrões morais, acreditada em Deus e na necessidade da bênção do casamento canônico.

E a classe alta Padre?

- Esta casa porque quer manter os padrões sociais, realizar uma cerimônia sintosa. É uma coisa sacrilégio, é uma representação, uma exibição econômica para uns poucos que gozam muito respondeu.

Esquecendo um pouco o aspecto legal do casamento, o padre Hildon Bandeira criticou as experiências pré-matrimoniais: "elas são feitas tão comumente e as mulheres não enchem o perigo que representa. Os preconceitos ainda existem contra as mulheres não-virgem, e como geralmente depois da "experiência" o homem chega a "conclusão" que aquela não é a sua "carametade", deixa-a. E os preconceitos, os tabus não permitem que essa mulher volte a desfrutar do mesmo conceito de antes junto a outros homens que para se divertir querem uma não-virgem mas, para casar, procura uma imaculada.

Citando uma pesquisa realizada na Rússia, país socialista, o Padre deixou um pouco a realidade brasileira e afirmou que lá se constatou que as mulheres divorciadas, embora na faixa de 25 a 28 anos, não encontram outro casamento.

Padre Hildon Bandeira também condenou o Governo por permitir a existência de Moteis, o que na sua opinião estimula a prostituição no Brasil, a infidelidade e o liberalismo sexual.



SÉCULO DA SENSUALIDADE

- Nós estamos vivendo no século da sensualidade. O sexo nunca deixou de existir ou sempre existiu. É uma forma de procriação e está na Bíblia: crecei-vos e multiplicai-vos. Entretanto, hoje há uma comercialização exagerada da mulher, porque o corpo feminino sempre foi uma fonte de atrações pelas suas formas e curvas - declarou.



A televisão, a perda de pudor por parte das mulheres, a pregação materialista de satisfação das necessidades fisiológicas que vem desde Freud, também foram considerados fatores que influenciaram no processo de liberação do sexo pelo Sacerdote, para quem, a partir daí, "o sexo começou a ser visto como uma necessidade orgânica que não pode e nem deve ser reprimida para evitar problemas psicossomáticos.

Qual a opinião do Sacerdote de duas Paróquias, e as mais populosas da Capital?

- O feto quando cai no útero é intocável, é uma vida, e a Igreja se baseia no respeito à vida. A mulher deve realmente se organizar, deve participar, ela continua ainda muito a parte de todo o processo, embora a sua situação já tenha melhorado bastante. Mas a mulher deve se organizar e lutar por seus direitos, por uma maior participação nas decisões da sociedade, da comunidade em que vive e reeducar o homem para aceitá-la, sem problemas como um ser igual, embora fisicamente seja mais frágil.

"A fragilidade da mulher tamanha que é igual a flor. Em contrapartida, sua resistência moral e psicológica é muito maior do que a do homem e, por isso, ela deve lutar pelos seus direitos, não pelo aborto" ponderou.

PÍLULA E ABORTO

E como fica a mulher? Nem anticoncepcionais, nem aborto. Ela não vai ser um simples reprodutor? Padre Hildon Bandeira diz que não e defendeu a necessidade dos cientistas encontrarem um método de controle da natalidade que não prejudique a mulher, como as atuais pílulas anticoncepcionais.

Para ele, o trabalho da Benfama poderia servir para solucionar alguns problemas familiares e de superpopulação, se os métodos que ela usasse não atingissem tanto a saúde da mulher. Argumentando que é vital para o uso de anticoncepcionais o conhecimento da curva hormonal do sistema glandular (desde a hipófise até a libido) sugeriu o controle da ovulação sem danos para a saúde da mulher.

Ainda sobre o controle da natalidade, ele citou a experiência de um médico do País de Gales, que vem testando um aparelho que ao ser colocado no seio da mulher, indica a sua temperatura e por ela, os dias de fertilidade e de infertilidade. Esta seria, a seu ver, junto com a tradicional tabelinha, as formas alternativas de controle da natalidade, desde que "haja uma disciplina da vida sexual do casal".

UM CONSELHO

No final da entrevista um alerta e um conselho: "o sexo é usado abusivamente, mesmo o marido e a mulher tem que disciplinar a prática do sexo. O homem só tem sexo na cabeça, é uma idéia fixa, e as mulheres muitas vezes reagem. Tudo que é demais abusa. Lembrem-se disso".

O DESRESPEITO À VIDA

Uma consequência do liberalismo sexual, considerado pelos jovens como uma conquista da mulher, como a evolução dos tempos, é a luta, das mulheres, pela legalização do aborto. Na Paraíba, por exemplo, foi criado o Centro da Mulher, que defende esse "direito", essa opção legal.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES

21 de março a 20 de abril - Semana com predominância de bens sucedidas tentativas de alcançar os objetivos de vida traçados pelo ariano. Favorecidas as iniciativas novas ligadas a seu setor de trabalho. Beneficemente influenciados os assuntos relacionados a inventário, heranças e legados. Posicione-se positivamente para superar eventuais obstáculos em suas atividades de caráter pessoal. Possibilidade de desagradável notícia em assunto de família.

TOURO

21 de abril a 20 de maio - Procure acentuar nesta semana seus dotes de ponderação e prudência na análise de situações novas. Exigência de grande força de vontade em sua atividade profissional. Podem ser adotados novos procedimentos em sua vida doméstica. Seja mais flexível diante de divergência com parentes e vizinhos. Um encontro com nativo (a) de Virgem será marcado por inesquecível fascínio. Saúde em fase que recomenda cautela em suas atividades.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Saiba enfrentar com otimismo as oscilações em seu ritmo de vida. A apresentação de idéias inovadoras permitir-lhe-á recuperar pontos perdidos em seu ambiente de trabalho. Boas perspectivas financeiras. O relacionamento com parentes e amigos mais próximos está em fase altamente positiva. Plano sentimental com indicações de acontecimentos favoravelmente marcantes. Saúde em alteração. Semana benéfica para atividades ligadas a profissionais liberais.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - Uma proposta altamente vantajosa a colocará diante de um dilema envolvendo seu relacionamento com a família. Possibilidade de ganhos em jogos e loterias. Recebimento inesperado. Relacionamento familiar em fase de tensão. Uma desprezada esperança poderá se concretizar em sua vida sentimental. Saúde boa, sendo recomendado maior controle emocional. Beneficemente influenciadas todas as profissões ligadas ao comércio de jóias e pedras preciosas.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Nesta semana estarão em evidência suas qualidades de liderança e destacada sua capacidade de orientação. Recompensados seu dinamismo e esforço pessoal. Plano financeiro altamente favorecido. Relações harmoniosas com parentes e amigos. O conhecimento de uma nova amizade poderá evoluir favoravelmente para sentimentos mais profundos, diante de marcante impressão. Saúde boa. Favorecidas as funções ligadas ao magistério e ensino em geral.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - O virginiano deve, nos próximos dias, ampliar sensivelmente sua capacidade de observação para a continuidade de seus novos empreendimentos. Um acontecimento inesperado dará novo impulso a seus planos. Assuntos de foro íntimo serão resolvidos com habilidade. Cuidado com paixões repentinas e procure controlar mais eficientemente sua emotividade. Saúde em fase não muito benéfica. Risco de problemas estomacais.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - O rápido raciocínio terá fundamental importância nas atividades e decisões do libriano nesta semana. Plano financeiro em fase de ótima influência. Favorecida a compra de casa própria ou imóveis. Assuntos pendentes terão solução favorável. Harmonia no ambiente doméstico. Plano sentimental com indicações de carência afetiva. Saúde boa. Bem posicionadas as atividades profissionais ligadas ao comércio de moda ou adorno.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Procure dotar-se de maior concentração e franqueza durante os próximos dias. Esta semana será predominantemente marcada por assuntos ligados a dinheiro e a finanças. Novos planos. Progresso social com reflexos de grande importância em suas atividades profissionais. Acontecimento agradável com parente próximo. Romance inconsequente. Saúde em fase neutra. Favorecidas as profissões ligadas à água e ao mar, com benéficas indicações para os praticantes de esportes aquáticos.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Sua marcante personalidade poderá influenciar decisivamente as pessoas que o cercam, nesta semana. Busque um posicionamento mental mais otimista para superar as naturais dificuldades que lhe serão opostas nos próximos dias. Risco de incidentes envolvendo familiares e pessoa íntima. Procure racionalizar corretamente os problemas que enfrentar. Saúde em fase negativa. Favorecidas as atividades profissionais ligadas ao governo.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Manifestação irrefletida de injustificada orgulho deverá ser controlada como forma de se evitar que pequenos aborrecimentos tirem o brilho desta excelente semana para o capricorniano. Planos profissionais e financeiro em fase de ascendente posicionamento. Favorável a investimentos em imóveis. Convivência harmoniosa com parentes e ternamente indicada em relação ao amor. Saúde boa. Favorecidas as profissões ligadas à engenharia e construções, notadamente a metalurgia.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Controle sua auto-confiança com maior uso de seus dotes de perspicácia e acuidade mental. Semana altamente positiva em seus aspectos pessoal e profissional. Busque maior relacionamento com as pessoas próximas. Desconfiança injustificada. Intuição. Relacionamento familiar em fase de harmônica convivência. Amor em plano positivo para qualquer decisão tomada nos próximos dias. Saúde boa. Favorecidas as profissões ligadas a transportes.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Um momento de excepcional importância lhe dará oportunidade para demonstrar, de forma eficiente, sua abnegação e desprendimento em relação a outras pessoas. Favorecidas as viagens longas ou o relacionamento com estrangeiros. Possibilidade de ganhos em jogos e loterias. Plano familiar com bom posicionamento. Harmonia nas atividades sentimentais. Saúde boa.

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



"Decameron"

NO CINEMA

GAIJIN, CAMINHOS DA LIBERDADE (**)** - Produção brasileira. As lutas de 800 imigrantes japoneses que chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Direção de Tizuka Iamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes e Gianfrancesco Guarnieri. Premiado em Gramado como Melhor Filme, Melhor Ator Coadjuvante (José Dumont), Melhor Roteiro, Melhor Cenografia (Yurika Yamasaki) e Melhor Trilha Sonora (John Schlesing). No último Festival de Cannes, o filme recebeu o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. A cores. 14 anos. No Tambaú. 18h30m, e 20h30m.

DECAMERON (***)** - Produção italiana. Adaptação livre do original de Boccaccio, assinada pelo diretor de *Teorema* e *O Evangelho Segundo São Mateus*, grande cineasta italiano assassinado em 1975. No elenco, Franco Citti, Angela Luce e o próprio Pasolini. O filme foi premiado com o Urso de Prata do Festival de Berlim em 1973, e passou muitos anos interditado pela censura brasileira. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m. Até amanhã.

A ILHA DOS URSOS ()** - Produção americana. Direção de Don Sharp. Na Ilha dos Ursos, um local inabitado do Ártico, uma expedição das Nações Unidas se envolve com estranhos acontecimentos. Baseado na obra de Alistair MacLean. Com Donald Sutherland e Vanessa Redgrave. A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O FURIOSO MONGE DE SHAO-LIN Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



"Operação Resgate"

NA TV

GLOBO RURAL - Três reportagens: os resultados de 31 anos de pesquisas sobre adubação natural do solo na Universidade Federal do Rio de Janeiro; a atual situação dos bóias-frias em São Paulo; a crise da suinocultura brasileira. Na seção de cartas, técnicos ensinam como evitar a proliferação de moscas nos currais e métodos para deixar o gado mais calmo. No Canal 10. 09h00m.

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (***)** - Uma nova série de *Concertos Para a Juventude*, apresentando o primeiro programa sob o tema *A Universidade do Jazz*, narrando e ilustrando musicalmente a história deste ritmo nascido em New Orleans. Os números musicais são com o conjunto de jazz do clarinetista Benny Goodman, o trompetista e cantor Louis Armstrong e o pianista Roberto Szidon interpretando uma composição de Duke Ellington. No Canal 10. 10h00m.

OPERAÇÃO RESGATE - Aventuras de um ex-piloto da Nasa uma perita em explosivos e um dono de sucata. Produção de 1979, com direção de Lee Phillips. Estrelado por Andy Griffith no papel de Harry Broderick. A cores. No Canal 10. 14h00m.

A NOITE DO ENFORCAMENTO - Produção americana de 1977, com direção de Richard Michaels. No Oeste americano, por volta de 1870, o detetive particular

Charlie Cobb (Clu Gulager) é contratado por um fazendeiro da Califórnia para descobrir onde se encontra sua filha, há muito desaparecida. Estão também no elenco: Ralph Bellamy, Blair Brown e Stella Stevens. A cores. No Canal 10. 15h00m.

OS TRAPALHÕES - Como convidado especial, Eduardo Dusek canta a música que defendeu no MPB-80 - *Nostradamus* -, com a "vantagem" de ser acompanhado pelos Trapalhães. Num dos quadros, em frente a uma casa de eletrodomésticos, Didi e Dedé fazem comentários sobre a influência que as imagens de TV exercem sobre as pessoas. A propósito, Didi conta seu último sonho, com Liza Minelli e Sandra Bréa. No Canal 10. 19h00m.

FANTÁSTICO - Na principal reportagem, o Fantástico mostrará como correr sob cuidados médicos, evitando uma sobrecarga no organismo e, até, utilizando alguns aparelhos que controlam o funcionamento do coração. No Canal 10. 20h00m.

O HOMEM QUE BURLOU A MÁFIA (**)** - Produção americana de 1973, com direção de Don Siegel. Quando Charley Varrick (Walter Matthau) e seu cúmplice Harman (Andy Robinson) assaltam um pequeno banco no Novo México, as coisas não saem exatamente como estava planejado. Depois do roubo, eles descobrem que em vez de poucos dois mil dólares, que supunham ter roubado, têm em suas mãos cerca de 800 mil dólares. Charley acredita que o dinheiro pertence à Máfia e trata de se esconder para não ser assassinado pela organização. Também no elenco: Joe Don Baker, Felicia Farr e Sheree North. A cores. No Canal 10. 22h30m.

A SERPENTE - Produção inglesa de 1966, com direção de John Gilling. A morte de um homem, em estranhas circunstâncias, numa aldeia da Cornualha, faz com que o irmão Harry (Ray Barrett) e a mulher, Valerie (Jennifer Daniel), viagem para a remota região a fim de apurar o mistério. O casal encontra uma população hostil, enquanto outras mortes se sucedem, sempre com as vítimas apresentando sinais de mordidas de cobra. A cores. No Canal 10. 00h30m.

Amanhã

VIRTUDE SELVAGEM - Produção americana de 1946, com direção de Clarence Brown. O amor do menino Jody Baxter (Claude Jarman Jr.) por um filhote de cervo, que seu pai (Gregory Peck) deve matar, numa região do interior da Flórida. Lá Jody vive com a família (Peck e Jane Wyman), pobres fazendeiros da região dos Everglades. A cores. No Canal 10. 14h30m.

PLANETA DOS HOMENS - O homenzinho cotonete aparece como juiz de futebol, enquanto que aquele índio, que grava tudo, está levando "ao pé da letra" tudo o que o Papa falou e acaba revelando como é que economiza combustível. No Canal 10. 21h10m.

MALU MULHER - Uma cena insólita no prédio de Malu. Oswaldo, Márcio e Malu se chocam no elevador, numa típica imagem de comédia pastelão, e livros, bolsas, braços e pernas voam por todos os lados. Um certo mal-estar segue às risadas e abraços gerados pelo ridículo da situação. Chegando à casa, Malu conta o fato para Elisa, que fica um tanto enciumada pois há meses tenta uma aproximação, principalmente com Wado e, pelo visto, não obtivera muitas vitórias. Não foi sem razão seu ciúme pois, sob o pretexto de devolver um livro de Rimbaud a Malu, julgando-o perdido na cena do elevador, Márcio e Oswaldo batem a sua porta, e uma relação que em muito surpreenderá Malu tem início. O episódio *Uma Coisa que não deu Certo* foi escrito por Roberto Freire. Paulo Afonso Grisolli dirigiu o programa, que contou com a participação de Daniel Dantas, Buza Ferraz e Rubens Abreu, ao lado de Regina Duarte, Narjara Turetta, Lúcia Alves e Ricardo Petraglia, do elenco fixo da série. No Canal 10. 21h10m.

CIDADE NUA (**)** - Realizado em 1948, é o melhor trabalho do francês Jules Dassin em sua passagem pelos Estados Unidos, num estilo semidocumental. Os detetives senente Dan Muldoon (Barry Fitzgerald) e Jimmy Halloran (Don Taylor) investigam em Nova Iorque o assassinato do manequim de uma das mais importantes casas de moda da cidade. As pistas levam até Ruth Morrison (Dorothy Hart) e seu noivo Frank Niles (Howard Duff), que empenhara jóias roubadas por uma poderosa quadrilha. As investigações se complicam à medida que vão surgindo novos implicados aos roubos e ao assassinato. Em preto-e-branco. No Canal 10. 23h35m.

EM MOSTRAS

PROJETO 4 (***)** - Exposição dos artistas contemporâneos Paulo Bruscky, Leonhard Frank Duch, F Alves da Silva e Vera Barcellos. Quatro projetos lançados pe-

los autores e desenvolvidos através das intervenções de outros artistas, através do meio correio, com a xerox com técnica básica. No Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) da UFPB (Trincheiras). Até 6 de novembro.

1ª EXPOSIÇÃO DE PINTURA COM PORCELANA E CERÂMICA - Os trabalhos são de autoria da ceramista Vânia Lavor. Parte da renda será destinada às creches e centros sociais mantidos pela Prefeitura Municipal. No Parque Arruda Câmara (Bica). Até 2 de novembro.



EM DISCOS

FESTA DO PRETO FORRO, Jorginho do Império - O disco tem composições soltas e bem humoradas, num clima de festa com a participação da Velha Guarda da Escola de Samba Império Serrano, inclusive contendo uma composição escrita há mais de 40 anos: *E Louca*. Os outros sambas são de Wilson Moreira, Nei Lopes, Benil Santos, Raul Sampaio, Gracia do Salgueiro e Noca da Portela. A parte instrumental conta com as participações de Marçal, Luna, Doutor, Eliseu, Nilo e Mané do Cavaco, com arranjos do maestro Geraldo Vespar. Lançamento CBS.

SÓ NOS RESTA VIVER, Angela Ro (***) - Um LP que não vai além do regular, mostrando que a Ro tem o perigo de desaparecer depressa, como qualquer moda. Ela, inclusive, assina uma canção bellissima como é *Bárbara*, de Chico Buarque e Ruy Guerra. Lançamento Polygram.

RODRIGO (***)** - Nascido em 1902, Joaquim Rodrigo tem sua maior popularidade mundial assegurada pelo *Concerto de Aranjuez*, mas este álbum duplo oferece, ao lado da obra mais famosa, três outras peças desse autor que tem conquistado um público crescente: *Concierto Andaluz*, *Concierto Madrigal* e *Fantasia para um Gentilhombr*. Interpretação dos violinistas Los Rómberos e da prestigiosa orquestra inglesa Academy of St. Martin-in-the-Fields, regida por Neville Marriner. Lançamento Philips.

A. SCARLATTI, 6 CONCERT, I Musicisti (*****) - Alessandro Scarlatti foi o representante mais importante da escola napolitana na história da música. Os seis concertos deste LP estão entre os mais importantes compostos no começo do século 18. Mais um êxito seguro na vasta discografia de I Musicisti, voltada principalmente para a riqueza infinita do barroco italiano. Lançamento Philips.



EM CONCERTOS

ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA (***)** - O concerto de amanhã tem regência do paulista Henrique Gregori, maestro titular da Orquestra Armorial de Câmara de Pernambuco. Como solistas apresentar-se-ão os violinistas Manoel Lopes e Oscar Durand. No programa da Sinfônica local: A abertura da ópera *O Barbeiro de Servilha*, de Rossini; *Concerto em Ré Maior para 2 Violinos*, Bach; 3ª Sinfonia, Brahms. Entrada franca. No Teatro Santa Rosa. Amanhã, às 21 horas.

NO FUTEBOL

A rodada final da fase classificatória do segundo turno do Campeonato Paraibano será disputada hoje, quando serão definidos as duas vagas para a fase final. Até agora, somente Auto Esporte e Campinense estão garantidos, restando duas vagas para Botafogo, Treze, Santa Cruz e Nacional-P. Os jogos de hoje são: Botafogo x Santa Cruz; Campinense x Guarabira; e Nacional-P x Santos, todos com cobertura completa do *Escreto do Rádio da Tabajara*.

Ivan Lucena

Soldados de Juarez Távora

No dia 26 de outubro de 1930 A União publicou

A homenagem que devemos a Juarez Távora não é a de um comentário de jornal no torvelinho destes dias trepidantes. Aqui cabe unicamente o registro da ação formidável que o valeroso chefe vem desenvolvendo neste momento em continuação ao seu apostolado de oito anos pelas prisões militares, às vezes nos campos de batalha, ora no exterior, ora fugindo pelos centros do paiz, perseguido pela polícia, esquecido ou odiado pelos poderosos, amparado fragilmente pela pobreza dos revolucionários autênticos, amado pelas multidões, sempre firme na sua fé, o Cid brasileiro, flor dos bravos, cavalheiro do ideal.

Hoje, Juarez Távora é o chefe do Norte. E o Norte, hoje, é uma força indomita que não se curva nem cede na defesa dos ideais da Revolução, - movimento glorioso que a alma revoltada das multidões esquecidas deste pedaço da pátria ha-de conduzir pelo futuro, para garantia da liberdade brasileira, para felicidade dos pequenos que sofriam o peso da escravidão.

Ninguém será capaz de arrancar à Revolução a sua victoria integral. Nós somos os soldados de Juarez Távora. Com elle iremos a todos os combates. Com elle temos lutado até agora. Sob seu glorioso comando continuaremos a lutar pela Republica e pelo Brasil, pelo programma de renovação revolucionaria que fará deste paiz uma terra livre e civilizada.

O irmão de Joaquim Távora, o companheiro dilecto de Siqueira Campos, aquelle que veio trazer à Parahyba heroica de João Pessoa, o amparo da sua intelligencia superior e a proteção da sua espada invencível, este será o chefe do Nordeste, o general da nossa victoria, o conductor impavido de todos nós.

Juarez Távora triumphou. E esse triumpho é a aurora da nossa vida nova. Conduzindo os raios poderosos da verdade, elle illuminará o Brasil e fulminará os inimigos da Revolução. E nós o seguiremos, o Norte pelo seu dever, a Parahyba particularmente pela sua gratidão, pela sua lealdade, de que o caracter, a coragem e a intelligencia de José Americo de Almeida representam a fiança de bronze.

oooooooooooooooo

MINISTERIO PROVISORIO

Rio, 25 - A Junta Governativa constituída pelos generaes Tasso Fragoso e Menna Barreto e pelo almirante Isaias de Noronha, ficará no poder até a chegada dos chefes revolucionarios do Norte e do Sul.

Para attender durante esse tempo os ministerios, foram nomeados: Justiça, Gabriel Bernardes; Fazenda, Julio Ribeiro; Guerra, Leite de Castro; Marinha, almirante Thompson; chefe de Policia, Bertholdo Klinger; commandante da Policia Militar, Malan Dangrongne; Exterior, Afranio de Mello Franco. (A União).

oooooooooooooooo

TOPICOS & NOTAS

Neste momento da mais intensa e justa alegria, quando a Revolução se acha inteiramente triumphante, os nossos corações devem se levantar, erguendo-se em homenagem aquelle que foi o grande sonhador da felicidade do Brasil.

A gloria desta grande hora pertence toda a João Pessoa. Seu nome figura nas preces e na adoração de um povo que elle tanto amou e pelo qual deu sua vida no mais comumente dos sacrificios.

TVs: já se sabe quem não ganhará

Na luta pela conquista de dois canais de televisão parecem ainda muito prematuras as previsões sobre quem ganhará as concessões do Governo, mas já é possível dizer quem está fora do páreo: o *Jornal do Brasil*, por exemplo, cujo principal trunfo, o empresário Walter Clark, foi atraído novamente pelo hábil Roberto Marinho, Presidente das Organizações Globo. Enquanto isso, o Grupo Bloch (*Manchete* e outras revistas) disputa com o Grupo Civita (Editora Abril) para saber quem tem mais amigos no Governo com disposição para ajudá-los e não de ficar com os braços cruzados como o Ministro Delfim Netto, tido como amigo dos donos do *Jornal do Brasil*. Do ponto-de-vista técnico e financeiro ninguém consegue, entretanto, superar o Sr. Henry Maksoud (Grupo *Visão*), cuja proposta de concorrência foi considerada a mais perfeita e oferece mais dólares. Página 8

A sua REVISTA NACIONAL atinge hoje a marca dos 100 números, o que, trocado em miúdos, representa dois anos de trabalho, milhões de exemplares em circulação no País, colaborações de 345 profissionais, 630 cartuns, 563 ilustrações e 305 cartas de leitores publicadas. Entre os anunciantes, empresas das mais idôneas do Brasil. Tradução: sucesso. Página 7

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
Clodomir Leite

Publicidade

Elias Vigliano — Diretor; José Murillo de Carvalho, Murilo Gondim e Victor Rodrigues (S. Paulo)

Redação: Lago Burnett — Editor Executivo; Mário Morel e Stênio Ribeiro; Arte: Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appe, Cláudio, Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcelos, Mister Eco, Marcos Mershy, Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houais
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Alberto Nunes, Alberto Silva, Antônio Girão Barroso, Araken Tavora, Artur da Távola, Bernadete Cavalcanti, Carlos Felipe, Edmundo Lemos, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luis Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, João Condé, José Louzeiro, Nelson Dimes Filho, Nertan Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Renato Casconcelos, Roberto Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebastião Lobo Neto, Theophilo de Azeredo Santos e Waldo Luis
Belém — Waldir Botelho; São Luís — Cordeiro Filho; Teresina — Mário Soares; Natal — Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa — Gonzaga Rodrigues; Recife — Talis de Andrade; Macaé — Noaldo Dantas; Salvador — José Lopes da Cunha; Vitória — Marfílio Cabral Perpétuo; Belo Horizonte — Paulo Nacife; Governador Valadares-MG — Elias Antônio da Luz; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Bauru-SP — Nilson Costa; e Brasília — José Natal. Correspondentes no Exterior: Antônio Olinto (Londres), Jacyrá Domingues (Milaõ-Itália), Oscar Del Rivero (México), Manuel Olivari (Lima), José Alfredo Palmieri (Guatemala) e Juan Carlos Duque (Panamá). Redação: Marinilson Gomes Pinheiro; Pesquisa: Luis da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor; Fotocomposição: Marinho G. Pinheiro (chefe); Atir Pereira da Silva e Evair José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Ivan David Guimarães; e Tráfego: Reynaldo Chacon.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

Grupos Jornalísticos Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

Administração, Redação, Publicidade e Oficinas: Av. Graça Aranha, 19 grs. 902 e 903 — Tels.: (PABX) 240-2147 e 240-8430 — Telex.: (021) 21013 — CGC. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Sucursal Nordeste: Murilo Marroquim — Diretor; Albuquerque Pereira — Diretor Comercial, Rua Engenheiro Ubaldo Gomes de Matos nº 119 — cl. 408 — Tels.: 224-3567 e 224-1042 — Recife-PE.; Alagoas: Jansen Costa — Representante. Av. Pará, 410 — Tel. 223-8004 — Macaé-AL; Niterói: José Augusto de Holanda — Representante. Rua da Conceição, 13/608. Tel.: 719-5191. Sujeito de São Paulo — Victor Rodrigues — Gerente de Publicidade — Tel.: (011) — 270-7582
A Gradus/Jornalismo se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos, com exclusividades regionais, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão:
O ESTADO DO PARA — Belém; O ESTADO do Maranhão — São Luís; JORNAL DA MANHÃ — Teresina; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIÓ — Recife; TRIBUNA DE ALAGOAS — Macaé; JORNAL DA BAHIA — Salvador; A TRIBUNA — Vitória; DIÁRIO DE MINAS — Belo Horizonte; O JORNAL — Governador Valadares-MG; SEMANA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; e JORNAL DA CIDADE — Bauru-SP.

Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

Ponto de vista Obarco é o mesmo

Uma das vantagens imediatas da liberdade de imprensa é a pronta disseminação de idéias. Esta constatação adquire contornos mais nítidos quando nos é dado verificar, como agora, que as idéias não somente se propagam com rapidez como frutificam com sensatez. Exemplo melhor é o da tese de união nacional, proposta pelo Senador Tancredo Neves e que há algum tempo foi divulgada por vários órgãos de comunicação, inclusive a REVISTA NACIONAL.

Articulador político do Governo nos meios militares, o Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, não deixou de sensibilizar-se pela tese, na convicção de que fora dela não pode haver salvação nacional. Tanto é assim que, na sua ordem-do-dia do Dia do Aviador, quinta-feira passada, fez questão de concitar os seus comandados a cerrar fileiras em torno de idéias tão altruísta, nobre e oportuna.

Quando se fala em união nacional — tese que, de resto, não é completamente nova — tem-se em mira não a barganha simplória dos acordos incongruentes de políticos de quarteirões. Não se trata de um piquenique, em que os convivas, de comum acordo, dividem fraternalmente o conteúdo dos faméis e cantis. A proposição é mais alta e visa, acima de tudo, os interesses da Nação.

Nem se poderia imaginar que, das fontes de onde procede e dos meios onde encontra ressonância, a tese de união nacional estivesse maculada por intenções mal veladas. Egressos de longo pesadelo do arbítrio, os brasileiros não se arriscariam a cometer lapsos de memória, capazes de comprometer a abertura, entremostrada pelo Presidente da República.



Délio Jardim de Mattos

Para muitos a união nacional não passaria de um desejo utópico, uma proposta inviável. Na ótica dos que assim pensam, não seria jamais possível, na prática, fundir num bloco homogêneo correntes tão díspares do pensamento político, mesmo que ideologicamente não as separe abismos intransponíveis, como ocorre entre os adeptos do radicalismo tanto de esquerda como de direita.

Obviamente não é essa também a união que se preconiza. União nacional, em nosso entendimento, é a renúncia a todo e qualquer interesse que não seja o prioritário interesse do País. Não se trata de uma brincadeira de roda, em que os participantes se dão as mãos para dançar uma ciranda de mentira. União nacional é pensar primeiro no bem comum antes de qualquer propósito de favorecimento setorial ou, pior ainda, pessoal. Não vão os defensores da tese despojar-se de suas convicções políticas nem despir-se da sua coerência partidária. Apenas se comprometem a ficar de acordo toda vez que falar mais alto o interesse do Brasil.

ooo

Citamos o Brigadeiro Délio Jardim de Mattos linhas atrás por entender que a sua equiescência à tese do Senador Tancredo Neves se reveste de duplo significado: 1) pelo alto posto que ocupa na hierarquia das Forças Armadas, o que mostra que os militares estão imbuídos de intenções de dialogar, neste momento grave; e 2) pelo senso de oportunidade com que, falando a companheiros de corporação, dirigiu-se a todos os brasileiros.

Só os insensatos ainda se recusam a enxergar o que, todos, temos diante de nós. Pensar que é possível fugir desta realidade é insanidade. Não há como recusar ao Presidente da República o intuito louvável de tirar o País do impasse. Estamos no mesmo barco e é dever de cada um contribuir com um pouco de esforço para o bem de todos.

NOVA AMEAÇA

"Após 1964, foi instituído o INPS e, em consequência, foram extintos os institutos de classe, inclusive o IAPB e o IAPI que na época ofereciam excelentes atendimentos aos seus associados. Com a unificação de todos, fizeram um nivelamento por baixo, tarefa atualmente executada pelo órgão oficial de nossa previdência. Hoje, nova ameaça nos aflige. Tentam implantar uma reforma salarial quase nos mesmos moldes, reduzindo os índices percentuais de aumento dos que ganham um pouco mais que, se aprovada, vai acabar nivelando, também, por baixo os salários do trabalhador brasileiro já sacrificado por uma inflação desenfreada. Nesse caso, há dois aspectos a considerar. Além da injustiça que se quer impor a quem lutou toda uma existência por um salário compatível, há também outros fatores graves, que devem ser observados e analisados com muita isenção e seriedade, sobretudo pelo nosso congresso que vai apreciar a lei e retocá-la naturalmente. Porque se não foi feito um estudo sério e humano, estará criado um problema social dos mais graves, atingindo exatamente a classe mais sacrificada — o trabalhador. Baseados no sistema salarial vigente (semestral para todas as categorias) a classe média assalariada assumiu sérios compromissos, inclusive com o Sistema Financeiro do BNH, cujos financiamentos são reajustados anualmente com base nos valores expressos pela UPC, que foram reajustadas, agora, na base de 55,9 por cento ao ano. Se as autoridades que disciplinam o assunto não ficarem atentas ao fato, as consignações em favor do Sistema Financeiro do BNH, num curto espaço de tempo, estarão iguais aos salários líquidos e reais dos seus mutuários, levando-os fatalmente ao desespero. Se for feita, de fato, uma reforma salarial que diminua a taxa de aumento dos que ganham mais, que se estabeleça também um teto correspondente nas prestações dos que assumiram compromissos acima de 2.000 UPCs. É uma questão de bom senso. Seria muito bom se a professora Sandra Cavalcanti, uma das pessoas mais lúcidas deste País, falasse sobre isso e com a sua inteli-



Cartas

gência desse, de algum modo, a sua contribuição para que a coisa fosse feita, ou venha a ser feita de maneira equilibrada e racional. Ela que conhece tanto o assunto, certamente não se negará a dar muita contribuição. Certo da publicação desta carta nessa Revista que aprendi a gostar desde o primeiro número que li, apresento-lhe os meus agradecimentos e as minhas saudações."

Miguel José de Souza
Salvador — BA

Nossa Sandra Cavalcanti está, atualmente, na Alemanha. Sem dúvida, na sua volta vai considerar o assunto.

BOSSA PLÁSTICA

"Gostaria que o povo soubesse que: o dia 18 de outubro é o dia de São Lucas e o "dia do artista pintor" com lei 517 de 29 de janeiro de 1964 pela Assembléia Legislativa da Guanabara. Essa data tem sido muito festejada no Rio de Janeiro com gincana, exposições, palestras na Sociedade Brasileira de Belas Artes. Com "expôs" realizadas pela idealizadora do dia do artista pintor, Gabriela Dantés. Porém, este ano, a 18 de outubro, Gabriela Dantés esteve no Mercado Modelo, em Salvador, pintando retratos ao pastel e branco e preto na hora para quem compra quadro. Cinquenta por cento da renda foi dedicado às obras do Hospital da Irmã Dulce, incansável batalhadora pelo bem do próximo. A todos dessa fabulosa equipe da RN as minhas cordiais saudações".

Gabriel Dantés
Salvador — BA

Sua carta chegou atrasada em relação à data da promoção. Nem por isso ela deixa de ser interessante para conhecimento dos leitores e como exemplo de promoção sadia e louvável. Que todos sigam o seu exemplo.

COM O FLAMENGO

"Não estou entendendo. O Flamengo era uma máquina irresistível de fazer gols e de acumular vitórias. O que é que está havendo, agora? Vocês que estão aí perto bem que poderiam nos dizer. (...)"

Saul Alberto Simp
João Pessoa — PB

O Flamengo continua uma "máquina", Saul. Mas os outros estão também melhorando, inclusive com o "enxerto" de jogadores comprados da "matriz", Flamengo. O que importa é a competição. Já estava ficando "chato" somente o Flamengo ganhar sempre.

E O ÁLCOOL?

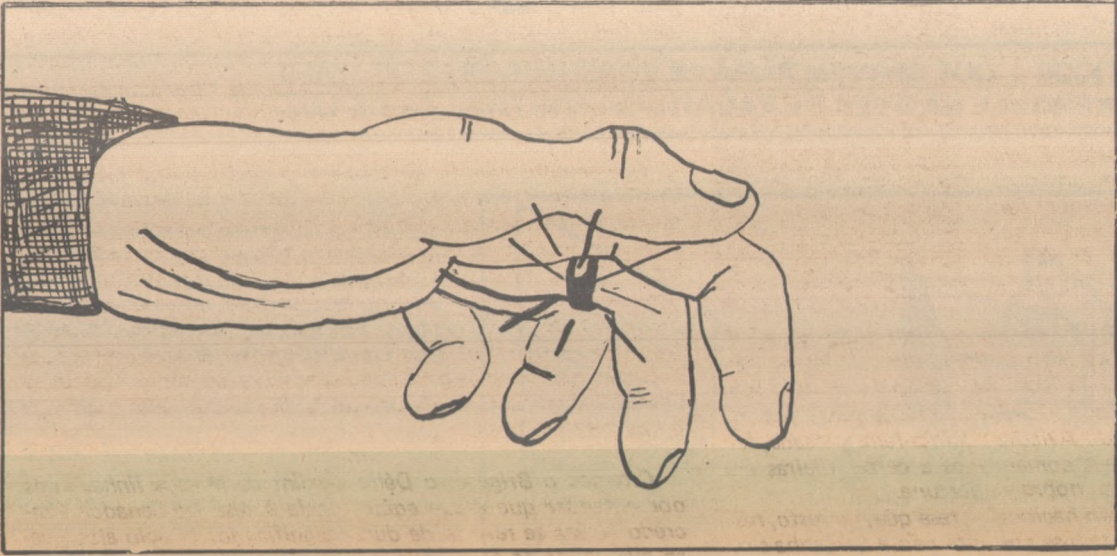
"Estou lendo nos jornais que no próximo ano vai faltar álcool hidratado para os carros que deixam de usar gasolina, atendendo aos apelos do Governo para que economizem combustível e passem a usar o nosso álcool produzido aqui mesmo. Será verdade? E como é que ficaremos? Será que voltaremos depois para a gasolina? Com todo esse imenso território que temos, por que não implantamos mais destilarias para evitar o problema? (...) A propósito, gostei das matérias em que a RN tem defendido o uso maior do trem e dos navios. Vocês estão certos. (...)"

Alfredo Siqueira Sá
Natal — RN

Não nos preocupemos, o Pro-álcool está sendo desenvolvido a contento, pelas informações disponíveis. Várias e várias destilarias de álcool estão sendo aprovadas e em vias de implantação. Não vai faltar o combustível que será a nossa salvação — que nos retirará das garras da OPEP. Chega de ficar nas mãos dos árabes!

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 grs.: 902 e 903 — Rio.

RUBEM BRAGA



Um crime interessante em Santiago

Aconteceu no Chile, em 1903 ou 7, isso não me lembro; mas em Santiago me dei ao trabalho de ir à Biblioteca Nacional folhear os jornais da época. Ia tomar notas para fazer uma reportagem, mas acabei não tendo tempo.

O caso é que uma bela noite um incêndio destruiu o edifício da Legação da Alemanha. No meio dos destroços fumegantes havia um cadáver. O ministro, Barão Hans von Boden, não teve dificuldades em reconhecer o corpo do conselheiro da Legação, Wilhelm Beckert, mesmo porque na mão esquerda estava a aliança de casamento. Além de Beckert devia estar na Legação, na hora do incêndio, o jovem porteiro Tapia, chileno. Inutilmente se procurou seu corpo; não foi encontrado em parte alguma. A mulher de Tapia informou que ele não aparecera em casa.

Examinando com mais atenção o cadáver de Beckert, os médicos chegaram à conclusão de que ele havia sido assassinado antes do incêndio, recebendo golpes na cabeça e no coração. O ministro revelou que dinheiros e valores consideráveis tinham sido roubados.

Sabia-se que Neckert tinha sido ameaçado por jovens nacionalistas chilenos; ele contara isso a alguns amigos. Entre seus papéis particulares foi encontrada uma carta anônima contendo ameaças à sua vida, e uma carta escrita por ele próprio, endereçada ao presidente da República do Chile, para ser aberta em caso de morte. Essa carta não tinha nenhuma revelação interessante; apenas ele protestava contra acusações que lhe eram feitas de exercer atividades contrárias aos interesses dos chilenos, e acabava pedindo clemência para seu assassinato, que só poderia ser um moço fanático. A emoção pública foi enorme, e as altas autoridades foram ao enterro do conselheiro. O discurso feito pelo ministro continha ameaças veladas ao governo chileno caso o criminoso não fosse punido.

Tapia é procurado em todo o Chile pela polícia

e pela população, sem resultado. É a essa altura que aparece um judeu de certa idade, relojoeiro, que procurou o juiz encarregado do processo para contar o seguinte: que vira o conselheiro Beckert na noite do incêndio e, pelos seus cálculos, depois do incêndio. O juiz perguntou se ele tinha certeza de que era Beckert. Disse que sim, pois o conhecia bem. Mas falara com ele? O relojoeiro disse que o cumprimentara em alemão e Beckert, que ia tomando um carro de praça, respondera em castelhano, dizendo que não o conhecia. Essa conversa do relojoeiro não seria levada muito a sério se um jornalista desses ... sensacionalistas não a publicasse com certo escândalo. Ao dar a entrevista, o relojoeiro negou-se a admitir que tivesse se enganado na pessoa ou na hora. Gabava-se de ser um excelente fisionomista, e, apesar da rua estar meio escura, reconhecera perfeitamente Beckert. Quanto à hora, também tinha certeza, pois era um homem de horários precusos: um relojoeiro.

As declarações do joalheiro animaram um dentista, que vira o corpo queimado, a declarar que os dentes pareciam os de um homem muito jovem, e não de um senhor da idade de Beckert. A coisa estava ficando mais séria, e, apesar da grande irritação do ministro da Alemanha, o juiz acabou ordenando a exumação do corpo. O dentista de Beckert foi chamado, e declarou que aquela boca não era de seu cliente. A mulher de Tapia disse que este tinha os dentes perfeitos, só com uma pequena cárie. E lá estava a cárie.

Beckert foi preso no sul do país, quando tentava atravessar a fronteira para a Argentina. Ainda tinha muito dinheiro no bolso, e seus documentos, com outro nome, eram perfeitos. Enquanto esperava a execução confessou que seu grande consolo, no meio daquele tremendo golpe errado, era reler os belos elogios que lhe fizera, no discurso à beira túmulo, o seu ex-chefe, o Barão Hans von Boden, ministro do Kaiser ...

A poesia é necessária

Um poema em prosa de Anibal Machado

Na sacada barroca

Lambe essa cornija fiel, lambe!
Passa tuas mãos pelos beirais, passa!
Raspa o jacarandá, a pedra antiga.
Prepara a infusão de nostalgia e bebe.
Descerão dentro em pouco os antepassados com o gado, o canavial, as minas. E virá te servir, sorrindo, a escrava púbere.
Eis-te no velho casarão, a procurar as vozes, o linho e o leite irreversíveis. A ouvir o sussurro da reza avoenga.
Atento à passagem do Capitão General.
Tal como te querias, calmo no adro da Matriz. Interdito ante as inscrições latinas da pedra.
(Ah, os tempos são duros e a Ásia se levanta).
Eis-te, enfim, sem compromissos na sacada barroca. Ouvindo a circulação do vazio no murmúrio do chafariz.
Saudando fantasmas que não respondem.

(Do livro "Poemas em Prosa", edição "Maldoror")

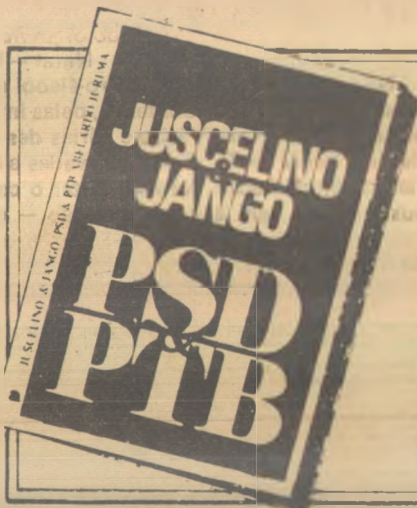
Quando anoitecer é bom

Passei o dia trabalhando; li longamente um livro, tomando notas; revi horas e horas as provas de um livro de poesias de um amigo. Quando me ergui e fui à varanda olhar o mar, o farol já estava pulsando na escuridão sua luz branca e sua luz vermelha; um ou outro barco de pescador que passava era apenas um arfar surdo de motor e uma ou duas indecisas luzinhas. Os pássaros já se tinham ido; de manhã eu vira rolas se amando sobre o telhado e andorinhas no ar. É raro ver andorinhas na cidade povoada de pardais; essas eram pequenas e escuras, e pareciam muito inquietas; também apareceram os sanhaços, há tanto tempo sumidos. Agora todos se tinham ido, e eu me sentia fatigado e náufrago nesse começo de noite. Onde dormem os urubus? — indagava, inquieto, Jaime, Ovale, e depois explicava a Vinícius de Moraes porque os açougues, à noite, ficam de luzes acesas: "a carne é vaidosa".

Quando eu era criança não conseguia separar o Céu da religião do céu da minha terra mesmo, aquele que pairava sobre os

morros e o rio. Por isso sempre imaginei o Céu cheio de passarinhos, todos os passarinhos vindo comer em nossas palmas, brincando com os meninos, cantando em sua volta, pousando em pequeninas nuvens brancas. Quantas safras! Tucanos, araras lindas, papagaios peripatéticos contando histórias, a capengar de um lado para outro, como velhos marujos do ar — e chusmas de coleirinhos do brejol Pavões!

Agora não tenho mais Céu nenhum, nem com pássaros nem com anjos; e o meu céu de praia está escuro, com as estrelas brilhando fracas no ar enevoado. Mas como é fácil de alegrar meu coração! Recebo um cartão de Paris, não é de amante nem namorada, é apenas uma recente amiga; mas como foi gentil em se lembrar de mim, em me mandar seu abraço, e como está linda na fotografia! A mais bela rosa do Jardim das Tulherias veio voando sobre o mar, entrou no meu apartamento. Essa delicadeza gratuita me fez bem. Ganhei meu dia, ganhei minha noite, já não me sinto sozinho, na varanda triste. Anoiteço bom.



ABELARDO JUREMA conta tudo

Líder de JK na Câmara dos Deputados e Ministro da Justiça de Jango, Abelardo Jurema revela uma série de episódios da intimidade de um dos períodos mais ricos da história política brasileira. Você lê e fica por dentro de tudo.
Prefácio de Mauritonio Meira

Mande seu nome e endereço e cheque ou vale postal de Cr\$ 280,00 para a Editora Artenova Caixa Postal 2424 - Rio e receba o livro autografado.

Quando o pai não é sócio da Light

INSTRUÇÕES E CONSELHOS PRÁTICOS — QUE SERVEM PARA OS CONSUMIDORES DE TODO O BRASIL — PARA ECONOMIZAR ENERGIA E NÃO TER DE PAGAR UMA CONTA ALTA DE LUZ

— Você pensa que seu pai é sócio da Light? Vamos, aprenda a apagar as luzes.

Os mais velhos certamente se lembrarão desta irônica reprimenda materna, que se constitui — quem sabe — num dos mais tradicionais apelos à economia energética no País. Agora, porém, são os técnicos da própria Light que parecem estar convencidos de uma maior disciplina no consumo brasileiro de energia elétrica.

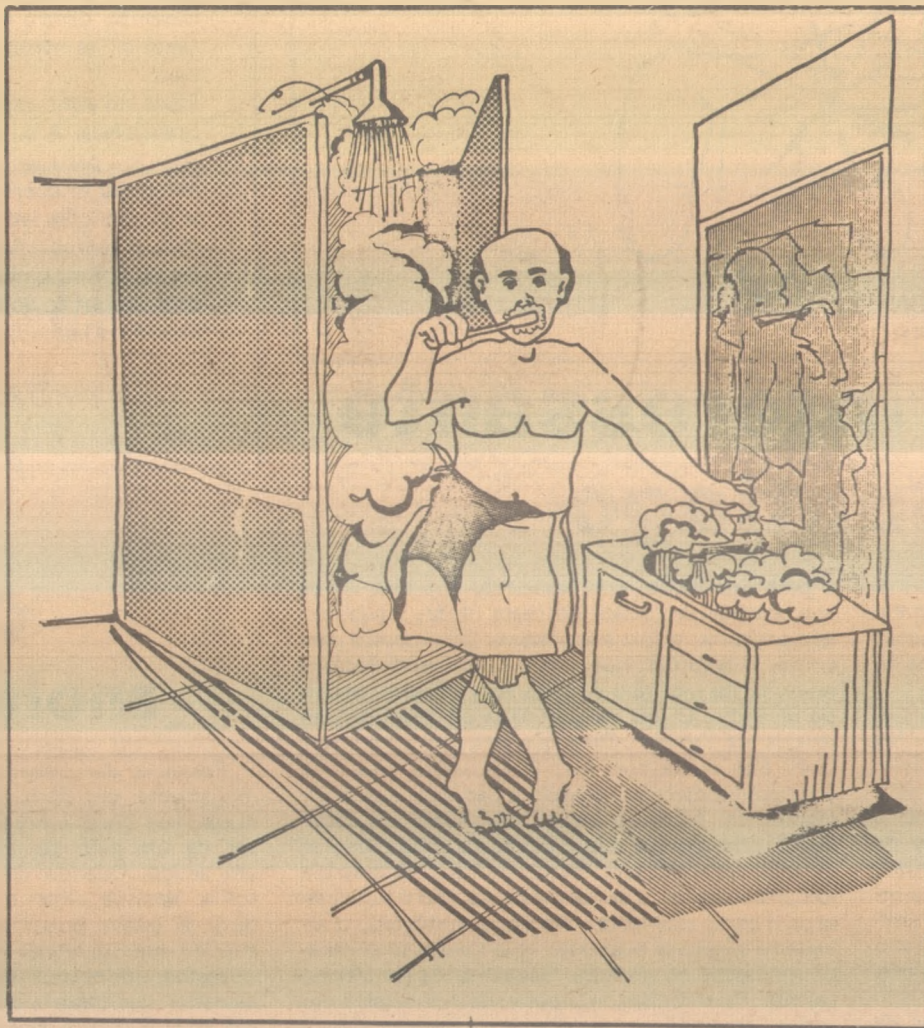
O singelo hábito de apagar as luzes ao se deixar um aposento continua, e claro, sendo o mínimo que se poderia esperar. Mas, hoje em dia, quando a questão energética assume os contornos de um pesadelo e as majorações de tarifa de eletricidade são cada vez mais acentuadas, sem dúvida se tornam urgentes precauções adicionais de economia. Como as que sugere o chefe de Departamento de Racionalização Energética da Light, em São Paulo, engenheiro Fernando Ramos.

Ele recomenda, como primeira providência, o acompanhamento mensal e sistemático do consumo em quilowatt-hora (kwh) de cada residência, o que pode ser feito na própria conta de luz. Evidentemente, o valor sofrerá variações conforme o tamanho da família, da área construída e do arsenal de equipamentos elétricos disponíveis.

No entanto, para se ter uma idéia, Ramos calcula que uma família de renda média, composta de cinco membros, ocupando uma moradia de 100 m², gastaria por volta de 250 kwh mensais para diversas finalidades (veja o quadro).

Com base nesse perfil de consumo, o técnico da Light elaborou algumas instruções e conselhos práticos que poderão orientar o consumidor na rotina doméstica, permitindo um uso mais racional da energia elétrica com inegáveis recompensas na conta devida à Light, onde a maioria não tem o pai como sócio.

★ **Iluminação** — Dê preferência a lâmpadas de 60w, reservando as de 100 w em ambientes que exijam muita iluminação. Procure usar lâmpada fluorescente, pois ela gasta quase três vezes menos energia



do que a incandescente — uma fluorescente de 40w produz mais luz do que uma incandescente de 100 w. Se for pintar a casa, escolha cores claras e refletoras, que absorvem menos luminosidade, exigindo em consequência menos energia.

★ **Chuveiro elétrico** — Ligado na posição "verão", um chuveiro gasta de 30 a 40% menos de energia do que se estiver ajustado no "inverno".

Agora, no inverno propriamente dito, não transforme o chuveiro em aquecedor de ambiente, ligando-o muito antes de tomar o banho. Você não imagina como vai ficar caro esse banho. Observe se os fios do chuveiro ficam quentes, quando estiver funcionando com temperatura máxima. Se isso ocorrer, troque os condutores por outros de bitola maior (mais grossa), pois está havendo desperdício de energia nos fios elétricos.

★ **Refrigerador** — Nunca coloque alimentos quentes na geladeira, nem faça dela um armário — guarde no refrigerador apenas aquilo que necessita ser

mantido sob baixa temperatura. Abra a porta da geladeira pelo tempo estritamente necessário, porque a saída do ar frio e a entrada do quente exige gasto adicional de energia. E quando o gelo atingir uma espessura de aproximadamente 4 cm na serpentina, degelo o refrigerador.

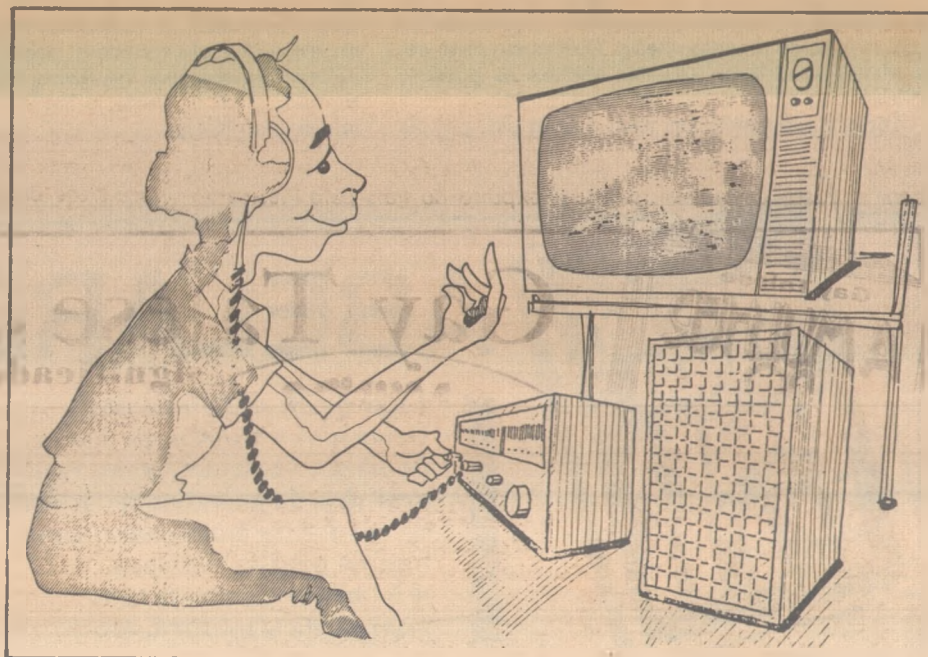
★ **Máquina de lavar roupa** — Se a sua possuir aquecedor de água, esqueça. Cada vez que ele for acionado, se gastará aproximadamente nove vezes mais de energia. Utilize sempre a capacidade máxima de roupa indicada pelo fabricante. Mas, também, não exceda esse limite.

★ **Ferro elétrico** — Junte boa quantidade de roupa, para evitar seu uso frequente. Comece pelos tecidos que exijam menor temperatura. E desligue o ferro antes de acabar de passar a roupa. Assim, você aproveita a energia já armazenada.

★ **Televisão** — O aparelho preto e branco gasta menos energia do que em cores. Em qualquer caso, desligue a televisão quando ninguém estiver assistindo.

★ **Fuga de corrente elétrica** — Se alguém tocar a campainha da casa, em dia de chuva, e levar um choque, considere a queixa da vítima como sinal de que está havendo fuga de corrente elétrica. Fusíveis que se queimam com frequência, lâmpadas com menor brilho que o normal, parede ou torneira dando choque, são outros sinais dessa irregularidade. O teste definitivo para se saber se há ou não fuga de corrente elétrica e desligar todo o sistema de iluminação e de outros dispositivos elétricos de sua residência e observar o medidor: se o disco continuar girando, o circuito de energia elétrica está com defeito.

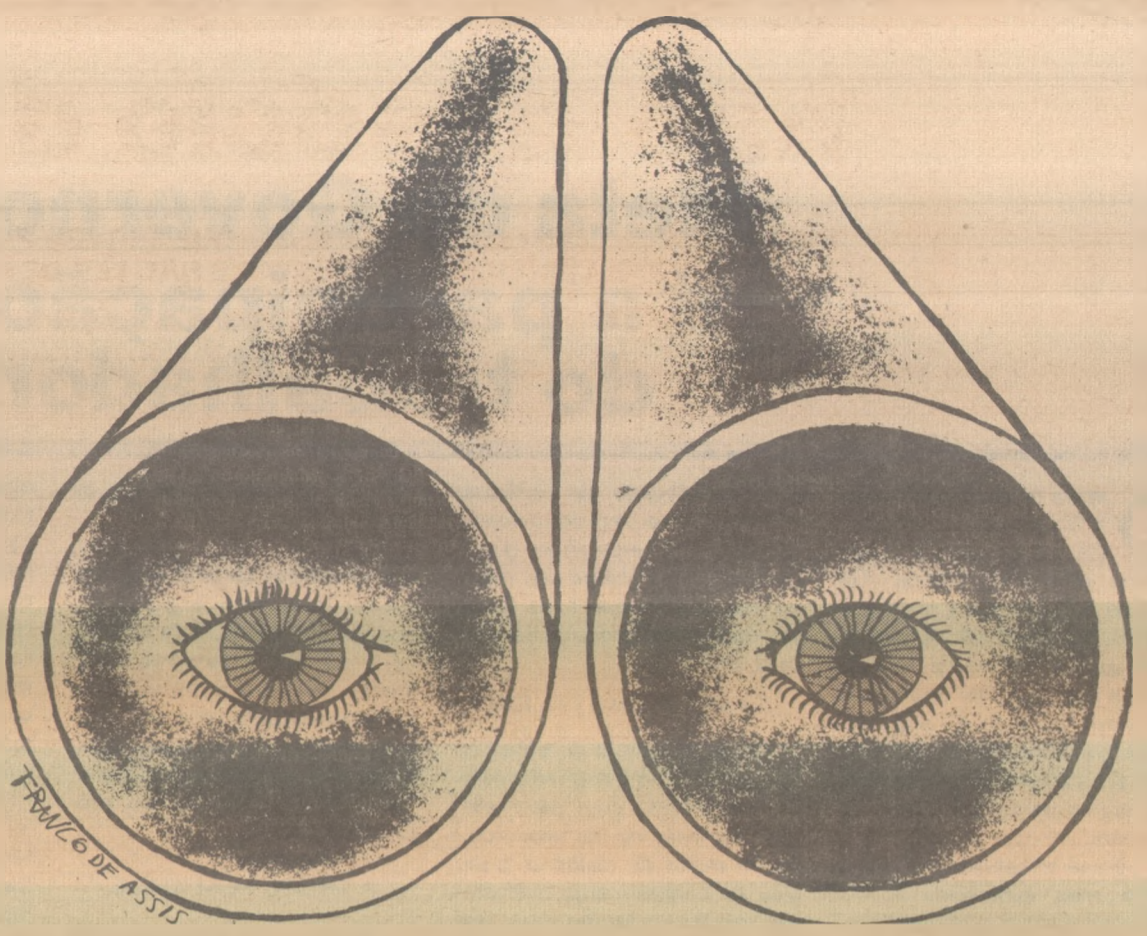
Para localizar a irregularidade, faça o seguinte: com todas as luzes apagadas, os eletrodomésticos fora da tomada e todas as chaves de circuitos desligadas deixe apenas a chave geral ligada. Isto feito, volte a ligar a chave de um dos circuitos e veja se o disco do medidor começa a girar. Se continuar parado, o defeito não é nesse circuito. Continue testando um por um cada um dos outros circuitos, até encontrar o defeito. E aí, chame o eletricitista. Porque, senão, além dos aborrecimentos todos, você está pagando por uma energia sem aproveitá-la.



POLITICA

Adeus à abertura

ADIRSON DE BARROS



A abertura está condenada. A generosa idéia dos governos da Revolução de 64 está sendo destruída pela incompreensão de parte da classe política; pela ambição de poder da chamada igreja progressista (marxista-critã); e pela ação dos radicais de esquerda que atribuem aos radicais da direita (onde estão? onde se escondem?) a responsabilidade por atentados terroristas e por atividades que possam levar ao fechamento do regime.

Há, contudo, outros fatores que inibem o processo de abertura perseguido pelo Presidente Figueiredo. A ação dos tecnoburocratas e oleocratas do governo que não podem apresentar resultados positivos nestes primeiros 18 meses de governo. Uma inflação acima de 120 por cento como a atual (inflação oficial, pois a real está bem acima); desorganização completa da economia e do sistema de abastecimento de gêneros essenciais; erros clamorosos na política energética; disparates dos ministros e do segundo escalão no trato da importantíssima matéria do petróleo — tudo isso leva à perda de credibilidade do governo, à insatisfação das classes sociais e, finalmente, comprometem o processo de abertura política.

O povo está distanciado de tudo isso. As preocupações maiores das classes sociais são com o custo de vida altíssimo;

a inflação que corroi os salários; o abastecimento que apresenta problemas mais graves do que nos tempos loucos de Jango Goulart. A precariedade do sistema de previdência social; a falta de escolas para os filhos; de saúde pública; de atendimento hospitalar. Os problemas gerados pela explosão urbana. Os péssimos serviços de transportes. O esmagamento da classe média — que apoiava os governos de 64 — com todos esses problemas acima mencionados e ainda mais o encarecimento dos preços da gasolina.

Tudo isso leva a uma conclusão: a democracia (que aliás nunca existiu entre nós) não poderá ser instalada; e o processo de abertura, que se destinava a implantar um regime democrático no País poderá ser suprimido nos próximos meses, com o revigoramento do movimento de 64 e o estabelecimento de um governo mais autoritário e menos condescendente com as forças inimigas.

Não se pode compreender, por exemplo, que governadores eleitos por via indireta e, portanto, devedores da Revolução de 64, logo que cheguem ao poder passem a defender idéias liberaloides e a contestar, na intimidade, os objetivos da Revolução e os órgãos de segurança do Governo. O caso do padreco comunista de Pernambuco, expulso do País pelo Presidente

Figueiredo, é típico. Houve um conluio de políticos para desafiar os órgãos de segurança do País e manter o padre na agitação nos canaviais pernambucanos.

Tais fatos não podem ser ignorados nesta desprezenciosa análise que estamos tentando fazer da crise brasileira. Como não pode ser ignorada a divisão das forças de oposição, legais ou não, brigando por votos, posições, interesses subalternos, enquanto deixam que o País vá à garra, metido na maior crise de sua História.

Além da inflação, dos problemas de abastecimento, da carestia, temos ainda, hoje, um País que deve cerca de 60 bilhões de dólares aos bancos internacionais e que já não tem mais crédito externo disponível, pois os banqueiros recusam-se a nos conceder novos créditos, alegando que nossa situação econômica é perigosa e que já atingimos o limite do endividamento externo. São fatos que não podem ser ignorados. Nem negados.

Nossas exportações não podem ir além dos 20 bilhões de dólares, porque este País não dispõe de tecnologia própria e aluga tecnologia às multinacionais. Estas não podem exportar produtos brasileiros porque de-

pendem de ordem das matrizes. Trata-se de dependência tecnológica — e com essa dependência não se pode construir um País sério e próspero.

Enquanto isso os estrategistas políticos do governo pensam em 82 e até na composição do colégio eleitoral de 84 que elegerá o sucessor do Presidente Figueiredo — como se fosse possível fazer tamanha previsão quando o País está mergulhado numa gravíssima crise econômica e social e ainda sem dinheiro para pagar o petróleo que consumimos.

Os oleocratas e tecnoburocratas, insensíveis para as aspirações da sociedade e geralmente ignorantes e ineficientes, produzem as mais estapafúrdias declarações sobre os problemas da energia e do petróleo, e são incapazes de dar andamento a soluções práticas, objetivas, para a substituição do petróleo e seus derivados.

Elementos notoriamente de esquerda, alguns comunistas notórios, são premiados com importantes cargos de assessoria em órgãos de governos estaduais e até do governo federal. Claro que trabalham para seus objetivos políticos e ideológicos, nunca para um governo que querem derrubar. Muitos deles conseguem até mordomias in-

ternacionais pagas por órgãos do governo federal. Ainda outros estão fortemente infiltrados nos órgãos que lidam com problemas de energia, e é natural que sabotem todas as soluções para o nosso grave problema — porque, afinal, os comunistas não querem soluções, mas, sim, o agravamento dos problemas. Pois só através do agravamento dos problemas é que os comunistas poderão alcançar o poder.

Neste quadro, com tanta incompetência e ineficiência das máquinas administrativas; com a péssimas performance da economia; com a crise social que se agrava; com a visível infiltração marxista; com a ajuda da igreja de esquerda liderada por Evaristo Arns, é claro que não se pode esperar que a abertura chegue a bom termo. A abertura não é um fim, mas um simples processo revolucionário para tentar a implantação de uma razoável democracia no País. Por isso mesmo ela deve ser lenta e gradual. Pode ir para a frente e pode recuar, dependendo das circunstâncias políticas e do nível da crise.

Neste momento, analisando friamente a situação nacional, não se pode prever futuro brilhante para a abertura. Outro regime deverá nascer.



Gay Talese

TUDO MUNDO QUER (LER) A MULHER DO PRÓXIMO

Seu novo livro revela o verdadeiro significado da "revolução sexual" — a revolução que modificou a vida de todos os homens e mulheres do mundo.

Com A MULHER DO PRÓXIMO, Gay Talese rompe todos os limites da literatura sexual e enriquece o conhecimento do grande público sobre os novos hábitos sexuais de nossos dias.

Seu livro é tão absorvente quanto um romance.

Mas cada palavra é verdadeira, cada nome citado é real.

à venda nas livrarias ou pelo Reembolso Postal — Record — Caixa Postal 884 — 20000 — Rio de Janeiro — RJ

Um lançamento **RECORD**

Cr\$ 780,00

1.ª edição esgotada em uma semana! 2.ª edição já nas livrarias!

Meta do Governo é a participação do trabalhador

ALBERTO NUNES

Depois de muita polêmica, o Governo finalmente enviou ao Congresso o seu projeto de política salarial. Até aí tudo bem. Só que o problema salarial no Brasil não é apenas uma questão de limitar ou não a faixa dos que têm direito aos aumentos periódicos, mas sim estabelecer uma política que permita aos trabalhadores participarem efetivamente dos lucros das empresas.

A classe trabalhadora é, hoje, muito mais esclarecida e não quer depender de paternalismos. O homem que produz está muito mais interessado em alargar a

sua possibilidade de participar dos benefícios da produtividade, do que ficar esperando que o fruto do seu trabalho seja medido por índices que nada têm a ver com a real produtividade de cada um.

TRABALHISMO FALIDO

Desde os tempos do trabalhismo getuliano, o trabalhador sempre foi tratado com paternalismo. Ao invés de lhe proporcionarem meios de melhorar o seu grau de conhecimento profissional, perdeu-se tempo com essa história de salário mínimo e outras coisas que não resolveram e

não vão resolver a situação da classe assalariada.

Como no velho provérbio, que estabelece ser muito melhor ensinar o homem a pescar do que lhe dar a esmola de um peixe, o que está faltando ao trabalhador brasileiro é um esquema profissionalizante que lhe permita melhorar o seu nível de vida através de uma escalada profissional resultante do seu próprio esforço.

A TRISTE REALIDADE

Discutir se os assalariados da faixa de mais de 20 salários mí-

nimos devem ou não receber aumentos semestrais, é querer tapar o sol com uma peneira. Essa minoria trabalhadora, embora não possa ficar alijada das decisões oficiais, tem elementos para negociar com os patrões os reajustes salariais. São pessoas pertencentes à pequena faixa da mão-de-obra mais do que especializada.

O problema maior está na faixa obrigada a se submeter ao famigerado salário mínimo, uma instituição espúria do paternalismo. É evidente que a situação do trabalhador brasileiro, no seu todo, é das mais graves. Pressionado por um mercado de poucas ofertas, ele tem que se submeter ao terrorismo da ameaça do desemprego e aceitar o pouco que a grande maioria dos patrões quer pagar.

Na verdade, enquanto a situação do trabalhador se agrava, os empresários vão bem, obrigado. São raros os casos em que os patrões estão sofrendo na carne os efeitos da inflação. Muito simples: a maioria repassa aos preços finais dos seus produtos o ônus da inflação. E o círculo vicioso permanece, com o assalariado asfixiado pelos preços cada vez mais altos sob pretexto de que o comércio e a indústria têm que sobreviver.

FALTA MATURIDADE

A necessidade maior que se vislumbra é de exigir do empresário uma maior maturidade no trato com a principal fonte produtora, o trabalhador. Com raras e elogiosas exceções, os patrões se apegam aos salários estabelecidos pelo Governo e deixam de lado o que seria a política justa e racional: dar ao homem que trabalha a retribuição equânime à sua produção.

A bem da verdade deve-se dizer que em alguns centros industriais do País, notadamente São Paulo, a mentalidade empresarial mudou muito e vem mudando. Já existem patrões que dão a devida importância ao papel desempenhado pelo trabalhador e retribuem na medida do possível a força de trabalho de bom nível. Mas são ainda muito poucos. Infelizmente.

O "X" DO PROBLEMA

O Brasil tem que ser repensado, economicamente. Por

enquanto o País ainda é obrigado a pagar caro pelo que importa, enquanto exporta a preços cada vez mais baixos, e isso por uma questão aritmética muito simples: a braços com uma inflação de mais de 100 por cento e um dinheiro cada vez mais desvalorizado, a cada dia são necessárias maiores quantidades de matérias-primas para exportação, em busca dos dólares com que pagamos pelo que temos necessidade de importar. E isso pesa seriamente na balança.

O caso do petróleo está aí para servir como exemplo. Mesmo sabendo que nossa opção não seria esbanjar o petróleo, esquecemos de procurar alternativas no variado leque de que dispomos. De repente, a crise e o caos. E, evidentemente, a desesperada corrida em busca de soluções que já deviam estar pensadas e repensadas.

Se os preços da nossa principal matéria-prima importada sobem, é lógico que os preços internos sofrem a pressão. E com isso deterioram-se os salários. Portanto, a política salarial independe de um decreto a mais ou a menos. Ela é resultante do conjunto da economia visto como um todo. Não se pode separar os salários desse conjunto, sob pena de prolongar um erro que vem sendo cometido há anos.

PLANTAR E PLANTAR

Um dado importante no esquema brasileiro de salários é o do preço dos alimentos. Porque o trabalhador pode abrir mão da roupa mais cara e de alguns artigos supérfluos. Nunca, porém, da alimentação. Mas, vergonhosamente, importamos alimentos, o que não é de hoje. Por que então não partir para a inversão da equação? Temos todas as condições de manter o mercado interno abastecido de gêneros alimentícios e ao mesmo tempo garantir uma boa tonelagem de exportação. Feito isso, estaríamos barateando a alimentação no mercado interno e partindo para a concretização de uma meta que muitos consideram utopia, mas não é: transformar o País num celeiro mundial. Já dizia Pero Vaz de Caminha, que em se plantando, tudo dá. Vamos conferir?

Perguntarão: e onde entra a política salarial nessa história? Entra exatamente na medida em que a alimentação mais barata descomprime os salários e permite ao trabalhador não apenas produzir melhor como melhorar sua qualidade de vida. Porque, do jeito que a coisa vai, daqui a pouco não vai dar para o trabalhador comer. Que País é este?, como diria o Francelino. Ou, então, como diz aquela letra de um dos clássicos da música popular brasileira: "Essa história de aumento de salário, é conversa de bacana e consolo de otário".



VÔO ECONÔMICO NOTURNO VASP

RIO - SALVADOR 5as. e sáb.
00:15h

SALVADOR - RIO 5as. e sáb.
01:45h

RIO - RECIFE 5as. e sáb.
00:15h
ESCALA EM SALVADOR

RECIFE - RIO 5as. e sáb.
00:15h
ESCALA EM SALVADOR

Esta é a melhor opção para você voar à noite:
VEN-Vôo Econômico Noturno Vasp.
É só escolher o destino e voar no Super Boeing 737,
com 30% de desconto.

Consulte seu Agente de Viagens ou a Vasp.
Tel.: 292-2080

VASP

REVISTA NACIONAL chega ao número

100

Com este exemplar que o leitor tem nas mãos, a REVISTA NACIONAL atinge ao número 100 de publicação ininterrupta, completando quase dois anos de circulação semanal de Norte a Sul do País.

Na longa caminhada iniciada naquele já remoto 3 de dezembro de 1978, chegamos a uma marca que alegra a toda a equipe e a todos os que — de uma maneira ou de outra, até mesmo com uma simples torcida — têm colaborado para a nossa permanência e expansão territorial em busca de um ainda maior número de leitores aos quais oferecemos uma revista que criou a sua fisionomia, sua filosofia editorial e seu estilo aberto e liberal, através da rede de jornais que estão conosco participando desta arrancada.

O marco que hoje atingimos, naturalmente, nos envia de pelo que significa de complementação de uma etapa conquistada com sacrifício, luta e determinação para implantar um sistema novo de comunicação nacional, sem similar conhecido, com os riscos calculados inerentes ao pioneirismo.

Cria o leitor que não foi fácil; não tem sido fácil — mas não é desanimador, mesmo ante as condições de crise em que vivem as empresas brasileiras de pequeno e médio porte, particularmente as empresas jornalísticas. Como muito bem disse o jornalista João Falcão, Diretor-Presidente do Jornal da Bahia — em matéria publicada aqui mesmo na RN —, vivemos, hoje, no Brasil uma situação singular: temos a mais ampla liberdade de imprensa, proporcionada pela

abertura política, mas corremos o risco de ficar sem imprensa, ou, pelo menos, de uma boa parte da imprensa. A inflação de custos elimina o planejamento mais rigoroso e mais cauteloso; a voracidade dos fornecedores estrangeiros (da ordem de 40 por cento) corrói economias e receitas com o cinismo montado na garupa da impunidade. E a restrição do crédito impede as operações bancárias mais elementares.

Entretanto, essas dificuldades não nos atemorizam; ao contrário: são um estímulo a mais a desafiar a imaginação criativa com vista a superar os obstáculos naturais e os que, abruptamente, se apresentam à nossa frente. Vitória sem luta e sem sacrifício não tem graça. E é por isso que avulta a colaboração de pessoas e de empresas que têm nos proporcionado condições de sobrevivência, de vivência e de crescimento. Desde o simples leitor com sua carta — criticando, elogiando, estimulando ou solicitando uma mera informação — até ao grande anunciante que começa a descobrir a força de penetração desta revista como instrumento capaz de levar sua mensagem e seu produto aos lugares mais remotos do País.

NÚMEROS EXPRESSIVOS

Os resultados apresentados nesta etapa de vida da REVISTA NACIONAL já são bem expressivos:

1. Assinaram matérias nada menos do que 345 pessoas.
2. Foram publicadas 630 charges e 563 ilustrações.

Revista NACIONAL
ANO I — EDIÇÃO HISTÓRICA DE LANÇAMENTO — 3 A 16 DE DEZEMBRO DE 1978 — Nº 1



A revolução de João Paulo II
O Papa quer morar fora do Vaticano

O Papa João Paulo II está fazendo uma verdadeira revolução de comportamento no Vaticano, onde os 3 mil e 200 funcionários estão assustados com o pequeno furúculo que aponta os santos muros. Agora, uma surpresa confiante ao Ministro Raymond Barre, de França, que é casado com uma húngara: o Papa quer morar fora do Vaticano, tudo indicando que escolherá o Palácio de Lauro, do outro lado do Rio Tibre, cujas janelas dão para um dos quarteirões mais populares de Roma, onde a "massa comunista" se reúne para protestar. Aos que desaprovam a idéia, o Papa responde: "Minha vida sempre consistiu em desafiar os comunistas e não seria agora que eu iria parar".
Nina Chern, nosso "olho" na Europa, faz uma análise completa do comportamento revolucionário do novo Santo Padre. Na pag. 8.

A vez dos chargistas

Nássara e a luta do fim de mês

Deus lhe pague... 30 IM IM CAIXA

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente.

Adirson de Barros
Como a CIA fracassou na "Operação Brasil"

Muito se falou sobre as atividades da CIA no Brasil, sobretudo nos últimos tempos. Mas o relato completo, cronológico e factual de quem é privilegiado através da reportagem que está na página 5 deste número.

Rubem Braga
A frase célebre que JK nunca pronunciou

Uma palavra é o símbolo de um homem. São Paulo, em 1964, e o velho Kubitschek, no período não foi orlado pelo grande político mineiro. Os verdadeiros autores são outros, que estão na página 2.

Ana Davis
O sucesso através do rebolado profissional

Essa é a história de uma mulher que nasceu em São Paulo, mas que se tornou uma profissional de sucesso graças ao rebolado. História que está na página 15.

3. Nada menos do que 305 cartas de leitores foram publicadas.

4. Os pedidos por reembolso postal de nossos anunciantes atingiram a média de 110 cartas por semana, sendo que, cada carta, solicita um mínimo de 2 produtos. No caso de livros, a média de pedido por carta é de cinco, naqueles anúncios de múltipla escolha.

ANUNCIANTES

Embora ainda timidamente, os anunciantes aos poucos vão nos programando num crescimento muito animador para nós e para os jornais participantes da rede, peça fundamental do esquema, razão de ser da existência e do desenvolvimento do projeto da RN.

Até o momento, pois, já anunciaram conosco as seguintes empresas: Golden Cross (a primeira a comparecer), Shell, Editora Record, K-Tel, Esthetic Center, Supercorretora de Seguros, Secretaria da Receita Federal, Montiene — Montepio dos Trabalhadores do Brasil, Astroplan, Embratel, Universal — Distribuidora, Otto Pierre Editores, Hotel Jangadeiro, Sonora, Sala-

mandra, Hotéis Othon, Ministério da Agricultura, Editora Artenova, Grupo Gerdau, Riotur, Kalium Mineração, Palmer, Blue Angel, Pikus Roupas, Plancoop, Cobra Computadores, Pan Am, Editora Civilização Brasileira, Ponto Frio Bonzão, Petrobrás, Edições Graal, Depara Marketing, Editora Nova Fronteira, Erotika Lexikon, Light — Serviços de Eletricidade, Editora Renes, José Olimpio Editora, Cia. Editora Forense, Edições de Ouro, Editora Rio, Pegue Livro, IBMEC, Nordeste Linhas Aéreas, Banespa, Aba Filmes, Maguary, Debendox, BNH, Cia. T. Janer, Interpost, IBC, Editora Saraiva, Banestes — Banco do Estado do Espírito Santo, Agaesse, Centro de Pesquisa da Fala, Governo do Estado do Ceará, Governo do Estado do Maranhão, Governo do Estado do Espírito Santo, Vila Romana, Vasp, Embratur, Mineração Rio do Norte, Portobrás e Prefeitura de Fortaleza.

Na hora em que atingimos o nosso número 100 queremos deixar consignados os nossos agradecimentos aos leitores, aos colaboradores e aos anunciantes que marcaram a sua presença em nossas páginas.

O LIBERAL Revista NACIONAL

As divisões do socialismo e França

Arismo, nova esperança para Nordeste

Alta verba para derrotar a poluição

A volta sensual de Gabriela

JORNAL Revista NACIONAL

Na presidência, Juscelino mostrou quem comandava as Forças Armadas

A dura realidade de nossas crianças de amparadas nest Ano Internacional

Marxismo atua com vigor nas universidades

Willy Greco dos cantores

Brigitte Bardot volta à moda, na onda da "pin-up"

TRIBUNA Revista NACIONAL

ELEIÇÕES Europa adota a política de centro-direita

INQUILINATO Figueredo erra na hora de sancionar

POLÍTICA Cortina de Ferro cai aos pés do Papa

PICTURA Na arte de Helena Matsos, os favalados

TURISMO O depósito compulsório vai cair

MÚSICA Vozes d'ouro e Cabuto dão um "show"

Foguete, foguete satênico e ball na festa maior para São João

JC Revista NACIONAL

Nordeste precisa botar fogo nas suas caldeiras

A previsível renúncia de Andrew Young

O homem-pássaro e sua sensação de liberdade

As pernas das italianas vão cair na rede de François Villon

SEMANA Revista NACIONAL

Itão acabando em as... le todo o país

etn do BNE... ção maior no setor local

Julio Gonzaga quer repousar ome deputado

O melhor é ver com bons óculos

ambas a pesada assuscita

SEMANA Revista NACIONAL

UM ZÉ CHEIO DE GRAÇA

ambas a pesada assuscita

Revista NACIONAL

iana mistura a voz cheiro das tintas

A hora e a vez de Sandra Cavalcanti

O jogo livre não é cartada impossível

SEMANA Revista NACIONAL

Entitouse, a galinha dos ovos de ouro para muita gente

O recado independente de Alito

A generosa pouca roupa do verão

Padrão de qualidade egolista

PTB de Brizola: marxismo esmaecido e de importação

noje Revista NACIONAL

filho bastardo de "cartões" copistas

como evitar as des históricas pique nacional

O inevitável caminho de Delfim Neto

A bolsa sobe mas não chega a bater recordes

PONTO DE ENCONTRO

BANESPA NO EXTERIOR

O Vice-Presidente do Banespa, Joaquim Peixoto Rocha, está feliz com o volume de depósitos do banco no exterior, ora da ordem de US\$ 2,9 bilhões. Ele atribui o êxito à "evolução dos negócios dos empresários brasileiros através do programa que vem sendo executado pelo estabelecimento em outros países".

O programa prevê a abertura de uma nova agência do Banespa em Singapura que, como a do Panamá, em operação desde setembro último, elevará para 23 o número de agências desse banco no exterior.

Outro projeto: a abertura de uma Edge Act em Chicago, para funcionar como um banco de comércio exterior com a faculdade de abrir novas agências em outros estados norte-americanos, além da transformação em novas agências dos escritórios em funcionamento em Madri, Caracas e Bahrein.



César Cals

CURVAS SOBEM

Os expressivos índices de crescimento que o Presidente Cleriston de Andrade tem registrado no Baneb, em números nunca antes atingidos, evidenciam o crescimento, também, do seu nome para o Governo da Bahia. Instalando agências por todo o interior baiano, criando subsidiárias do Baneb — que têm agora cademeta de poupança — no campo das finanças, o atual presidente fez subir as curvas na expansão do banco. Antes, quando prefeito de Salvador, o Sr. Cleriston de Andrade quase saiu governador.

AINDA ESTÁ

Declaração inacreditável do Secretário Geral da Receita Federal, Francisco Dornelles: "Se a inflação brasileira for reduzida a 50 por cento, fechamos a Receita Federal". Fez a declaração e não aconteceu nada. Continua no cargo.



Francisco Dornelles

RUMO A BRASÍLIA

O novo Presidente da Confederação Nacional da Indústria, recém-empossado, chegou de vassoura rova: já anunciou que pretende transferir a CNI para Brasília, para mais perto do poder central. Está havendo um corre-corre entre os funcionários e muito ranger de dentes.

Dorival Caimmy tinha razão —: "Quem vai para a beira do mar, nunca mais quer voltar".

NOVO CONFRADE

O ex-deputado federal carioca José Colagrossi está concluindo providências concretas para se tornar um novo diretor de jornal no Estado do Rio de Janeiro. Está com um parque gráfico praticamente instalado e lançará nos primeiros dias de dezembro o "Jornal da Serra", matutino em "off-set" para circular, primeiramente, em Petrópolis, onde os três diários locais são impressos em máquinas convencionais. O segundo passo será a circulação em Teresópolis, onde somente existe um semanário.

Como braço direito, está seu filho, Juca Colagrossi.

ELA E NÓS

Informações do Deputado Feu Rosa (PDS-ES), ao acusar a Petrobrás de ser "incapaz de enfrentar o desafio do monopólio de petróleo mantido pelas empresas multinacionais, conhecidas por Sete Irmãs": "A Argentina perfurou 3 mil poços enquanto o Brasil só conseguiu 400".

Não será por isso que a Argentina importa 20 por cento do que consome, enquanto o Brasil importa 80 por cento — exatamente o contrário?

CALS: BOAS NOVAS

O Ministro das Minas e Energia, César Cals, dá boas notícias:

1. Chegaremos em 1985 com menos de 30 por cento das necessidades de importação de petróleo. Desse percentual, menos da metade virá dos países produtores do Oriente Médio, o que significará uma drástica redução da dependência dos fornecedores daquela região, que cairá para cerca de 85 por cento em relação ao ano passado.

2. O projeto Carajás não será entregue às multinacionais nem se tornará num mero exportador de matérias-primas. O objetivo maior é o de vender aços semi-acabados em lugar do minério de ferro e placas de alumínio no lugar de bauxita ou da alumina. Carajás, aliás, segundo o Ministro, é muito mais do que minério de ferro. É, também, conforme prevê: cobre, zinco, chumbo, manganês, alumínio, níquel, cobalto, ouro, estanho, molibdenio, tungstênio, tântalo e talvez urânio, cromo e amianto.



O edifício onde funciona, há 70 anos, a Biblioteca Nacional

BIBLIO

STÊNIO RIBEIRO

LIMITAÇÃO de verbas, insuficiência de funcionários e de espaço nas instalações se constituem nos maiores entraves para o bom funcionamento da Biblioteca Nacional. Sem verba e sem iniciativa do DASP não dá para aumentar o quadro funcional, que precisaria, no mínimo, dobrar quantitativamente, já que na parte operacional, os existentes (190) são considerados muito bons. No que se refere à falta de espaço, o problema também se torna dramático na medida em que não pode ser feita uma arnazagem adequada.

Para o escritor e bibliófilo Plínio Doyle, diretor da Biblioteca, há um ano e cinco meses, "a falta de verbas e de pessoal faz com que o inestimável acervo cultural da instituição se deteriore a cada dia, mais e mais. Conseqüentemente, sobreviver com a mesma estrutura de 70 anos atrás, quando o volume era bem menor, somente se explica como milagre". Aproximadamente, 450 novos volumes de livros e periódicos chegam a cada dia, o que provoca uma angústia: como armazenar e catalogar os novos volumes e manter os antigos, se não há espaço suficiente?

FALTA ASSISTÊNCIA

Quanto maior for o fluxo de entradas de volumes na Bi-

blioteca Nacional, tanto melhor para o País, posto que ali ficará documentada quase que a totalidade de nossa produção editorial. No entanto, essa tarefa torna-se das mais difíceis, visto que é executada por apenas metade de um quadro de 380 funcionários elaborado pelo DASP.

A Secretaria de Educação e Cultura, órgão ao qual a BN está subordinada, vem, há muito, procurando resolver o impasse. Porém, sem resultados favoráveis, uma vez que esbarra continuamente nas limitações de verbas. Por sua vez, o DASP não se preocupa em fazer concurso para a entrada de pessoal que substituiria aqueles que se afastam por aposentadoria, morte, e mesmo por licença.

Para se analisar melhor a deficiência quantitativa de pessoal, basta vermos a grande defasagem existente entre a entrada da obra na Biblioteca e o tempo que leva para a sua catalogação. Um volume normal demora, em média, seis meses para que seja colocado à disposição dos consulentes; em se tratando de obra estrangeira, aí a coisa piora ainda mais, pois, devido à sua importância, o que exige um trabalho de catalogação mais completo, o prazo acaba sendo de aproximadamente um ano.

Sem exceção, todos os setores da Biblioteca care-

cem de mais espaço, onde se acumulam pilhas de periódicos e revistas, livros raros, cofres de aço, não depositados, não convenientemente armazenados.

Enquanto aguarda o SEAC que a lotação integral dos funcionários, o bibliotecário Plínio Doyle, que administra o acervo, não consegue alcançar seu objetivo. O aumento de espaço será conseguido apenas com a derrogação de prazos, com a contratação de quatro andares nos jardins que, além disso, são capazes de abrigar um milhão de volumes mais.

Com este acordo com o Departamento de Cultura, os trabalhos de solociação. Também as novas instituições (Instituto Nacional de substituição ora funciona — prédio —, por d

Na proteção da-se da mudança civo contra in que o atual est ultrapassado e guança. Também está desde 1950



Plínio Doyle conhece melhor que ninguém os problemas da casa que dirige



Periódicos são os documentos mais prejudicados



A frequência, apesar das dificuldades da Biblioteca, é animadora

BIBLIOTECA NACIONAL

Aos 170 anos não comporta mais nem livro de bolso

paço, desde o acúmulo de documentos (manuscritos) até a seção de periódicos (manuscritos) pois mesmo os livros mais antigos não podem ser manipulados.

guarda decisão que possibilite a ampliação do quadro de funcionários. O diretor da Biblioteca, Plínio Doyle, afirma que a situação está iniciando medidas de emergência. Entre elas um espaço, que por enquanto a curto prazo, a construção de um espaço subterrâneo para abrigar os livros, ou até

anidade, e de projeto do Departamento de Administração da Educação e trabalhos de conservação já foram iniciados. Serão consideradas as instalações para a guarda dos livros do INL (Instituto Nacional do Livro), no local onde os fundos do INL não mais exigem. O acervo, cuja conservação do dispositivo de conservação, visto inteiramente não oferece segurança se não pudera! Ali

Embora não sendo possível precisar o acervo da Biblioteca, em termos de quantidade, calcula-se que ali existam cerca de 3 milhões e 500 mil exemplares, à razão de 600 mil manuscritos; 250 mil estampas, gravuras e mapas; 650 volumes de jornais e revistas encadernados; bem como 135 obras contemporâneas sobre a invenção da imprensa e seus primeiros passos.

Esse imenso acervo começa a se deteriorar, corroído pelo abandono, descaso, péssimas condições de conservação — decorrentes da falta de recursos — e até mesmo pelo fato de alguns pesquisadores cortar páginas sobre o assunto que lhes interessa, conforme o bibliófilo Plínio Doyle, "pois é impossível controlar cada um dos visitantes, evidenciado na falta de pessoal". Tudo isso constitui-se em séria ameaça ao inestimável patrimônio histórico e cultural brasileiro ali existente.

No âmbito das instituições e órgãos públicos, temos pouco mais de uma centena de bibliotecas — em todo o território nacional, o que nos deixa bem distantes, em comparação com países de melhores tradições culturais. Quanto aos acervos particulares, são pouquíssimas e nem sempre são preservados pelos herdeiros: nem sempre dão o real valor às coleções que seus antepassados formaram, com

verdadeira dedicação e sacrifícios. As instituições oficiais não têm dinheiro suficiente para adquiri-las, e o fim delas é quase sempre a retaliação pelos sebos, quando não são inteiramente destruídas pelo cupim ou pelo mofo.

Quando muito, o que é raro, um herdeiro faz doação a instituições educacionais. É o caso recente da atriz Denise Dumont, que ofereceu à Fundação Universitária Edson Queiroz, em Fortaleza, a quase que totalidade dos livros que seu falecido pai, Humberto Teixeira, juntou no correr de muitos anos de estudos.

De um certo modo, a escassez de bibliotecas é explicada pela ausência de condições sociais e econômicas, refletidas na falta de poder aquisitivo — as publicações custam caro — e na insuficiência educacional de nosso povo, daí resultando um baixo índice de leitura.

Consequência ou não, o certo é que presenciamos com tristeza o paulatino deterioramento da Biblioteca Nacional: uma das nossas mais raras e caras (no sentido estimativo) tradições. Patrimônio que definhava a olhos vistos, devido a um problema de praxe, quando se trata de defender os nossos valores culturais: falta de verba. Exatamente num País em que existe grande carência de educação — uma das maiores necessidades populares —, o Governo desti-

na ao MEC quantias realmente irrisórias.

O resultado desse descaso é uma BN caindo aos pedaços, funcionando precariamente, sem pessoal suficiente e sem a devida assistência dos órgãos constituídos. Tudo isso resulta em séria ameaça de perda de obras raras.

PRECARIIDADE DE CONSERVAÇÃO

A Biblioteca Nacional completa 170 anos, agora em outubro, e 70 da inauguração do atual prédio. Nesse longo período, e considerando-se o grande número de assíduos frequentadores aos seus periódicos, diz o professor Doyle que "não é de se estranhar que estes, em sua maioria, estejam em estado de conservação precária. A maioria dos frequentadores — pesquisadores e professores — conservam os periódicos, mas existem aqueles que aqui comparecem para cortar trechos de seu interesse, porque fica mais fácil do que copiar".

Assim, alguns exemplares de jornais estão com defeito, pelo manuseio constante e pelos cortes que sofrem. A restauração é praticamente impossível, porque são exemplares únicos, muitas vezes. O que estamos fazendo agora é a microfilmagem desses exemplares, de acordo com o Plano Nacional de Microfilmagem. Assim, à proporção que

ficam prontas, os originais saem da consulta, que passa a ser feita somente pela leitura dos microfimes, em máquinas próprias. E a Biblioteca dispõe de apenas duas dessas máquinas quando necessita de no mínimo cinco, dado ao crescente número de consulentes.

A conservação dos periódicos, nos moldes técnicos apropriados, deveria ser feita com a restauração de todos eles, na seção própria da Biblioteca. Mas, conforme o seu diretor, essa seção dispõe apenas de três funcionários e de material antiquado; e, em hipótese alguma daria vazão ao imenso número de exemplares carentes de restauração.

Mais uma vez o professor Plínio Doyle se refere às questões espaço e falta de funcionários, ao afirmar que o material acumulado não dispõe mais de espaço para sua guarda perfeita. Os funcionários existentes — assegura — são poucos, mas todos da melhor categoria, e ficam descobrindo espaços aqui e ali para guardar o novo material.

Dificuldades administrativas à parte, o número de visitantes ao velho prédio da Avenida Rio Branco vem aumentando consideravelmente. Tanto assim que, ano passado, somente na seção de livros e periódicos, excluídas as seções de iconografia, obras raras e de manuscritos, foram consultados 60 mil li-

vros e 170 mil periódicos, distribuídos em aproximadamente 35 mil consulentes. Para isso, diz Plínio Doyle, a Biblioteca dispõe de um corpo funcional insuficiente, mas dedicado, esforçando-se para atender a todos.

Mesmo cercada de todas essas deficiências a Biblioteca encontra fôlego para procurar uma revitalização. Como parte desse esforço consta um programa elaborado para comemorar seus 170 anos de existência e os 70 anos de inauguração de sua sede. Lançará, dia 29, uma série de três volumes de monografias sobre os diversos aspectos da vida brasileira no período 1900-1910. Em exposição, que receberá o título de Biblioteca Nacional: 1810-1910-1980, também será lançado o centésimo volume dos anais da Biblioteca formado pelo índice dos 99 volumes anteriores.

Os volumes de monografias fazem parte da Coleção Rodolfo Garcia, já tradicional entre as publicações da casa. A intenção da Diretoria é oferecer um quadro histórico e cultural do início do século.

Para a redação dos trabalhos foi solicitado o concurso de diversos especialistas — a maioria dos quais se prontificou —, e a edição contou com apoio da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

BRASIL-80



Governador Eurico Rezende, para quem saúde e educação são metas prioritárias de sua administração até 1983



Gélío Martins Faria, Secretário de Estado da Saúde e responsável pelo sucesso da campanha de vacinação em massa contra a poliomielite

No Governo Eurico Rezende saúde é meta prioritária

JOSÉ ERNANI
MONJARDIM VALLS

Em matéria de saúde pública, o Espírito Santo hoje se destaca como um dos Estados mais bem colocados no País. Desenvolvendo várias frentes de trabalho, numa programação que obedece aos modernos conceitos da Administração, o Governo do Estado, através de sua Secretaria de Saúde, já realizou e ainda vai realizar muita coisa, dentre elas, a construção de dois modernos hospitais e mais 412 Unidades Sanitárias, que serão distribuídas por todos os municípios capixabas.

A construção desses hospitais e dessas unidades será possível a partir de um contrato que o Governo do Espírito Santo assinou com o Banco alemão Kreditanstalt Für Wiederaufbau, no valor de 20 milhões de marcos aproximadamente Cr\$ 600 milhões, que se destina exclusivamente a esses empreendimentos. Um hospital será construído no município de São Mateus e o outro em área ainda a ser definida na região da Grande Vitória. Enquanto isso, os contratos para a construção das unidades sanitárias estão sendo realizados entre a Secretaria da Saúde e as Prefeituras Municipais.

LABORATÓRIO

O Governo do Espírito Santo, com o programa de trabalho que vem sendo executado pelo Secretário da Saúde, Gélío Martins Faria, inaugurou recentemente um grande Laboratório Químico-Farmacêutico, com capacidade para produzir, mensalmente, 8 milhões de comprimidos e 265 mil frascos de medicamentos, que serão distribuídos gratuitamente entre a população carente do Estado.

Entre os medicamentos que estão sendo produzidos pelo Laboratório da Secretaria da Saúde, estão a piperazina, tetramizol, tiabendazol, mebendazol, aspirinas, sulfas, diversos antibióticos, iodeto de potássio, sulfato ferroso, mercúrio-cromo, tintura de iodo e polivitamínicos. Esses produtos serão repassados aos Centros de Saúde, Unidades Sanitárias e Hospitais da Rede Estadual da Fundação Hospitalar do Espírito Santo e, com outra importância particularidade: a produção excedente será utilizada pela

CEME — Central de Medicamentos — que o utilizará no abastecimento de outras regiões do País. Também estão sendo beneficiados os estudantes da Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo (FAFABES) que passaram a receber estágios orientados por técnicos do Laboratório.

VACINAÇÃO

O Governo capixaba está procurando reorientar as ações de saúde, através de uma reformulação de antigos programas, objetivando principalmente atingir, idealmente, as comunidades mais carentes, seja em forma de uma mobilização dos órgãos de saúde a essas comunidades, ou em forma de uma incrementação à procura junto aos postos, da vacinação de rotina. A preocupação essencial dessa nova orientação é a garantia da erradicação ou, no mínimo, o controle efetivo das doenças transmissíveis, evitáveis por vacinação.

Nesse sentido, por exemplo, de janeiro a agosto de 1980, em vacinações rotineiras, a Secretaria da Saúde apresenta o seguinte quadro: Vacina Sabin — 177.376 doses; Vacina Tríplice — 150.132 doses; Vacina Anti-sarampo — 116.860 doses; Toxóide Tetânico — 71.768 doses; BCG — 57.358 doses e Vacina Anti-variola — 17.412 doses.

PARALISIA INFANTIL

Com um índice de vacinação de 115,4 por cento, o Espírito Santo foi considerado o primeiro Estado da Federação em vacinação contra a poliomielite, na primeira etapa da campanha de vacinação em massa, realizada em 16 de junho desse ano. Na segunda etapa, em 16 de agosto, o Estado voltou a se destacar, desta feita, com a excelente marca de 122,4 por cento, voltando a se colocar entre os primeiros Estados na vacinação em massa, realizada em todo o Brasil.

Para atingir esses elevados índices, a Secretaria da Saúde montou um forte esquema de trabalho, começando pela formação das equipes de vacinação, quando foram incorporados recursos humanos oriundos de quase todas as Secretarias de Estado do Espírito

Santo. Além desse pessoal, o Governo contou com a colaboração de estudantes e líderes comunitários, funcionários de órgãos como a LBA, Fundação SESP, SUCAM, SESI, MOBRAL e de Prefeituras Municipais. O Exército, a Marinha, Polícia Militar e Clubes de Serviço também tiveram participação efetiva, com a ajuda de recursos humanos e materiais.

A Paralisia Infantil ou "Poliomielite" é uma doença contagiosa, de distribuição mundial, cuja gravidade varia consideravelmente, desde uma infecção assintomática, até a forma paralisante, que pode levar à morte. No Brasil, ela ocorre quase sempre em crianças menores de 5 anos. Por esse motivo, a Secretaria da Saúde do Espírito Santo deu mais ênfase à vacinação para as crianças encalhadas nessa faixa de idade.

ESQUISTOSSOMOSE

Em trabalho conjunto, a Secretaria da Saúde e a Superintendência das Campanhas de Saúde Pública (SUCAM) estão desenvolvendo nos municípios capixabas programas de combate à esquistossomose, que está sendo estendida especialmente onde há o maior índice da doença. Para essa finalidade, o Governo vem contando com o medicamento Mansil (Oxaminiquina), droga que pode ser ministrada em pessoas de 1 a 70 anos. A SUCAM vem empregando o seu pessoal no trabalho de campo, de atuação no combate ao caramujo. Tanto o Secretário da Saúde, Gélío Martins Faria, quanto o Diretor Regional da SUCAM, José Tasso de Alencar, consideram essa investida contra a esquistossomose como de suma importância, tendo em vista o aumento verificado dessa doença em algumas regiões do Estado.

TRACOMA

O êxito do Governo do Espírito Santo na área da saúde se justifica pela integração entre os órgãos do Ministério da Saúde, com os seus representantes a nível regional, e a Secretaria da Saúde. Com esses entendimentos, em busca de objetivos comuns, em ação integrada, foi iniciada uma pesquisa sobre a incidência do tracoma (doença da vista) no município

Em convênio com a Ceme, a Secretaria de Estado da Saúde está produzindo medicamentos suficientes para abastecer todo o Espírito Santo

LABORATÓRIO QUÍMICO FARMACÉUTICO



de Colatina, após o que as Unidades Sanitárias locais serão incluídas no Programa de tratamento da endemia, a exemplo do que já está sendo realizado nos demais municípios do norte do Espírito Santo.

Paralelamente a esse levantamento, a mesma equipe de trabalho executará outra pesquisa, desta feita, sobre o índice das vacinações realizadas naquele município, com ênfase à vacina tipo BCG (contra a tuberculose) para que o Estado mantenha os 90 por cento

no campo da imunização dessa doença, conforme dados do Ministério da Saúde. A Secretaria da Saúde e a SUCAM também estão atuando em um levantamento sobre a Leishmaniose, com o tratamento imediato nas pessoas portadoras da doença. Esse trabalho já foi realizado nos municípios de Guarapari, Viana, Domingos Martins e Santa Leopoldina.

FLUORTERAPIA

O Serviço de Odontologia Sanitária da Secretaria da Saúde vem

executando há algum tempo, em todas as escolas de 1º grau da Grande Vitória, por intermédio de Unidades Móveis, um trabalho denominado "operação concentrada de combate à cárie dentária". Essa atividade junto às crianças é considerada de fundamental importância e os dentistas da Secretaria desenvolvem todos os trabalhos de dentisteria e exodontias, respectivamente, obturações e extrações, quando necessários. Na medida do possível, eles realizam aplicação de fluor, dando uma maior consistência no tratamento de prevenção da cárie dentária, em crianças de 3 a 14 anos. O Serviço de Fluoterapia (tratamento a base de fluor), independente do programa nas escolas, atua durante o período de férias escolares, com suas Unidades Móveis assistindo os Centros de Saúde, Unidades Sanitárias, Hospitais e Centros Comunitários, desempenhando valiosos serviços a toda comunidade capixaba.

P.I.A.S.S.

A Secretaria da Saúde iniciou a execução do Programa de Interiorização de Ações de Saúde e Saneamento, ao qual se acha incluído o Espírito Santo, graças a um trabalho de porte executado pelo Governo Eurico Rezende junto às autoridades federais da saúde.

Esse importante programa, antes, era somente estendido à região abrangida pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE, pelas características e exigências da própria região. Como o Espírito Santo foi beneficiado com o mesmo programa prevê-se para este e os próximos anos uma grande soma de benefícios para todas as regiões pobres do interior, onde são

realizados serviços primários de saúde.

A Secretaria de Saúde, inclusive, realizou em abril deste ano o I SIMPÓSIO SOBRE SERVIÇOS BÁSICOS DE SAÚDE, com a presença de altas autoridades no assunto e de quase todos os prefeitos municipais do Espírito Santo, ocasião em que se tornou pública a estruturação do PIASS no Estado e os seus resultados que, a curto prazo, se farão sentir.

A propósito, o Secretário Gélcio Faria designou, através de Portaria Interna, a comissão técnica da Secretaria da Saúde — com estágio em Minas Gerais — para gerir o programa imediatamente. De início, as prefeituras municipais estão comparecendo à Secretaria para assinatura dos contratos respectivos, uma vez que a elas estará confiada a tarefa de administrar, mediante convênio, a construção de unidades rurais e outras obras elementares. A programação prevê, prioritariamente, o atendimento do maior número possível de localidades carentes, para que todos, de um modo geral, possam se beneficiar paulatinamente dos grandes benefícios trazidos para o Espírito Santo no Governo Eurico Rezende.

ATENDIMENTOS

Conforme resultados do "Serviço de Controle das Atividades Médicas e Laboratoriais" da Secretaria da Saúde, de janeiro a agosto deste ano foram realizados 367.503 atendimentos médicos e 171.106 Exames Laboratoriais discriminados assim: Fezes — 76.224; Urina — 29.702; Hematológicos — 11.538; Sorológicos — 45.907 e Bacteriológicos — 7.735 exames.

Das atividades Odontológicas executadas em todo o Estado até o mês de agosto, por especifica-

ções, o quadro é o seguinte: 1) Exames Dentários — 68.126 atendimentos; 2) Exames Subseqüentes — 75.309, num total de 143.435 pessoas atendidas. Na parte de Cirurgia houve um total de 169.592 exodontias. Em relação a Dentisteria, o total foi de 84.837 que, com outras intervenções, perfazem na Estatística o montante de 453.213 serviços executados gratuitamente pelo Governo.

RAIOS — X

Outra informação importante da Secretaria é a de que todos os equipamentos de Raios-X dos Centros de Saúde e Unidades Sanitárias do Estado foram reaparelhados e se encontram, hoje, funcionando normalmente, estando a disposição de qualquer pessoa que deles necessitar. Este trabalho de recuperação dos aparelhos visou, principalmente, propiciar um melhor desempenho da Secretaria no combate a Tuberculose, "devendo essa doença sofrer um declínio acentuado com as novas providências", segundo palavras do próprio Gélcio Faria.

Ainda em continuidade ao programa de remodelação de todas as Unidades Sanitárias do Estado, o Governo Eurico Rezende, através da Secretaria da Saúde entregou ao município de Guaçuí uma nova Unidade, e, em visita àquela cidade, aproveitou para lançar a "pedra fundamental" para a construção de um moderno Centro de Saúde que futuramente ali será erguido. O terreno para a construção da obra foi doado pela municipalidade, na gestão do Prefeito José Rezende Vargas, hoje Presidente da Fundação Hospitalar do Espírito Santo e "um dos grandes batalhadores junto com os demais membros da comunidade guaçuense para dotar aquela cidade de uma perfeita infra-estrutura em matéria de saúde pública" — assegurou o Secretário da Saúde.

Ao estabelecer que a saúde seria uma de suas metas prioritárias, o Governo Eurico Rezende investiu em várias frentes de trabalho, atingindo, dia após dia, o seu objetivo. Mas isso só foi possível a partir de um planejamento amplo, concreto, realizado desde os primeiros momentos da nova administração. Essa transformação que fez o Estado alcançar a sua maturidade em matéria de saúde pública se ilustra na forma moderna, dinâmica, descentralizada, que vem sendo desenvolvida pela Secretaria de Estado da Saúde.



A campanha de vacinação contra a pólio trouxe o Ministro Waldir Mendes Arcoverde duas vezes ao Espírito Santo

MISTER ECO

Mais de um bi(tri)lhão

A dívida dos Diários Associados só para o Ministério da Previdência Social é de Cr\$ 1 bilhão 146 milhões, segundo declaração do Ministro Jair Soares. Quer dizer: a metade desse dinheiro foi descontada dos salários dos funcionários e não foi recolhida ao INPS. Pergunta-se: que nome tem isso? E por que se demorou tanto, deixando-se que a dívida tanto se avolumasse? Eta, Brazilzinho!!!



Crítica

A propósito das novas redes

O Ministro da Comunicação Social, Sr. Said Farhat, disse na Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados ter "muitas e fundadas restrições ao tipo de comunicação que se faz hoje no Brasil". Said Farhat criticou a descaracterização cultural promovida pela televisão, que, segundo S. Excia., impõe uma cultura diferente às outras regiões do País.

Garantiu o Ministro que não se deve "carioquizar" ou "paulistanizar" todo o Brasil, acrescentando: "Muitos desses programas de televisão chegam a apresentar uma sociedade que não é a nossa. Uma sociedade que sequer existe. A televisão difunde no Brasil costumes que não são nem da sociedade, nem da família brasileira".

Certíssimo. Mas o Sr. Ministro não disse novidade alguma. E foi muito benevolente em suas declarações, evitando dar nomes aos bois. Quando S. Excia., por exemplo, diz ter restrições ao tipo de comunicação "que se faz hoje" no Brasil, poderia ter sido mais explícito, pois tudo começou quando a Globo assumiu uma liderança indiscutível entre as emissoras de televisão, passando a ditar as regras do jogo. E, mui burramente, as emissoras concorrentes aceitaram esse jogo — diga-se, em louvor da própria Globo.

Mais adiante, o Sr. Ministro da Comunicação Social, ao afirmar que muitos programas não representam a nossa sociedade porque essa sociedade sequer existe, implicitamente reconhece que a nossa televisão é falsa, empulhadora, forjadora de padrões de comportamento distanciados de nossa realidade. Ora, se isso acontece, vivemos sem dúvida alguma sob um processo de colonização cultural que precisa ser coibido e ninguém melhor do que o Sr. Ministro para desfaldar a bandeira do nosso reencontro.

Com efeito, embora sejam os maiores centros culturais, políticos (ainda) e econômicos do País — e por isso mesmo — o Rio de Janeiro e São Paulo, como sede das redes de televisão, estão comandando e disseminando uma imagem espúria do Brasil. Aonde quer que se chegue, nos mais longínquos pontos do território nacional, verificar-se-á que a televisão está acabando com tudo, com as nossas tradições, com as mais legítimas e fascinantes manifestações de nossa cultura. E não somente cultura popular — ressalte-se.

McLuhan foi apanhado como bode expiatório do processo, aproveitando-se inclusive à teoria da aldeia global, por identidade de expressão tão-somente, para se pretender impor a uma população em sua grande maioria despreparada e desinformada, "a verdade" da Globo, segundo a preconização parafraseada do velho político: o que é bom para a Globo — o que lhe é ótimo, aliás — é bom para o Brasil, coitado.

As declarações do Sr. Ministro da Comunicação Social, Said Farhat, entretanto, embora um tanto ou quanto tardias, são importantíssimas porque chegadas no momento em que o Governo examina a concessão de mais duas redes de televisão.

Se os futuros detentores dessas redes se esquecerem do cabotino e pretencioso "padrão de qualidade"; se se concientizarem de que não necessitam de tutelas; se se derem ao trabalho de conhecer o Brasil para a constatação de que o nosso País não é apenas Rio e São Paulo; se olharem para os seus próprios negócios e não para os negócios alheios; se, enfim, quiserem ser bem sucedidos — não precisa muito, não; basta pensar um pouco no que aconteceu — e por que aconteceu — com a Continental, Excelsior, Rio e, mais recentemente, com a Tupi.

Sem essa de atribuir a alheios, mesmo indiretamente, a própria incompetência, falta de iniciativa e ausência de auto-determinação.

Bom programa para o rádio

O programa com que a Globo pretendeu homenagear Vinícius de Moraes, mas, na realidade, aproveitar-se do impacto emocional da morte do Poetinha e do seu último trabalho musical, pois que, embora dirigido às crianças — "Vinícius para Crianças" — foi um programa para adultos até no horário (21h10m), não precisaria ter sido feito. Bastaria que se lançasse apenas o disco com as músicas do programa, o que também foi uma "jogada" entre a

Globo e a Ariola, uma nova etiqueta que está entrando na praça.

Todo o programa foi falso. Ou quase todo. A Globo perdeu o poder de se sensibilizar seja com o que seja e tudo transforma em faturamento puro e simples, sem ao menos usar o famoso manto diáfano da fantasia. Se o programa tivesse sido patrocinado por uma marca qualquer de geladeira, estaria consentâneo. Velhas músicas do Vinícius

como "São Francisco", por exemplo, feita em parceria com Paulo Soledade (1956), até essas perderam o seu encanto maior.

"Amarrado" que era em criança, tenho a impressão de que se o Vinícius fosse vivo, teria feito o mesmo o que fez num "show" de boate, ao comentar que, num só ano, morreram três grandes Pablos: Casals, Picasso e Neruda. Xingaria o programa como xingou, com todas as letras, aquele ano.

estas cá me ficaram

5 Da repórter Marly Schall, da repórter Maria Augusta e do repórter Carlos Assis, em reportagem a seis mãos:

Até o final da tarde de terça-feira, a atriz Dorinha Duval ainda não tinha comparecido à 15ª. DP para esclarecer a morte de seu marido, Paulo Sérgio Garcia Alcântara, assassinado com três tiros na madrugada de domingo, na residência do casal, no Jardim Botânico. Ou essa gente toda está querendo ir trabalhar na Globo ou não tem a menor queda para detetive. Com três tiros no alvo e mais um que falhou, e com a afirmação dos próprios repórteres de que o marido de Dorinha Duval "foi assassinado", ainda resta a esperança de que o assassino tenha sido um assaltante, não é?



Baby Consuelo. grandes bocas, muita filosofia...

5 Da cantora Baby Consuelo, temerosa de que a música "O Mal É o Que Sai da Boca do Homem" venha a ser proibida:

Você pode fumar, beber, comer, baseado em que você pode fazer quase tudo. Isto é o que diz a música, uma mensagem para toda a juventude, que é a melhor juventude de todos os tempos que não vai levar ninguém à guerra. Possui mas não seja possuído, esta é a mensagem. Equilíbrio, como eu, que sou equilibrada.

É isso aí. Diágenes Laércio, jura de pés juntos que o termo filósofo foi empregado por Pitágoras para designar-se a si mesmo; Homero, Ferécides e Hesíodo, nas mitologias e cosmogonias mais antigas, mergulharam no assunto discursivamente buscando a unificação do saber; Tales, Anaxímenes e Anaximandro, procurando explicar ao mundo o desenvolvimento cíclico de uma natureza comum a todas as coisas, defenderam valentemente o time de Jônia; Empédocles, Demócrito, Anaxágoras e outros pluralistas, os sofistas Górgias, Hípias e Protágoras criaram a dialética e marcaram profundamente a personalidade de Sócrates, que não fez gol pelo Corinthians — tarefa de mais suprema filosofia — mas o levaram a uma procura mais metódica da verdade; bom discípulo de Sócrates, Platão entrou em campo e procurou desenvolver o jogo, marcando tentos no plano das idéias hierarquizadas e fundamentadas na Idéia suprema do bem; e o negócio foi por aí envolvendo Aristóteles, Zénon de Cítia, Cleano, Spinoza, Kant, Bacon, Hegel e tantos outros, não faltando a contribuição brasileira com a cultura portuguesa servindo de elemento de ligação, de Diogo Gomes Camargo ao padre Henrique Cláudio de Lima. E, quando acaba, neste 1980 prestes a bater as botas, a cantora Baby Consuelo se alardeia A FILÓSOFA DO BASEADO. O mundo mais uma vez se curva diante do Brasil.

5 E prossegue a ultra-minudante repórter Lúcia Leme, entrevistando em capítulos o ator José Wilker,

sempre fazendo um excelente "nariz de cera":

Foi depois de muitos anos de teatro que José Wilker chegou à televisão. Ali, ganhou popularidade, foi elevado à categoria de ídolo nacional, admirado pelas mulheres, elogiado por seu desempenho e charme impecáveis, e incluído entre os principais e melhores. Foi também em meio a este auge... O Chacrinha tem uma dívida com a beletrista Lúcia Leme, que precisa ser ressarçada o mais breve possível, concedendo-lhe, por direito de conquista, o Troféu Repórter. Enquanto a ilustre senhora se encontra "ali" e "em meio a este auge". Decididamente, assim eu não agüento.

5 Declarações do modelo fotográfico Rose Di Primo:

— Existe uma coisa dentro de mim que se chama arte. A arte, linda, para certas pessoas é realmente uma coisa.



Não custa nada esperar pelo auto-retrato falado de Sandra Brás

5 De Eli Halfoun, sempre bem informado:

— Lelo que Sandra Brás está preparando um "show" de teatro em que pretende contar toda a sua vida, com a mesma coragem que ela teve de viver. Mesmo que seja uma apresentação ectoplásmica, Eli, pois eu não sabia de chamada infausta notícia, estarei na primeira fila de platéia para ouvir bem e tudo.

5 De Ferreira Netto, comentando de São Paulo:

— Decididamente, Janete Clair deve estar atravessando uma das fases mais românticas de sua carreira. Dia desses, por capricho, contei 25 beijos em menos de três minutos da novela "Coração Alado"... Seu Ferreira, Seu Ferreiral Mesmo que só tivesse havido beijos e nada mais no trecho da novela a que vosmecê assistiu, trecho de três minutos apenas, cada beijo durou pouco mais de sete segundos, considerando-se que, tanto em "Água Viva" como em "Coração Alado" a chupação de boca tem sido de ressuscitar o cadáver do Somoza, mande consertar o seu relóginho.

5 De uma certa senhora Xênia, agora também jornalista:

— O mesmo erro vinha eu cometendo com Regina Duarte, me recusando a aceitar Regina Duarte mulher. Mas eu sou mesmo é uma cretina... Parabéns, senhora minha. O reconhecimento também: é virtude.



É uma gincana conseguir beijar Dona Hebe Camargo

5 De outra certa senhora Liba Frydman, também jornalista:

— O "beijoqueiro" atacou em São Paulo e pegou Hebe Camargo muito de jeito, antes que conseguisse retirá-lo do palco. Valeu o susto, porque redobrou a vigilância nos bastidores, para impedir qualquer outro engraçadinho de repetir a mesma façanha. E desde quando baixar a Hebe Camargo é uma façanha? Se eu fosse a Hebe batia na Liba...

Emmanuel Cavalcanti estréia como diretor mas fiel às origens

Quando, há 22 anos, Emmanuel Cavalcanti chegou ao Rio de Janeiro, vindo de Maceió, seu propósito era um só: fazer teatro e cinema. Principalmente cinema, que considera campo de amplitude maior para todo o Brasil. Sertanejo de Santa do Ipanema, cidade ribeirinha do Rio São Francisco, mudou-se criança ainda, com pai, mãe, avós e mais 9 irmãos para a capital alagoana, onde estudou e fez sua vida intelectual.

Emmanuel não gosta de enumerar dificuldades normais de todo aquele que chega com a "cara e a coragem", numa cidade grande e indiferente como o Rio de Janeiro. Pula por cima de toda e qualquer lembrança triste, falando apenas que naquela época a luta não era tão braba, não existia miséria gerada pela insegurança igual à de hoje.

Com gestos largos e eloquentes, repete: "Não, nada de histórias tristes e sofredoras". Maceió na sua meninice tinha como universo o cinema de Carlitos, Vitorio de Sica, e muito folguedos nas ruas, com bumba-meu-boi, mamulengos, reza-do-onde-ele, orientado por Dona Linda Mascarenhas, Diretora da Associação de Teatro de Alagoas, muito aprendeu e se integrou no mundo das artes cênicas. Também considera-se devedor do Professor Théo Brandão, um erudito, catedrático da Faculdade de Filosofia, formado em Salvador, que, sempre ligado ao povo, o fez ver a dimensão da beleza que compõe os folguedos e folclore de Alagoas.

Apesar de não gostar de falar de coisas tristes, admite que nestes tempos de Rio de Janeiro, tem dado muitos "pulos de gato", maneirando a vida, como acha melhor dizer. Recém-chegado ligou-se aos movimentos de vanguarda que faziam ponto nos cafés Amarelinho, observando e colaborando com o Teatro Popular do Negro, de Solano Trindade, que considera um dos maiores poetas da língua brasileira, um grande divulgador dos ritos afro-brasileiros.

Por muito querer e com o fito único de teatro acima de todos os entraves, estreou em 1960, no seu primeiro papel importante no Rio. Foi na peça "Tempestade" de Shakespeare, dirigida por Tite de Lemos, num espetáculo de pesquisa, muito avançado para a época. Os caminhos estavam se abrindo, logo José Renato o chamou para trabalhar no Teatro de Arena da Guanabara, onde conheceu Glauce Rocha, "criatura extraordinária, iluminada de humanismo". Sobre esse tempo, considera que foi o Teatro de Arena um marco importante para a história do Teatro Brasileiro.

Por ter, no seu dizer, "engolido com os olhos e a alma" todo o cinema do neorealismo italiano, seus horizontes se dilataram para um mundo diferente. E o desejo de atingir esse mundo passou a ferver no seu sangue, que só conhecia através da literatura moderna brasileira, sobretudo a de seu conterrâneo, Graciliano Ramos, que lê, relê, incansável desde 14 anos.

Emmanuel considera-se um ser essencialmente nordestino. No Nordeste participou de todas as manifestações populares, festas do ciclo de Natal que vão de dezembro a janeiro: pastoril, guerreiro, caboclinho, e mais festa houvesse, lá estava o menino Emmanuel cantando, dançando. Tudo isso — reconhece — foi o amálgama que serviu para fazê-lo compreender a imensidão brasileira e seus problemas.

Foi no papel do tropeiro "João Lomba", do filme "A Hora e Vez de Augusto

Matraga", de Roberto Santos, baseado num conto de João Guimarães Rosa, fotografia de Hélio Silva, que Emmanuel se destacou como ator. E muito tem trabalhado, sem parar, mas sem recorrer à pornochanchada. Daí, reconhece, "viver apertado financeiramente". Ama e pesquisa tudo o que se relaciona com o povo. Para isso tem uma firma de curta-metragem que estreou com um filme de 35 milímetros, fotografado por Walter Carvalho e montado por Aida Marques: "João Redondo", personagem principal dos folguedos nordestinos: o "mamulengo". Premiado pela Funarte, "João Redondo" pode ser visto no Teatro João Caetano, no segundo andar.



Emmanuel Cavalcanti, num intervalo da filmagem de "João Redondo" (Foto Walter Carvalho)

BERNARDETE
CAVALCANTI



O 5º PRODUTO DE EXPORTAÇÃO CAMINHA A PASSOS LARGOS PARA O 3º LUGAR.

A indústria turística já é um dos setores da economia mais importantes na geração de divisas para o Brasil.

Em 1979, o país recebeu 964.021 turistas, gerando a receita de 699 milhões de dólares, conforme estimativa da Embratur.

Esses números colocam o turismo em quinto lugar na pauta das exportações brasileiras: antes vêm o café, o minério de ferro, a soja e o material de transporte.

Mas, com os números de 1981, o turismo vai disputar o

terceiro lugar: com a entrada de 1.680.000 turistas, a receita será de 1,3 bilhão de dólares.

Para isso, a Embratur através de uma atuação agressiva, criativa e competitiva:

— reduz substancialmente os preços dos serviços turísticos, com a montagem de pacotes tipo "tudo incluído".

— implementa os portões de entrada do Norte e Nordeste, em função da diminuição das distâncias, com os principais mercados emissores dos Estados Unidos e Europa, sem nenhum prejuízo aos portões tradicionais, Rio e São Paulo. (O Programa Norte/Nordeste irá adicionar na economia da região, anualmente, cerca de 108 milhões de dólares, decorrentes do aumento do fluxo turístico);

— abastece os operadores turísticos atacadistas dos grandes centros emissores, com material

de promoção e comercialização do produto turístico brasileiro.

— cria linhas de crédito no exterior para financiar viagens de turistas ao Brasil, de acordo com as circunstâncias de cada país.

E assim que o 5.º produto brasileiro de exportação vai disputar o 3.º lugar.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E DO COMERCIO

EMBRATUR
EMPRESA BRASILEIRA
DE TURISMO

**TURISMO:
UM FATO ECONOMICO.**

Quem vencerá a corrida para os canais de TV?

MAURITONIO MEIRA



Golbery do Couto e Silva

Nada afeta tanto ao interesse nacional quanto a concessão de um canal de televisão. É uma arma poderosa — talvez a mais poderosa do mundo de hoje — que o Poder Público coloca nas mãos de um concessionário para que ele a utilize junto à opinião pública.

Tudo isso não é nenhuma novidade; mas é adequado repisar essa verdade, no momento em que duas grandes redes de televisão estão para ser concedidas aos grupos que se habilitam à concorrência pública de concessão dos canais de TV. Dentro de, no máximo, um mês vamos todos saber quais serão os novos donatários dessas capitãlias do século XX.

QUEM VAI GANHAR?

As informações disponíveis, recolhidas das mais diferentes fontes, todas as mais limpas, formam o seguinte quadro da situação, no momento em que escrevemos:

1. Somente quatro grupos foram selecionados pela primeira malha: Visão, Bloch, Abril e Jornal do Brasil. Isto é: os escolhidos para receberem a concessão sairão desses quatro pretendentes.

2. Nos primeiros momentos, o fiel da balança estava pendendo para os grupos JB e Abril, mas, no momento, ambos parecem irremediavelmente fora do páreo, por vários motivos como abaixo se verá.

3. O JB se apresentou formado com dois componentes: Walter Clark, o outrora todo poderoso Diretor-Geral da TV Globo, e o Grupo Moreira Sales, trazido exatamente por Walter para dar suporte financeiro ao projeto. É que, nas atuais circunstâncias de decadência, o JB não tem condições financeiras de arcar com a indispensável soma de dinheiro necessária à formação da rede. (No passado, exatamente por deficiências financeiras, o JB se viu impelido a devolver os dois canais (Rio e São Paulo) que o Governo lhe havia concedido.) Ao se apresentar novamente como candidato às novas redes, o JB já trazia consigo o desgaste das devoluções além de não inspirar confiança ao Governo Revolucionário para o qual sempre torceu a cara, por motivos não ideológicos mas fisiológicos. Entretanto, o aporte financeiro de Walter Moreira Sales, via Walter Clark, não poderia ser desdenhado, enqua-

drando o grupo nas exigências do edital.

Ocorreu, contudo, a rutura na composição do grupo JB com a saída de Walter Clark, em circunstâncias que se têm prestado a muita especulação. A verdade parece ser, entretanto, a versão que dá conta da fulminante atuação do jornalista Roberto Marinho (proprietário das empresas Globo), de longe o mais capaz e mais bem sucedido empresário jornalístico do País. Marinho não via, evidentemente, com bons olhos, a presença de Walter Clark aliado ao seu concorrente mais próximo. Resolveu, pois, dar um golpe de mestre: dizer sim a uma velha pretensão de Walter Clark, de adquirir uma fatia das quotas de capital da TV Globo. Através de Walter Moreira Sales, vendeu, pois, a Walter Clark 20 por cento das quotas e, assim, provocou a fissura que há pouco veio a furo. O JB reagiu com a desculpa amarela de que ele era apenas um "assessor".

Quebrado o bloco, o jornalista Roberto Marinho maliciosamente compareceu ao JB para participar do almoço da semana passada ao brain trust da Associated Press, então reunido no Rio. À noite, no mesmo dia, recebia em sua bela casa do Cosme Velho a proprietária do JB, Condessa Pereira Carneiro, genro & neto para um jantar aos chefes da AP. Para quem conhece a inimizade íntima Globo-JB, o ato do Presidente das Organizações Globo foi, no mínimo, de tripudío elegante sobre o cadáver do vencido.

ABRIL VERSUS ESTADÃO

4. Afastado, pois, o JB, restava o Grupo Abril.

Tudo indicava mesmo que a Abril parecia vitoriosa. Chegou-se a pensar, mesmo que a concorrência pública não tinha outra finalidade senão a de legalizar a entrega dos canais Tupi ao Grupo do Sr. Victor Civita — ao qual foi oferecida a própria rede associada, antes do seu fechamento pelo Governo. Mas surgiu no cenário o jornal O Estado de São Paulo — O Estadão, denunciando os negócios inusitados da empresa Quatro Rodas, da Abril, que conseguiu a façanha inédita de transformar o Banco do Brasil, credor de uma elevada dívida, em seu grande acionista. Quando o Estadão



Adolfo Bloch



Henry Maksoud



Octavio Medeiros

gritou, Civita revidou — e aí está a briga dos dois gigantes da comunicação brasileira. O Estadão não fez por menos: movimentou um exército de repórteres, investigadores, o diabo — num total de mais de 50 pessoas! — e vasculhou a vida de Victor Civita e de suas empresas. Sabe-se que o arsenal é imenso, com uma vasta documentação sobre negócios não ortodoxos, pronto para ser usado ao primeiro sinal de que o Governo se proponha a conceder os canais de TV ao Grupo Abril. Para se ter uma idéia, basta dizer que a primeira denúncia do Estadão aparece como uma pequena ponta de iceberg, escondendo um corpo incomensural. O Governo — que tudo sabe, dispendo, como dispõe, de um dos mais eficientes sistemas de coleta de informações do Mundo — não estaria propenso a se expor a um desgaste público dessa ordem, de entregar a poderosa arma da televisão a um grupo sob suspeição. E a Abril parece estar, agora, na lanterna do grupo dos quatro selecionados.

VISÃO: COMPETÊNCIA

5. Avultou, pois, o Grupo Visão, ganhando o primeiro lugar na lista de preferência. Para começar, o projeto apresentado pela Visão foi, de longe, o mais perfeito, classificado por uma fonte governamental do setor de "simplesmente acachapantes".

En, primeiro lugar, a prova de idoneidade econômica. Para atender à exigência legal de capacidade financeira, o sr. Henry Maksoud — o número 1 da Visão — não fez por menos: apresentou provas de que fará sua rede com a soma de US\$ 300 milhões! Desse 300 milhões de dólares, provou que 70 milhões já estão depositados; os outros 230 milhões chegarão em 3 anos. Não se trata de uma jactante declaração: no processo de habilitação de concorrência, estão em xerocópias as cartas internacionais de crédito de vários bancos europeus. O dinheiro, entretanto, é árabe, pelo menos em 80 por cento.

Em segundo lugar, a competência técnica: o projeto é perfeito, elaborado de acordo com os mais modernos requisitos do setor de comunicação de massa. Não é sem razão que a Hidroservice — empresa de que a Visão é um componente — tem nos

seus quadros mais de 800 funcionários de nível superior. De quebra, uma proposta irrecusável: Maksoud quita a dívida que o governo tem com suas empresas (Cr\$ 300 milhões) e ainda oferece um crédito de mais Cr\$ 50 milhões.

BLOCH: COR DE ROSA

6. Tudo indica que um dos conjuntos de canais será do Grupo Bloch que, de uma pequenina gráfica, transformou-se num dos mais poderosos grupos editoriais da América Latina. Em termos gráficos, por exemplo, é insuperável.

A Manchete, carro chefe do Grupo, é a revista mais bonita do Mundo, no consenso geral. E a Ele-Ela, a de maior tiragem do País, superando em pelo menos 50 por cento sua concorrente mais próxima. Recentemente, os Bloch ingressaram na área radiofônica, plantando estações do melhor nível em várias capitais brasileiras, em FM e AM. Adolfo Bloch — extraordinária figura humana e cacique da tribo da Glória — imprimiu às suas publicações uma filosofia imutável: o otimismo realizador. Quando todo Mundo fala em crise, em inflação e quebra, ele dá uma lição de vida: "Inflação foi na Rússia, quando havia muito dinheiro mas não se tinha o que comprar. Nem com 100 mil dólares se poderia comprar um saco de trigo". Dentro dessa filosofia ele vai criando, criando, criando com o entusiasmo de um jovem de 20 anos. Tem sempre uma palavra de carinho e de estímulo a todos os que criam. Seu trabalho em favor do teatro brasileiro, por exemplo, é definitivo. Em relação ao Poder Central sempre soube conciliar sua amizade e gratidão ao falecido Presidente Juscelino Kubitschek com um relacionamento equilibrado para com a Revolução que atingiu JK e que hoje o exalta. Nunca o leitor leu em qualquer publicação Bloch campanhas odiantas ou de difamação nem expondo sensacionalismo vulgar. A peca, peca pela alegria e pela exposição do lado bom da vida. Não se conhecem campanhas de publicações Bloch contra nada.

A televisão que projetou será, evidentemente, em cores; será, também, cor de rosa.

A princípio, quando estavam na frente os grupos JB e Abril, pensou-

se — e se chegou a noticiar — que o governo abrigava a disposição de dar aos Bloch um canal no Rio, de qualquer maneira, como compensação. Seria o canal 13, da extinta TV Rio. Agora, entretanto, tudo faz crer que ao invés de um canal terá uma rede. Sem nenhuma dívida, um instrumento de divulgação e incentivo à cultura brasileira, particularmente ao teatro, ao cinema e às artes plásticas — artes que estão esquecidas e renegadas pela nossa TV de hoje, que no ano passado exibiu três filmes brasileiros para 147 estrangeiros.

OS PADRINHOS

7. Nessa malha de injunções que desaguará na decisão existem padrinhos, isto é, os defensores de cada grupo. Não por interesses menores, mas por convicção de defender o melhor para o País.

Por exemplo: o Grupo Bloch tem como principal padrinho o poderoso Ministro General Octavio de Medeiros, Chefe da Casa Militar da Presidência da República, peça principal do esquema de Segurança Nacional, um apaixonado pela vitalidade e determinação do povo judeu. Viveu uma boa parte de sua vida em Israel em função diplomática, conhecendo de perto o milagre da criação, da expansão e da sobrevivência daquele país.

Já o Ministro Golbery do Couto e Silva seria o padrinho do Grupo Abril, ligado a um dos Diretores da Veja, Elio Gáspari, por laços de amizade, sólida e fraterna. Seu apoio, entretanto, é discreto; o general é um homem frio e objetivo. A amizade — qualquer que tenha por alguém — não lhe turva a mente nem empena o seu afã de acertar no rumo do interesse nacional mais legítimo. Ele não se deixa vencer pela amizade; deixar-se-ia convencer.

O Ministro Delfim Netto é, segundo se apregoa no Condado, o defensor do Jornal do Brasil. Ele teria dado provas disso, cumulando aquele matutino com deferências muito produtivas. O Ministro, entretanto, apesar de determinado quando escolhe um caminho, não pareceria disposto e motivado para arrageçar as mangas em favor do jornal da Av. Brasil, na medida em que sua atuação se choque com Golbery e Medeiros.



No Recife

hotel Jangadeiro • Praia de Boa Viagem

FONE:
326-6777

Você ainda tem
8,6%
do trimestre.



Quem está com a Caderneta da Caixa fica com tudo.

Quem depositou na Caderneta da Caixa até 7 de outubro garantiu rendimentos de 12,9% do trimestre. Que serão creditados em janeiro de 1981.

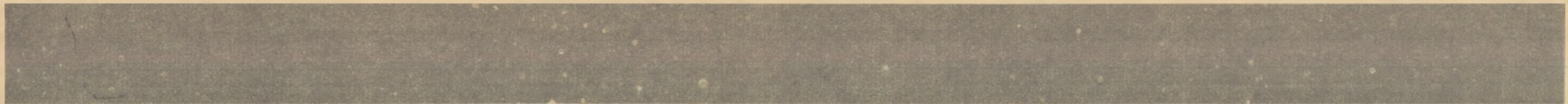
Quem depositar na Caderneta de Poupança da Caixa Econômica Federal vai garantir ainda 8,6% dos rendimentos.

Não perca esta chance que a Caderneta da Caixa está lhe dando.

Quem poupa na Caixa fica mais perto de financiamento de casa própria, carro, empréstimos pessoais, Cheque Azul e de tudo o que a Caixa tem.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



MUTIRÃO

Afonso Claudio, um município que sobe

Instalado em 1891, o município capixaba de Afonso Cláudio parece que está colhendo, antes do que esperava, os frutos das grandes festas ali realizadas em julho. Essas festas foram: a IX Exposição Agropecuária, a IX Festa do Café, a VI Festa do Milho e a III Festa do Tomate.

Não seria preciso acrescentar mais nada para compreender a importância que o povo dessa cidade atribui às atividades na agricultura e na pecuária. Mas não é só de milho, tomate e gado que se alimenta Afonso Cláudio. Ali se produz também, em larga escala, arroz, café, feijão, alho, cana-de-açúcar e leite.

O município, que recebeu o nome que tem numa homenagem ao primeiro Governador do Espírito Santo — Afonso Cláudio de Freitas Rosa — é limitado ao Norte por Baixo Guandu e Itaguaçu; a Leste por Itarana e Leopoldina; ao Sul por Domingos Martins, Conceição de Castelo e Muniz Freire; e a Oeste por Iuna e pelo Estado de Minas Gerais.

Governado atualmente pelo Prefeito Leni Alves de Lima, Afonso Cláudio já firmou convênio com a Secretaria de Justiça para reforma do Foro Municipal, no valor de Cr\$ 1.800.000,00; contrato para calçamento de ruas, no valor de Cr\$ 2 milhões; reforma e ampliações de escolas primárias e

secundárias no valor de Cr\$ 2.500.000,00; e conclusão das obras do Centro Social Urbano, com recursos da Prefeitura e da Feares, além de aquisição de equipamentos para obras em estradas, no valor de Cr\$ 5.900.000,00.

Para dar uma idéia do desenvolvimento da pecuária naquele município, basta lembrar que, na IX Exposição Agropecuária, foram apresentados 797 animais, pertencentes a 43 criadores. Na ocasião, o município recebeu mais de 5 mil visitantes e arrecadou mais de Cr\$ 80 milhões.

ANDERSON FERRARI



Prefeito Leni Alves de Lima



S. Paulo faz o papel de artista da Itália

Os artistas plásticos já não precisarão importar da Itália os papéis especiais destinados a trabalhos para gravuras, serigrafias e aquarelas. Acabam de ser lançados em São Paulo — pela Indústria de Papel de Salto (Grupo Simão) — dois novos tipos de papel para esse fim: o Acqua e o Impressio. Têm 50 por cento de fibra de algodão, o que proporciona maior resistência, maciez, corpo e opacidade, sendo selados folha por folha e com características de fabricação artesanal. Embalagens de 100 e 10 unidades.



Salário mínimo é tema espetáculo na Funarte

Com música e texto em torno de uma doença muito popular em nosso País — o salário-mínimo —, está em cartaz na Sala Sidney Miller, da Funarte, um espetáculo tipicamente brasileiro. Trata-se da "História de Três Cantadores", vivida por Heider Savoya, Ronaldo Florentino e Ronaldo Mota, com participação teatral de Lucy Montebello, Luís Bandeira, Maria Goretti e Vânia Alexandre, além dos músicos Alberto Gabeira (baixo), Damilton Viana (percussão) e Lourdes Carvalho (flauta). Todo o elenco canta, dança e vive personagens em busca de uma forma de mostrar o trabalho dos compositores mencionados que, pela primeira vez, participam de temporada em teatro.

A direção do espetáculo, que fica em cartaz até primeiro de novembro, coube

a Luís Mendonça, enquanto os argumentos ficaram por conta de Gugu Olimecha e Benjamin Santos. Responsável pela montagem da revista "Rio de Cabo a Rabo" e dono de vários prêmios com "Lampião no Cangaço" e "Lampião no Inferno", entre outros, Luís Mendonça fala desse "show": "Não temos grandes pretensões, pois conhecemos o País em que vivemos, mas este trabalho foi feito com um certo cuidado artesanal. Os três compositores utilizaram suas músicas anteriores, mas também escreveram especialmente para a "História de Três Cantadores", com um trabalho todo partindo do hoje brasileiro".

Um dos participantes, também diretor musical, Ronaldo Florentino, dá a sua visão: "De um lado existia a nossa necessidade de chegar ao público, do

outro a idéia de Luís Mendonça. E pensou em realizar um "show" com criadores de regiões diferentes, amparado num texto em que o teatro e a música se integrassem de uma forma mais ampla. A procura da unidade na parte musical baseou-se na utilização dos mesmos recursos para todas as músicas; não houve uma preocupação em regionalizar, e o importante para nós foi buscar o clima de cada canção, deixar claro cada idéia expressa nas letras".

Em vista dessa seriedade quem saiu ganhando realmente foi o público, que tem uma das raras oportunidades de presenciar um trabalho autenticamente nosso, sem preocupações do tipo artístico.

STÊNIO RIBEIRO

Chegou a vez das crianças na Bienal de Arte Argentina

Atenção, espertos e "experts" infantis, ligados às artes plásticas! O informe vem com alguma antecedência, mas, antes assim do que em cima do cartucho: o Museu Internacional de Arte Infantil y Juvenil de Avellaneda, na província de Buenos Aires, Argentina, está por demais interessado em aumentar o intercâmbio cultural com crianças e adolescentes brasileiros. Com esse intuito vai promover a IV Bienal Internacional, nas respectivas categorias, a se realizar no último trimestre do ano que vem. Paralelamente haverá também o "Quarto

Encuentro de Expertos en Arte", onde professores e artistas plásticos discutirão problemas de educação e arte entre as crianças e adolescentes.

Pode participar da Bienal qualquer "niño" ou "chico", entre 6 e 16 anos, que em 80 e 81 tenha realizado, sozinho, trabalhos nos setores de gravura, desenho e pintura, recorte, cerâmica, colagem, escultura, confecção de marionetes e coreografia para teatro de marionetes. Os organizadores do Encontro sugerem três temas: "O Meu Povo

Visto do Céu", "Rios e Lagos" e "Montanhas e Vales".

Os interessados em participar devem escrever para o Instituto Municipal de Educación por el Arte — Casilla de Correo 91, 1870, Avellaneda, Província de Buenos Aires, República Argentina — e solicitar o envio de formulário de inscrição, agenda de trabalhos e informações aos que quiseram apresentar temas para os debates.

"Encuentrense con los hermanitos porteños, e hasta pronto".

GRAÇA FRANCO

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Inteliz no amor? Relacionando-se mal com sua família?

Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correo a MILAGROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação.

Você verá que o amor pode mais que o ódio. Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 400,00

Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ
CEP 20.000



NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ EST. _____ CEP _____



FAÇA DA SUA FOTO UM BELÍSSIMO POSTER:

Envie-nos uma foto sua, de seu namorado ou de qualquer pessoa de sua estima. Nós transformaremos a foto num belíssimo poster.

Preço: Cr\$ 540,00

Caixa Postal 2424 — Rio — RJ
CEP 20000

— Pague ao receber o Poster
Tamanho da ampliação: 50 x 60 cm